

IDENTIDADE Matrícula nº 709.562 - INPS	FOTO	NOME JULIA VAENA STEINBRUCH
FILIAÇÃO-PAI LUCIANO VAENA		
MÃE CLARA VAENA		
IDADE 18 Mai 1933 ESTADO CIVIL casada		
PROFISSÃO Advogada/Func.Pub. POSTO OU GRAD.		
FUNÇÃO Procuradora de 1ª Categoria do INPS		
NACIONALIDADE bras. NATURAL DE GAUANABARA		
LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA		
TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO		
ESTUDANTE ESCOLA		
		NÍVEL superior
RESIDÊNCIA Av. Atlântica, 2888, aptº 201 - GB		
OUTROS DADOS Dep. Federal p/MDB/RJ		

HISTÓRICO

- Através o D.O. nº 175, de 12 Set 69, teve cassado seu mandato eletivo e suspensos seus direitos políticos pelo prazo de 10 anos com base no Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68.
- Pelo D.O. nº 199, de 16 Out 69, foi aposentada no cargo de Procuradora de 1ª Categoria do INPS, com base no Ato Institucional nº 10, de 16 Mai 69.

CIC

Z

OS MINISTROS DA MARINHA DE GUERRA, DO EXÉRCITO E DA AERONÁUTICA MILITAR, usando das atribuições que lhes confere o artigo 1º do Ato Institucional nº 12, de 31 de agosto de 1969, combinado com o artigo 1º, letra b, § 2º e artigo 2º do Ato Institucional nº 10, de 16 de maio de 1969, e artigo 1º, item II, do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968, resolvem:

Aposentar JULIA VAENA STEINBRUCH, matrícula nº 709 562, no cargo de Procuradora - 1a. categoria - do Quadro de Pessoal do Instituto Nacional de Previdência Social, com proventos proporcionais ao tempo efetivo de serviço.

BRASÍLIA, DF, de de 1969;
149º da Independência e 81º da República.

Augusto Hamann Rademaker Guimarães

A. de Agostini Tavares
Maurício de Souza e Silva

DO 16.10.69



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 084	2. DATA: 14/1/69
3. NOME: JÚLIA STEINBRUCH	
4. FILIAÇÃO:	
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE:	
8. PROFISSÃO: Deputada Federal (MDB/RJ)	
9. ESTADO CIVIL: Casada	
10. INSTRUÇÃO:	
11. RESIDÊNCIA:	

Ficha Individual de JÚLIA STEINBRUCH - Cont.12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputada Federal, pelo MDB/RJ.
- Protestou contra o confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES e contra a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES, acusado de subversão.
- É apoiada por comunistas e subversivos e lhes fornece, em troca, apoio e cobertura.
- É extremamente anti-revolucionária.
- Procura lançar a opinião pública contra as Forças Armadas.
- Tomou parte nas agitações estudantis de rua, em BRASÍLIA, protestando contra a morte de estudante na GB.
- Apoiou a ação que D. HELDER CÂMARA desenvolve no NE do BRASIL.
- Foi um dos mais ativos batalhadores pela Frente Ampla.
- Considera o Governo Revolucionário como fascista e ditatorial.
- Manifestou-se contra a Lei de Segurança Nacional, a que se referiu como "instrumento de opressão, injustiça e sofrimento, que deslustra a legislação brasileira".
- Acusou os militares "de ganharem o dôbro dos civis" e os oficiais generais "como os novos nababos dos cofres públicos".

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1966 - Nov - Foi eleita Deputada Federal, pelo MDB/RJ, nas eleições do dia 15.

1967 - Mai - Concorreu, com vultosa quantia, para a propaganda da chapa nº 1, composta, na sua totalidade, por subversivos, que disputavam a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Açúcar, de CAMPOS/RJ.

- Ago - Declarou: "O confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES é um ato que se reveste de tóda a ilegalidade"; "O terror e as perseguições mesquinhas continuam imperando no País, onde, a 15 de março de 1967, houve apenas uma troca de guarda".

Ficha individual de JULIA STEINBRUCH - Cont.



- Fêz parte da Comissão de Segurança do Congresso.
- Conclamou os parlamentares "a se unirem para vencer a intolerância que existe no País".
- Set - Iniciou a articulação do "Movimento Feminino", anunciando um jornal semanário - "O URGENTE", para o qual já contava com recursos financeiros, e convidou como colaboradores, os jornalistas OTTO MARIA CARPEAUX, ANTONIO CALLADO e MÁRIO MARTINS.
- Protestou, na Câmara dos Deputados, contra a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES, acusado de subversão.
- Afirmou que "entre os fatos que desfiguram a imagem democrática do nosso regime, está o confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES, punido por um crime que não existe na Constituição fascista, imposta pelo Governo anterior".
- 1968 - Jan - Pediu, na Câmara, a imediata revogação da Lei de Segurança Nacional, "por ser um instrumento de opressão, injustiça e sofrimento que deslustra a legislação brasileira".
- Fev - Acusou os militares de ganharem o dôbro dos civis, e os oficiais generais de "novos nababos dos cofres públicos".
- É um dos ativos defensores da Frente Ampla, tendo afirmado que "os descontentes e revoltados com o atual Governo, deveriam identificar-se com o citado movimento".
- Em discurso, disse que "o abuso dos militares nos postos da administração civil do BRASIL, desrespeita a honrosa tradição das nossas classes armadas e as nivela com suas muitas congêneres latino-americanas".
- Mar - Participou de passeata, em BRASÍLIA, entrando em choque com a polícia.
- Mai - Tomou parte ativa nas manifestações estudantis de rua em BRASÍLIA, na Avenida W-3, protestando contra a morte do estudante EDSON LUIS DE LIMA SOUTO.
- Set - Leu, na Câmara, o Manifesto da União Brasileira de Mães, onde se diz: "Não admitiremos mais violências contra nossos filhos; não admitiremos que governantes

Ficha individual de JÚLIA STEINBRUCH - Cont.

incapazes sintam-se tranquilos em seus palácios à
custa do massacre criminoso do povo brasileiro. Che-
ga de repressões! chega de prisões! chega de assassí-
nios!"

- Subscreeveu documento apoiando a ação apostolar de
HELDER CÂMARA , no Nordeste do BRASIL.

Nº. PRO. CSS - 1971.4, P. 7

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO

DE

JULIA VAENA STEINBRUCK

.....

JULIA VAENA STEINBRUCK

DOCUMENTAÇÃO ORGANIZADA COM VISTAS À APLICAÇÃO DO ARTIGO 4º DO
ATO INSTITUCIONAL Nº 5

DEPUTADA FEDERAL

JULIA VAENA STEINBRUCH

- A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS
- B - FICHA INDIVIDUAL
- C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
E DE OUTROS ÓRGÃOS
- D - ANEXOS
 - 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS
 - 2 - DECLARAÇÕES TRANSCRITAS EM ÓRGÃOS DA IMPRENSA
 - 3 - FOTOGRAFIAS
 - 4 - INFORMES E INFORMAÇÕES
 - 5 - DOSSIÊ DA COMISSÃO GERAL DE INQUÉRITO POLICIAL-
MILITAR (ENCAMINHAMENTO Nº 6, DE 4 JUNHO 1969)
 - 6 - PROCESSO MJ 55759 (CONTEM O PROCESSO Nº 00283-CISEx)

A

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

SECRETO

Brasília, DF,

Em 11 de Setembro de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal da senhora JÚLIA VAENA STEINBRUCH, Deputada Federal pelo MDB, Seção do ESTADO DO RIO DE JANEIRO, nos termos do artigo 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pela indiciada, através de pronunciamentos, participações em agitações, bem como de reuniões e articulações

SECRETO

SECRET

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21 - 3 -)

co-militar que nos vamos acostumando a ouvir desde os idos de março de 1964..... "

11 NOV 67

" Em suma, a FRENTE AMPLA consubstancia os anseios do povo brasileiro, pela estruturação de uma sociedade justa e a conservação do precioso tesouro cultural e político, refletido nas instituições democráticas, que se perdeu em mãos inábeis e incapazes, propulsoras de um espírito retrógrado e contrário à índole do povo brasileiro..... "

27 JAN 68

" quero fazer um protesto , em nome de milhares de brasileiros, principalmente do meu povo fluminense de VOLTA REDONDA. No elenco dos decretos-lei editados a partir de 1964, com a finalidade de fortalecer o regime militarista que se implantou no BRASIL, destacamos a Lei de Segurança Nacional, Decreto-Lei nº 314, de março de 1964, que consideramos uma excrescência jurídica e um alargamento da faixa de intolerância que vem oprimindo o povo brasileiro, subtraindo-lhe as liberdades essenciais. "

.....

" O Governo tem audácia de aplicar a elementos totalmente desprotegidos, ou seja, a estudantes, uma lei desumana, que não é usada para os poderosos, que em estranha fôrça se acobertam. "

22 FEV 68

" Todavia, da atualidade, é bem triste têmos de admitir que o abuso de militares nos postos da admi-

SECRET

SECRET(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21 - 2 -)
.....

conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os tre
chos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

05 AGO 67

" É de todos sabido a perseguição que ora movem as autoridades policiais do Estado e da Federação, às ordens religiosas sediadas em São Paulo, com inva
são de conventos, com prisão de frades, de freiras e de padres. A pretexto de quê? A pretexto de eventual amparo por êles dado a estudantes brasi
leiros acossados.

A que triste situação chegou a nosso País, Sr. Pre
sidente! "

" Portanto, não se pode admitir, por parte dêste Go
vêrno, o desrespeito à ordem institucional vigora
nte no País.

Sabemos que o Govêrno que funda os direitos indi
duais desrespeitando as liberdades, não pode pre
tender que alguns estudantes jovens, entusiastas, idealistas e impetuosos, com as características próprias da idade, deixem de reunir-se para protes
tar contra essas arbitrariedades. "

26 SET 67

" porta-vozes do Govêrno do Marechal- Presi
dente, da hierarquia do chamado "primeiro escalão
governamental", conforme esta terminologia políti

SECRET

SECRETO

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21

- 4 -)

.....

nistração civil do BRASIL, desrespeita essa honrosa tradição das Fôrças Armadas, e as nivela com suas muitas congêneres latino-americanas, de que até ha pouco se distinguiam tão clara e orgulhosamente para todos nós. "

04 SET 68

Leu da Tribuna um manifesto da União Brasileira de Mães, endossando-o consequentemente em todos os seus termos, dos quais merecem destaque:

" Violência, prisões e assassinato de estudantes em BRASÍLIA. Violência e prisões em BELO HORIZONTE. Violência e prisões em SÃO PAULO. Violência e prisões no CEARÁ. As mães brasileiras enlutadas, indignadas e revoltadas, acusam os assassinos de seus filhos e os apontam à execração pública. Não temos o direito de ficar em nossas casas, assistindo pela televisão a um bando armado, a soldo de um Governo incapaz de realizar as reformas necessárias ao ensino, espancar e massacrar a juventude sadia do País. "

.....

" É preciso que hoje mesmo, sem perda de um minuto, cada um de nós diga: não admitiremos mais violências contra nossos filhos; não admitiremos que governantes incapazes sintam-se tranquilos em seus palácios à custa do massacre criminoso do povo brasileiro. Chega de repressões, chega de prisões, chega de assassinatos. "

12 NOV 68

" Aqui estamos, na mesma tribuna, para cumprir um dever cívico, parlamentar e ideológico. Antecipamos

SECRETO

SECRET

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21 - 5 -)

.....

o nosso voto, através essa declaração: somos frontalmente contrários à concessão da licença solicitada para processar o Deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES, e que é o início de um longo processo punitivo que culminará com a cassação dos seus direitos políticos e a consequente perda do mandato popular tão duramente conquistado. "

16 NOV 68

A propósito da mensagem presidencial propondo aumento para o funcionalismo:

" Ao concatenar os fatos aqui arrolados em nossa modesta oração, o fazemos no mais veemente protesto contra a desumana e tecnocrata política econômico-financeira do Governo, que, pauperizando as classes sociais menos favorecidas, exigindo da maioria um sacrifício superior às suas forças e capacidade de suportaçã, beneficia, no entanto, uma minoria privilegiada, elitizando o capital e tornando o BRASIL um campeão de injustiça social. "

3.2 - DA INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

3.2.1 - Extrato de Prontuário

- Extremamente anti revolucionária, é apoiada por comunista e subversivos, e lhes fornece, em troca, apoio e cobertura.
- Procura lançar a opinião pública contra as Forças Armadas.
- Foi uma das mais ativas batalhadoras pela Frente Ampla.

SECRET

SECRETO

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21 - 6 -)

-
- Considera o Governo Revolucionário como fascista e ditatorial.

3.2.2 - Histórico das atividades

Em 1967

- Concorreu com vultosa quantia, para a propaganda da chapa nº 1, composta na sua totalidade por subversivos, e que disputavam a direção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Açúcar, de CAMPOS, Estado do RIO DE JANEIRO.
- Declarou: "O confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES é um ato que se reveste de tôdas a ilegalidade; o terror e as perseguições mesquinhas continuam imperando no País, onde, a 15 de março de 1967, houve a penas uma troca de guarda".
- Iniciou a articulação do "Movimento Feminino", anunciando um jornal semanário - "O URGENTE", para o qual já contava com recursos financeiros, e convidou como colaboradores, os jornalistas OTTO MARIA CARPEAUX, ANTONIO CALLADO e MÁRIO MARTINS.
- Protestou na Câmara dos Deputados, contra a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES, acusado de subversão.

Em 1968

- Pediu na Câmara a imediata revogação da Lei de Segurança Nacional.

SECRETO

SECRETO

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21

- 7 -)

.....

- Acusou os militares de ganharem o dôbro dos civis, e os oficiais generais de "novos nababos dos cofres públicos". (Artigo transcrito no Diário de Notícias de 12 de novembro de 1967 - Anexo 2.1).
- É um dos ativos defensores da Frente Ampla, tendo afirmado que "os descontentes e revoltados com o atual Governo, deveriam identificar-se com o citado movimento."
- Participou mais de uma vez, nas agitações estudantis ocorridas em BRASÍLIA, entrando inclusive em choque com a Polícia (fato comprovado através das fotografias constantes do Anexo nº 3).
- Subscreeveu documento apoiando a ação apostolar de D. HELDER CÂMARA, no Nordeste do BRASIL.

3.3 - DO ENCAMINHAMENTO Nº 6 - DO PRESIDENTE DA COMISSÃO GERAL DE INQUÉRITO POLICIAL-MILITAR -- 04 JUN 69

Encaminha o relatório do IPM instaurado por determinação do Comandante da 11ª Região Militar, afim de apurar fatos e identificar os responsáveis pelas agitações comuno-estudantis ocorridas na Universidade de BRASÍLIA, e dêle se extrai com relação à indicada:

- " c) Quanto aos 3 deputados federais indiciados no Inquérito e ainda não atingidos pelo Ato Institucional nº 5, são êles: JULIA VAENA STEINBRUCK,

SECRETO

SECRETO

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21

- 8 -)

OCTAVIO FRANCISCO CARUSO DA ROCHA e JOSÉ SANTILLI SOBRINHO.

I - JULIA VAENA STEINBRUCK - Deputada Federal pelo MDB/RJ nas eleições de 15-11-1966.

- Em maio de 1967, concorreu com vultosa quantia em apoio da chapa subversiva que disputava a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Açúcar, de CAMPOS, RIO DE JANEIRO;
- em agosto de 1967, declarou: "O confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES é um ato que se reveste de tãda a ilegalidade; o terror e as perseguições mesquinhas continuam imperando no país, onde, a 15 de março de 1967, houve apenas uma troca de guarda";
- em agosto de 1967, conclamou os parlamentares "a se unirem para vencer a intolerância que existe no país";
- em setembro de 1967, iniciou a articulação do "Movimento Feminino", anunciando um jornal semanário "O URGENTE" para o qual foram convidados como colaboradores OTTO MARIA CARPEAUX, ANTONIO CALLADO e MÁRIO MARTINS;
- em setembro de 1967, protestou na Câmara dos Deputados contra a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES, acusado de subversão;
- em setembro de 1967, protestando contra o confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES, declarou que o mesmo fôra punido

SECRETO

SECRETO

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21

- 9 -)

.....

"por um crime que não existe na Constituição fascista, imposta pelo Governo anterior";

- em janeiro de 1968, pediu na Câmara, a imediata revogação da Lei de Segurança"por ser um instrumento de opressão, injustiça e sofrimento que deslustra a legislação brasileira";
- em fevereiro de 1968, acusou os militares de ganharem o dôbro dos civis, definindo os oficiais-generais como "novos nababos dos cofres públicos";
- em fevereiro de 1968, declarou em discurso que "o abuso dos militares nos postos da administração civil do Brasil, desrespeita a honrosa tradição das nossas classes armadas e as nivela com suas muitas congêneres latino-americanas";
- no dia 29 de março de 1968, em Brasília, participou da passeata de protestos contra o Governo, promovida pelo agitador estudantil HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, presidente da FEUB. Naquela manifestação proibida pela polícia, viam-se cartazes violentos e injuriosos, tais como, " O POVO ORGANIZADO DERRUBA A DITADURA" - " SANGUE EM VEZ DE VINHO NO BANQUETE DOS GORILAS " " UM DOIS TRÊS COSTA E SILVA NO XADREZ ". Como consequência da passeata houve danificação de 7 (sete) ônibus da TCB, linchamento do Sargento MANOEL IZAAC da Polícia Militar, tentativa de invasão e depredação da "Casa Thomas Jefferson", incêndio

SECRETO

SECRETO

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 2/ - 10 -)

de uma viatura da Polícia e incêndio de palanques. Ônibus da Câmara dos Deputados transportaram os estudantes para as manifestações;

- em setembro de 1968 distribuiu na Câmara dos Deputados o Manifesto da União Brasileira de Mães, frente de fachada do PCB que congrega espôsas e parentes de atingidos pelos Atos Institucionais, que diz: " Não admitiremos mais violências contra nossos filhos; não admitiremos que governantes incapazes sintam-se tranquilos em seus palácios à custa do massacre criminoso do povo brasileiro. Chega de repressões! Chega de assassínios! "

.....

.....

" Em face do expôsto, julgou esta Comissão que os indiciados JULIA VAENA STEINBRUCK, OCTAVIO FRANCISCO CARUSO DA ROCHA e JOSÉ SANTILLI SOBRINHO, elementos cujas atividades são contrárias ao regime, às instituições e incompatíveis com os ideais da Revolução de 31 de Março de 1964 pela prática de atos nitidamente contra-revolucionários com conotações subversivas, tornaram-se passíveis de serem punidos com a aplicação do artigo 4º do Ato Institucional nº 5, no que se refere à cassação dos mandatos e suspensão dos direitos políticos, sem prejuízo da ação penal em andamento. "

.....

.....

SECRETO

SECRETO

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21 - 11 -)

" Considerou ainda a Comissão que os indiciados JULIA VAENA STEINBRUCK, OCTAVIO FRANCISCO CARUSO DA ROCHA, JOSÉ SANTILLI SOBRINHO,.....
, em razão de suas lideranças dirigidas em sentido o posto ao regime, se constituirão, sempre, em instrumento de aliciamento à subversão e à desordem, sendo portanto passíveis de enquadramento no § 1º do artigo 5º do Ato Institucional nº 5, no que se relaciona à proibição de fazerem parte de diretorias de clubes, sindicatos, associações recreativas ou culturais, cargos de direção de qualquer órgão de publicidade e exercício do magistério em qualquer nível. "

3.4 - OUTRAS INFORMAÇÕES

3.4.1 - DO ENCAMINHAMENTO Nº21/SNI/GAB - 10 MAI 67

- Fêz tãda a sua campanha eleitoral em 1966, à base de que a Revolução havia cassado o seu marido, o Senador AARÃO STEINBRUCK, (o que não ocorreu na época), indiciado no IPM do PC, e por isso o povo deveria elegê-la para continuar a obra de amparo aos operários, iniciada pelo seu espôso.

3.4.2 - EXTRATO DO RELATÓRIO PERIÓDICO DE INFORMAÇÕES Nº 11 - 11ª REGIÃO MILITAR - DE NOV 67

" Após as críticas e ataques aos oficiais desta RM, apontados como "torturadores", inicia-se agora pela Sra JULIA STEINBRUCK, uma campanha de desmoralização da classe militar. "

SECRETO

SECRETO

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21 - 12 -)

" Militares ociosos", "generais nababos", são expressões corriqueiras usadas por aquela Congressista. "

3.4.3 - RELATÓRIO PERIÓDICO DE INFORMAÇÕES -CIE/ADF, DE 08 DE ABRIL DE 1968

Científica com detalhes a agitação estudantil ocorrida em março de 1968 na Capital Federal.

Encabeçavam a passeata estudantil, entre outros, os seguintes parlamentares: MARIO COVAS, HERMANO ALVES, JULIA STEIBRUCH, PAULO CAMPOS, MATA MACHADO e BERNARDO CABRAL.

3.4.4 - INFORME Nº 241/CIE/ADF, DE 09 DE ABRIL DE 68

Remete em anexo, cópia de relatório firmado pelo Bacharel ROBERTO DE MESQUITA SAMPAIO JUNIOR, Inspetor de Polícia Federal, do qual consta a sua participação, juntamente com CARLOS LACERDA, LIGIA DOUTEL DE ANDRADE, JOSAFAT MARINHO, ANACLETO CAMPANELLA e outros políticos, no comício de cunho subversivo, em prol da FRENTE AMPLA, realizado em SÃO CAETANO DO SUL.

3.4.5 - INFORMAÇÃO Nº 831 - CIE/ADF, DE 16 OUT 1968

Aponta JULIA STEINBRUCH como um dos parlamentares envolvidos com a FRENTE AMPLA e a inclue no bloco qualificado de "emedebistas extremados", que contribuem para o trabalho o posicionista de desgaste do Govêrno, inclusi

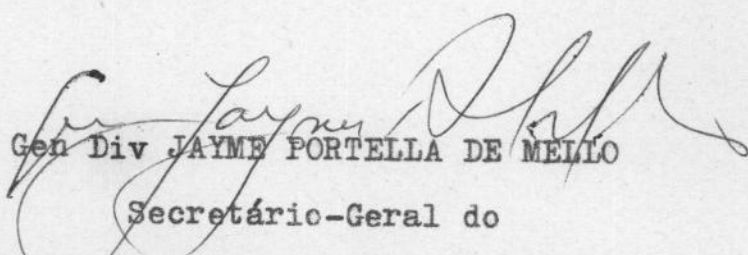
SECRETO

SECRETO(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 21 - 13 -)
.....

ve prejudicando os trabalhos legislativos e induzindo à repercussão emocional na opinião pública.

4. Nestas condições, peço vênica sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal da senhora JULIA VAENA STEINERUCH, consoante dispõe o artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.


Gen Div JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETO

B

B - F I C H A I N D I V I D U A L

N8-PRO-CSS-19A.4/P.27

C

C - INFORMAÇÃO DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES E DE
OUTROS ÓRGÃOS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 084	2. DATA: 14/1/69
3. NOME: JÚLIA STEINBRUCH	
4. FILIAÇÃO:	
5. DATA DO NASCIMENTO:	
6. NACIONALIDADE: Brasileira	
7. NATURALIDADE:	
8. PROFISSÃO: Deputada Federal (MDB/RJ)	
9. ESTADO CIVIL: Casada	
10. INSTRUÇÃO:	
11. RESIDÊNCIA:	

Ficha Individual de JÚLIA STEINBRUCH - Cont.

-2-

12 - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Deputada Federal, pelo MDB/RJ.
- Protestou contra o confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES e contra a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES, acusado de subversão.
- É apoiada por comunistas e subversivos e lhes fornece, em troca, apoio e cobertura.
- É extremamente anti-revolucionária.
- Procura lançar a opinião pública contra as Forças Armadas.
- Tomou parte nas agitações estudantis de rua, em BRASÍLIA, protestando contra a morte de estudante na GB.
- Apoiou a ação que D. HELDER CÂMARA desenvolve no NE do BRASIL.
- Foi um dos mais ativos batalhadores pela Frente Ampla.
- Considera o Governo Revolucionário como fascista e ditatorial.
- Manifestou-se contra a Lei de Segurança Nacional, a que se referiu como "instrumento de opressão, injustiça e sofrimento, que deslustra a legislação brasileira".
- Acusou os militares "de ganharem o dôbro dos civis" e os oficiais generais "como os novos nababos dos cofres públicos".

13 - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

- 1966 - Nov - Foi eleita Deputada Federal, pelo MDB/RJ, nas eleições do dia 15.
- 1967 - Mai - Concorreu, com vultosa quantia, para a propaganda da chapa nº 1, composta, na sua totalidade, por subversivos, que disputavam a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Açúcar, de CAMPOS/RJ.
- Ago - Declarou: "O confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES é um ato que se reveste de tãda a ilegalidade"; "O terror e as perseguições mesquinhas continuam imperando no País, onde, a 15 de março de 1967, houve apenas uma troca de guarda".

Ficha individual de JÚLIA STEINBRUCH - Cont.



-3-

- Fêz parte da Comissão de Segurança do Congresso.
- Conclamou os parlamentares "a se unirem para vencer a intolerância que existe no País".
- Set - Iniciou a articulação do "Movimento Feminino", anunciando um jornal semanário - "O URGENTE", para o qual já contava com recursos financeiros, e convidou como colaboradores, os jornalistas OTTO MARIA CARPEAUX, ANTONIO CALLADO e MÁRIO MARTINS.
- Protestou, na Câmara dos Deputados, contra a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES, acusado de subversão.
- Afirmou que "entre os fatos que desfiguram a imagem democrática do nosso regime, está o confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES, punido por um crime que não existe na Constituição fascista, imposta pelo Governo anterior".
- 1968 - Jan - Pediu, na Câmara, a imediata revogação da Lei de Segurança Nacional, "por ser um instrumento de opressão, injustiça e sofrimento que deslustra a legislação brasileira".
- Fev - Acusou os militares de ganharem o dôbro dos civis, e os oficiais generais de "novos nababos dos cofres públicos".
- É um dos ativos defensores da Frente Ampla, tendo afirmado que "os descontentes e revoltados com o atual Governo, deveriam identificar-se com o citado movimento".
- Em discurso, disse que "o abuso dos militares nos postos da administração civil do BRASIL, desrespeita a honrosa tradição das nossas classes armadas e as nipa la com suas muitas congêneres latino-americanas".
- Mar - Participou de passeata, em BRASÍLIA, entrando em choque com a polícia.
- Mai - Tomou parte ativa nas manifestações estudantis de rua em BRASÍLIA, na Avenida W-3, protestando contra a morte do estudante EDSON LUIS DE LIMA SOUTO.
- Set - Leu, na Câmara, o Manifesto da União Brasileira de Mães, onde se diz: "Não admitiremos mais violências contra nossos filhos; não admitiremos que governantes

Ficha individual de JULIA STEINBRUCH - Cont.



incapazes sintam-se tranquilos em seus palácios à
custa do massacre criminoso do povo brasileiro. Che-
ga de repressões! chega de prisões! chega de assassí-
nios#.

- Subscreveu documento apoiando a ação apostolar de
HELDER CÂMARA , no Nordeste do BRASIL.

INFORMAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS1 - DO ENCAMINHAMENTO Nº6 - DO PRESIDENTE DA COMISSÃO GERAL DE INQUÉRITO POLICIAL-MILITAR - 04 DE JUNHO DE 1969 -

Encaminha o relatório do IPM instaurado por determinação do Comandante da 11ª Região Militar, afim de apurar fatos e identificar os responsáveis pelas agitações comuno-estudantis ocorridas na Universidade de BRASÍLIA, e dê-le se extrai com relação à indiciada:

" c) Quanto aos 3 deputados federais indiciados no Inquérito e ainda não atingidos pelo Ato Institucional nº 5, são êles: JULIA VAENA STEINBRUCK, OCTAVIO FRANCISCO CARUSO DA ROCHA e JOSÉ SANTILLI SOBRINHO.

I - JULIA VAENA STEINBRUCK - Deputada Federal pelo MDB/RJ nas eleições de 15-11-1966.

- Em maio de 1967, concorreu com vultosa quantidade em apoio da chapa subversiva que disputava a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Açúcar, de CAMPOS/RJ;

- em agosto de 1967, declarou: "O confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES é um ato que se reveste de toda a ilegalidade; o terror e as perseguições mesquinhas continuam imperando no País, onde, a 15 de março de 1967, houve apenas uma troca de guarda";

- em agosto de 1967, conclamou os parlamentares

INFORMAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS

.2

"a se unirem para vencer a intolerância que existe no país";

- em setembro de 1967, iniciou a articulação do "Movimento Feminino", anunciando um jornal semanário "O URGENTE" para o qual foram convidados como colaboradores OTTO MARIA CARPEAUX, ANTONIO CALLADO e MÁRIO MARTINS;
- em setembro de 1967, protestou na Câmara dos Deputados contra a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES, acusado de subversão;
- em setembro de 1967, protestando contra o confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES, declarou que o mesmo fôra punido "por um crime que não existe na Constituição fascista, imposta pelo Governo anterior";
- em janeiro de 1968, pediu na Câmara, a imediate revogação da Lei de Segurança "por ser um instrumento de opressão, injustiça e sofrimento que deslustra a legislação brasileira";
- em fevereiro de 1968, acusou os militares de ganharem o dôbro dos civis, definindo os oficiais-generais como "novos nababos dos cofres públicos";
- em fevereiro de 1968, declarou em discurso que "o abuso dos militares nos postos da ad-

INFORMAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS

.3

ministração civil do Brasil, desrespeita a honrosa tradição das nossas classes armadas e as nivela com suas muitas congêneres latino-americanas";

- no dia 29 de março de 1968, em Brasília, participou da passeata de protestos contra o Governo, promovida pelo agitador estudantil HO
NESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, presidente da FEUB. Naquela manifestação proibida pela polícia, viam-se cartazes violentos e injuriosos, tais como, "O POVO ORGANIZADO DERRUBA A DITADURA" - "SANGUE EM VEZ DE VINHO NO BANQUETE DOS GORILAS" - "UM DOIS TRÊS COSTA E SILVA NO XADREZ". Como consequência da passeata houve danificação de 7 (sete) ônibus da TCB, linchamento do Sargento MANOEL IZAAC da Polícia Militar, tentativa de invasão e depredação da "Casa Thomas Jefferson", incêndio de uma viatura da Polícia e incêndio de palanques. Ônibus da Câmara dos Deputados transportaram os estudantes para as manifestações;

- em setembro de 1968 distribuiu na Câmara dos Deputados o Manifesto da União Brasileira de Mães, frente de fachada do PCB que congrega espôsas e parentes de atingidos pelos Atos Institucionais, que diz:

" Não admitiremos mais violências contra nos
sos filhos; não admitiremos que governantes incapazes sintam-se tranquilos em seus palá

INFORMAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS

cios à custa do massacre criminoso do povo brasileiro. Chega de repressões! Chega de assassínios! "

.....
.....

" Em face do expôsto, julgou esta Comissão que os indiciados JULIA VAENA STEINBRUCK, OCTAVIO FRANCISCO CARUSO DA ROCHA e JOSÉ SANTILLI SOBRINHO, elementos cujas atividades são contrárias ao regime, às instituições e incompatíveis com os ideais da Revolução de 31 de Março de 1964 pela prática de atos nitidamente contra-revolucionários com conotações subversivas, tornaram-se passíveis de serem punidos com a aplicação do artigo 4º do Ato Institucional nº 5, no que se refere à cassação dos mandatos e suspensão dos direitos políticos, sem prejuízo da ação penal em andamento. "

.....
.....

" Considerou ainda a Comissão que os indiciados JULIA VAENA STEINBRUCK, OCTAVIO FRANCISCO CARUSO DA ROCHA, JOSÉ SANTILLI SOBRINHO.....
....., em razão de suas lideranças dirigidas em sentido oposto ao regime, se constituirão, sempre, em instrumento de aliciamento à subversão e à desordem, sendo portanto passíveis de enquadramento no § 1º do artigo 5º do

INFORMAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS

.5

Ato Institucional nº 5, no que se relaciona à proibição de fazerem parte de diretorias de clubes, sindicatos, associações recreativas ou culturais, cargos de direção de qualquer órgão de publicidade e exercício do magistério em qualquer nível. "

2 - EXTRATO DO RPI Nº11/11ª RM - NOV 67

" Após as críticas e ataques aos oficiais desta RM, apontados como "torturadores", inicia-se agora pela Sra JULIA STEINBRUCK, uma campanha de desmoralização da classe militar."

" "Militares ociosos", generais nababos", são expressões corriqueiras usadas por aquela Congressista. "

3 - RPI - CIE/ADF - 08 ABR 68

Científica com detalhes a agitação estudantil ocorrida em março de 1968 na Capital Federal.

Encabeçavam a passeata estudantil, entre outros, os seguintes parlamentares: MARIO COVAS, HERMANO ALVES, JULIA STEINBRUCH, PAULO CAMPOS, MATA MACHADO e BERNARDO CABRAL.

4 - INFORME Nº 241/CIE - 09 ABR 68

Remete em anexo, cópia de relatório firmado pelo Bacharel ROBERTO DE MESQUITA SAMPAIO JUNIOR, Inspetor de Polí

INFORMAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS

.6

cia Federal, do qual consta a sua participação, juntamente com CARLOS LACERDA, LIGIA DOUTEL DE ANDRADE, JOSAFHAT MARINHO, ANACLETO CAMPANELLA e outros políticos, no comício de cunho subversivo, em prol da FRENTE AMPLA, realizado em SÃO CAETANO DO SUL.

5 - INFORMAÇÃO Nº 831/CIE - 16 OUT 68

Aponta JULIA STEINBRUCH como um dos parlamentares envolvidos com a FRENTE AMPLA e a inclui no bloco qualificado de "emedebistas extremados", que contribuem para o trabalho oposicionista de desgaste do Governo, inclusive prejudicando os trabalhos legislativos e induzindo à repercussão emocional na opinião pública.

6 - DO MINISTÉRIO DA MARINHA - CENIMAR

15/11/66 - Eleita Deputado Federal pelo MDB/RJ.

22/11/66 - Foi apoiada pelo PCB nas eleições supra citadas.

12/11/67 - Em entrevista concedida ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS, declarou: "GENERAIS SÃO OS NOVOS NABABOS".

23/03/68 - Participou juntamente com CARLOS LACERDA, LIGIA DOUTEL DE ANDRADE e outros políticos, de comício, de cunho subversivo em São Caetano do Sul, Estado de São Paulo.

INFORMAÇÕES DE OUTROS ÓRGÃOS

.7

30/08/68 - Leu da tribuna da Câmara dos Deputados, um manifesto da UNIÃO BRASILEIRA DE MÃES, no qual são feitos violentos ataques ao Governo Federal.

7 - Em Aviso nº 274-CISEx, encaminhando o Processo da Comissão de Investigação Sumária ao Ministério da Justiça, o Exmº Sr Ministro do Exército é de parecer que à indiciada podem ser aplicadas as sanções previstas nos itens I e II do art. 2º do Ato Complementar nº 39, sem prejuízo de outra ação penal de que seja passível.

8 - DO RELATÓRIO DO PROCESSO Nº 00283-CISEx

- É comunista ativa.

- Prevalendo-se de sua condição de mulher, tornou-se, particularmente, perigosa.

- Vive o mesmo ambiente de corrupção e subversão do marido (ex-Senador AARÃO STEINBRUCH).

D

D - A N E X O S:

- 1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS
- 2 - DECLARAÇÕES TRANSCRITAS EM ÓRGÃOS DA IMPRENSA
- 3 - FOTOGRAFIAS
- 4 - INFORMES E INFORMAÇÕES
- 5 - DOSSIÊ DA COMISSÃO GERAL DE INQUÉRITO POLICIAL-MILITAR (ENCAMINHAMENTO Nº 6 DE 04 JUNHO 1969)



1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

1.1 - Diário do Congresso - 05 Ago 67

1.2 - Diário do Congresso - 26 Set 67

1.3 - Diário do Congresso - 11 Nov 67

1.4 - Diário do Congresso - 27 Jan 68

1.5 - Diário do Congresso - 22 Fev 68

1.6 - Diário do Congresso - 04 Set 68

1.7 - Diário do Congresso - 12 Nov 68

1.8 - Diário do Congresso - 26 Nov 68

CONTRIBUÍSTA: JULIA STEINBRUCH
 PROJETO Nº
 Nº
 Nº 5 / 8 / 16 / CD-2-01 Pg 13
 Nº / de / / (Sup.)

investiva que o eminente Cardeal Agnelo Rossi não conseguiu manter a sua proverbial tolerância e a sua serenidade, e enviou à direção daquele matutino um enérgico protesto, através da seguinte carta, que gostaria de ler rapidamente, Sr. Presidente:

"Cumpro meu dever de protestar contra o injusto e violento editorial de hoje no seu jornal "O Estado de S. Paulo".

Depois de manifestar a convicção de que a Igreja é a "única força que, até mesmo acima das chamadas potências atômicas, traz em si as condições que deverão tornar possível a reorganização das sociedades humanas em bases que não prescindam de todo da contribuição positiva com que através de dois milênios, nos brindaram as gerações passadas", o articulista manifesta suas apreensões em face da indisciplina de alguns de seus membros, contrariando as orientações do Papa e da Hierarquia no País.

Abusos houve e haverá sempre no mundo dos homens. A igreja, desejando que "o pecador se converta e viva", usa dos meios de persuasão e do diálogo, detesta a violência, reconhece a liberdade com responsabilidade e se serve de meios discretos de advertência e até mesmo de sanção que, por espírito maternal, não deseja sejam divulgados. Os pais e as mães compreenderão melhor esta atitude em face da imaturidade dos jovens, da rebeldia dos inconformados e das impudências dos que não estão bem informados.

Admito que o articulista possa não concordar com essa prudência. Mas exagerar, como o fez no editorial de hoje, é sumamente injusto. A começar pelo pomposo título: "As ordens religiosas e a segurança nacional".

Lançar a todas as ordens religiosas crimes que nem se podem imputar a esta ou aquela outra ordem religiosa é uma generalização extremamente injusta, não só pela flagrante ilogicidade como pela brutalidade de insinuar que estejam tramando contra a segurança nacional.

Conhece o articulista toda a obra dos padres dominicanos em São Paulo? Se alguns dominicanos, por suas atitudes, têm chocado a opinião pública, será lícito lançar uma acusação a todos os dominicanos de São Paulo, e, principalmente, à Ordem Dominicana?

Intempestivamente, antes de conhecer o depoimento dos beneditinos norte-americanos de Vinhedo, o jornalista já os condena em massa e envolve no seu julgamento irritado todos os beneditinos e a mesma Ordem Beneditina?

Compreendo que um articulista queira tomar atitudes mais dramáticas contra o que parece transformar-se em ameaça para a soberania do povo e o bem público, mas não há de assacar injúrias a quem não as merece. "O Estado de S. Paulo" sabe que os beneditinos de Vinhedo mantêm aí uma casa de retiro e de formação religiosa e jamais poderiam pretender outra coisa dentro do espírito hospitaleiro que herdaram de seus maiores. Mereceriam eles — e injustamente eles — a acusação de "se sobreporem inclusive à soberania da Nação"?

Não desejo me deter em outras considerações, mas devo confessar-lhe que fiquei estarecido diante das conclusões do editorial, onde reaparecem a sanha persecuidora e os sonhos de um novo Pombal no século XX.

Mas onde estamos? Quem sugere tais medidas em nosso tempo? Pois bem, vejo tudo isto escrito em letras redondas de "O

A SRA. JULIA STEINBRUCH:

(Comunicação — Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Senhores Deputados, em meio à crise religiosa que ora aflige o glorioso Estado de São Paulo, com grave preocupação para todo o País, uma nota houve ainda mais surpreendente numa situação em si já tão alarmante.

E de todos sabdo a perseguição que ora movem as autoridades policiais do Estado e da Federação as ordens religiosas sediadas em São Paulo, com invasão de conventos, com prisões de frades, de freiras e de padres. A pretexto de quê? A pretexto de eventual amparo por eles dado a estudantes brasileiros acossados.

A que triste situação chegou o nosso País, Sr. Presidente! Hoje mesmo foi preso, em sua residência, por agentes do DOPS, um jornalista da "Ultima Hora", Flávio Tavares, deixando sua filha e sua mulher atônitas e desesperadas ante o flagrante desrespeito à ordem e às liberdades individuais. Que situação para um país que deseja retomar o seu desenvolvimento; que situação para um país que quer voltar à normalidade e quer a redemocratização, quando não mais se respeitam as liberdades individuais! Então que nos resta esperar, senão o caos?

Estamos, Sr. Presidente, profundamente tristes por ver que certos homens públicos sustentam a sua apatia, a sua indiferença diante desses fatos lamentáveis que estão ocorrendo no Brasil. Um jornal paulista estampava, na quarta página, um tópico feroz, no qual assacava injúrias contra as ordens religiosas, para elas chamando a atenção das forças repressivas. Tal foi a virulência da

DC de 5/8/67

(cont)

Estado de S. Paulo". Eis porque lhe escrevo esta carta de próprio punho. Se Vossa Excelência a divulgar não precisarei tomar outras medidas para a sua difusão.

Com meus respeitoses cumprimentos,

Servo em Cristo,

Agnelo Card. Rossi.

Arcebispo Metropolitano de São Paulo".

Queria terminar, rapidamente, declarando que se trata, como se vê, de documento de comprovada atualidade, demonstrativo do agravamento paradoxal da situação que atravessa o País. Incluindo-o nos nossos Anais, estamos certos de facilitar a tarefa dos futuros historiadores desses dias tormentosos do País.

Agora é preciso que a Nação volte sem demora à normalidade, com respeito às garantias individuais. Quem deve dar o exemplo é o Governo, que tem responsabilidades maiores do que todos nós perante o País. Portanto, não se pode admitir, por parte deste Governo, o desrespeito à ordem institucional vigente no País. Sabemos que o Governo, que fundia os direitos individuais desrespeitando as liberdades, não pode pretender que alguns estudantes jovens, entusiastas, idealistas e impetuosos, com as características próprias da idade, deixem de reunir-se para protestar contra essas arbitrariedades.

Dê primeiramente o exemplo o Governo, para que também se confunda subversão com patriotismo. (uito bem.)

CONGRESSISTA: *Júlia Steinbrück*
 PROJETO Nº CAMARA
 Nº SENADO
 DC de 26 / 9 / 67 / CD-SF-OM Pg 5855
 DO Nº 1 de 1 / 1

Pode falar ao funcionalistas

do 13º salário. Reparem, Senhores Deputados, que agora já declaram que os assuntos reivindicatórios não mais podem ser deferidos através de suas respectivas áreas de competência. Transcendendo foram, por assim dizer, gratuitamente elevados à escala hagiológica; ou, quem sabe, existe algum fundamento teológico recomendando semelhante transferência? Imagino e todos nós que tão desesperada e desalentadora ficou a situação administrativa do Brasil, que até mesmo seus gestores passaram a reconhecer que somente uma interferência extranatural poderá produzir uma solução satisfatória.

Sr. Presidente, este é um precedente, nunca visto em país alguma do mundo, que se pretende implantar no Brasil — este, de submetem-se problemas de resolução do âmbito estritamente humano à dependência de milagres! Que vamos fazer então? Inaugurar uma liturgia em nossas religiões, capaz de invocar milagrosas soluções administrativas? Teríamos de nos valer, para o futuro, de uma devoção toda especial. Ou, quis o Governo, em seus propósitos insuscebíveis, preconizar a teocracia para o Brasil? Milagre é assunto de religião, matéria da interferência dos canonizados. Imaginem-se, para reduzir semelhante declarações a termos populares, devemos passar a recomendar ao miser e depauperado funcionalismo brasileiro que se valha de teólogos, místicos inspirados, se em seus quadros houverem, a fim de identificar o santo capaz de salvá-los da desdita! Qual será esse santo da predileção do nosso Presidente que irá inspirá-lo nesse momento e fazer o milagre pelo qual o funcionalismo aguarda com ansiedade? Vamos, de hoje em diante, passar a recomendar a instauração de uma nova devoção, aquela do padroeiro do servidor público civil, pois seus semelhantes dirigentes submergem num reacionarismo que não mais admite sequer o diálogo? Os assessores palacianos, os Ministros, estão falhando dolorosamente em suas missões, incapazes de enxergar a realidade brasileira. A meta do Governo é o homem; certamente os nossos dirigentes não se referem ao homem morto, mas ao vivo. Ocorre que o homem brasileiro está morrendo de fome e ainda se fala em desenvolvimento. Será que não compreendem que a contenção salarial impede a retomada deste tão apregoadado desenvolvimento? Somente alguns senhores da gerência nacional, parece, não se apercebem disso. Perguntamos: serão eles os representantes últimos de fases ultrapassadas da nossa nacionalidade, ou vivem isolados da realidade do que se passa no País, encerrados em redomas de vidro onde os gemidos do povo jamais conseguem se fazer ouvir, e vendados para não enxergarem? Dizem os retrogrados deste País que é criminoso acender no povo as esperanças de qualquer melhoria salarial, se não vierem de acordo com o aumento da produção. Como falar em produção, se o povo não tem condições de produzir, em virtude do estado de subnutrição em que vive? Sem estímulos, sem incentivos. O Governo quer reduzir a inflação no País, mas quer fazê-lo num passe de mágica, de modo mais fácil que encontra, ou seja, sacrificando os salários do povo brasileiro. O Governo tem outros recursos mais eficientes na luta antiinflacionária, como, por exemplo, o controle do imposto de renda e das remessas de lucro das empresas estrangeiras para o exterior. Mas apela para o sacrifício dos assalariados que são, neste País, os maiores sacrificados.

Por isto, vimos à tribuna, em nome do povo, protestar contra esta desumanidade. E quem sabe? Talvez algum personagem dos mundos além da vida e da morte, afinal, venha atender à nossa reclamação e

possa, pelas suas virtudes e poderes sobrenaturais, interceder e lograr êxito em humanizar os corações empedernidos, restaurar a visão turva dos governantes do nosso Brasil. Esperamos por esse milagre, para que o funcionalismo receba, neste ano, o benefício do 13º salário. Que ao menos se conceda um salário aqueles que recebem até dois salários mínimos; os outros receberão metade. Seria uma suplementação salarial de emergência, em caráter experimental, que atenderia à atual conjuntura econômica que atravessamos.

Apelo para esse santo milagre capaz de aproximar melhor os nossos governantes do amor ao próximo como a si mesmo e comungarem verdadeiramente no sentimento de amor fraternal entre os homens, que é o fundamento da mensagem do cristianismo. (Muito bem, Palmas)

A SRA. JÚLIA STEINBRÜCK:
 (Comunicação. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, porta-vozes do Governo do Marechal-Presidente, da hierarquia do chamado "primeiro escalão governamental", conforme esta nova terminologia político-militar que nos vamos acostumando a ouvir desde os idos de março de 1964, houve por bem declarar que somente um milagre poderia fazer concordar o poder instalado no País em conceder ao funcionalismo da União o benefício

Deputada

Julia Steinbruch

De 11/11/67

fol. 7536

A SRA. JULIA STEINBRUCH:

(Comunicação, Sem revisão da oradora) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, a propósito da propalada extinção dos horizontes políticos da chamada "Frente Ampla", a rigor nada mais poderia acrescentar do que repisar os conceitos que venho repetidamente formulando, desde que este assunto começou a ocupar a atenção da opinião pública nacional.

A "Frente Ampla", como todos a conhecem — sobretudo antes que se tenha definido completamente — para ser bem entendida, é preciso que a encaremos antes de mais nada, como uma "Frente de Protesto".

Traduzido nestes termos, o movimento político que estamos comentando transparece logo nas origens de sua virtual potência. Sim, porque num País como o em que hoje em dia vivemos, qual maior vigor, qual maior ânsia que o sentimento de protesto contra este incrível estado de coisas no qual nos vemos submergidos e sacrificados? Eis, em toda a sua nudez, a verdadeira razão do vigor com que

esse movimento se alastra, invadindo todos os setores da vida pública brasileira, ao mesmo tempo em que é a principal razão por que, na atual conjuntura, é inextinguível.

Se a esmagadora maioria dos brasileiros está descontente e revoltada pela maneira política, econômica, financeira, educacional, sanitária com que é conduzida nossa sociedade, como não se identificar mútua e estreitamente numa oposição que visa à liberdade, à democracia e ao reconhecimento dos mais fundamentais direitos humanos, que é precisamente a bandeira de "redemocratização" desfraldada pela Frente Ampla?

Eis aí sua raiz inarredável na massa popular. E o perceberam os homens lúcidos deste País, convergindo em seus esforços para torná-la, de uma vez por todas, a realidade tão esperada.

Em suma, a Frente Ampla consubstancia os anseios do povo brasileiro, pela estruturação de uma sociedade justa e a conservação do precioso tesouro cultural e político, refletido nas instituições democráticas, que se perdeu em mãos inábeis e incapazes, propulsoras de um espírito retrógado e contrário à índole do brasileiro, herdeiro das melhores tradições de coragem e civismo, que o tornam permanentemente inconformado com a injustiça e as desigualdades. (Muito bem.)

necessários ao desenvolvimento do País e indispensáveis ao bem-estar do povo brasileiro.

Nega-se a estudantes, religiosos e seminaristas e empregados o que não se nega aos mais perigosos condenados por crimes dos mais terríveis. Nega-se-lhes o direito da sobrevivência econômica e social e condenam-se às famílias à mais completa miséria. O executor da medida foi o promotor Afonso Aragão da Veiga — é preciso que se diga — da 2.ª Auditoria da Acremática, que apresentou denúncia contra o diácono francês Guy Michel Camille Thibault, o seminarista Carlos José Rosa de Azevedo e os estudantes Natanael José da Silva e Jorge Gonzaga, ambos empregados da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, enquadrando-os na Lei de Segurança Nacional e pedindo a aplicação do citado dispositivo 48.

Ora, Sr. Presidente, não se compreende tanta intolerância na esfera governamental contra uma pequena minoria que apenas por idealismo e coragem deveria ser amparada e mais bem compreendida. Eis que não há subversão por parte de poucos estudantes religiosos e trabalhadores. O que há, realmente, é a carência total de assistência e satisfação com o regime político-social vigente, que não está proporcionando ao homem brasileiro o indispensável para o seu bem-estar social. Alimentam-se mal, moram em precárias condições, não podem estudar e educar os filhos em virtude de uma política educacional quase inexistente. Não podem pregar e nem defender suas idéias. Nega-se-lhes a liberdade pela conceituação medieval do delito de opinião. E agora, numa recrudescimento injustificável, numa enquadramento todo subjetivo de subversão, pratica-se o absurdo de, sem culpa formada, suspender o exercício da profissão a elementos a quem sobra a única alternativa da destruição social e física. Enquadramos por subversão e punidos com uma lei drástica que lhes tira qualquer chance de sobrevivência, mais do que nunca, enquanto sobreviverem, serão revoltados e lutarão contra o status quo vigente que os humilha, os deprecia e os reduz a condição sub-humana. Em vez de se preocupar com ações onde predomina o cidadão, muitas vezes dirigidas para a religião como a um refúgio, deveriam as autoridades governamentais promover a revolução do ensino no Brasil, da educação e da cultura e, simultaneamente, cuidar da saúde pública, em tão precárias condições. Com isso, estaria criada a infra-estrutura do nosso desenvolvimento e bem-estar social, e essas manifestações esporádicas de idealismo que o Governo aponta como subversão, cessariam, não mais teriam razão de ser.

E ao finalizar, preconizamos a revogação da Lei de Segurança Nacional por ser um instrumento de opressão, injustiça e sofrimento que destrói a legislação brasileira, mancha negra que não se coaduna com o humanitarismo tão apregoado pelo Governo. (Muito bem.)

A SRA. JULIA STEINBRUCH:

(Comunicado — Sem revisão da oradora) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero fazer um protesto, em nome de milhares de brasileiros, principalmente do meu povo fluminense de Volta Redonda. No elenco dos decretos-leis editados a partir de 1964, com a finalidade de fortalecer o regime militarista que se implantou no Brasil, destacamos a Lei de Segurança Nacional, Decreto-Lei n.º 314, de março de 1967, que consideramos uma excessência jurídica e um alargamento da faixa de intolerância que vem oprimindo o povo brasileiro, subtraindo-lhe as liberdades essenciais. Tendo sido promulgada em março do ano passado, ainda não havia sido aplicada talvez pelo grande reacionarismo de que são revestidos os seus dispositivos. No entanto, agora, quando se esperava que o País caminhasse para a redemocratização e para o liberalismo político, eis que sucessivas medidas vem enraizar um endurecimento do regime, uma radicalização em termos militares que não se justifica. Entre essas medidas de exasperação revolucionária, destacamos: inauguração do cumprimento do Art. 48 da Lei de Segurança Nacional, que prevê a suspensão do exercício da profissão a quem for acusado de subversão. O Governo tem audácia de aplicar a elementos totalmente desprotegidos, ou seja, a estudantes, uma lei desumana, que não é usada para os poderosos, que em estranha força se acobertam.

Sr. Presidente, não conseguimos vislumbrar qualquer mérito, nem sequer o da coragem, nesses atos governamentais, verdadeiros e covardes crimes contra a pessoa humana. Dessejaríamos, sim, que o Governo tivesse a audácia de promover as reformas

das, v... quando quanto de sacri...
 abnegação se requer dos que se des-
 am a carreira das armas.
 Casos isolados de militares não cum-
 dores de seus deveres, em reduzido
 mero, não podem servir como elemen-
 to de generalização.
 Defendemos sempre o desarmamento
 militares e é com...

guns e da criação...
 cionalizou...
 Anteriormente, um...
 oportunidade, de do...
 rante um mês ou d...
 elevada remuneração...
 marajás passou a...
 ses poluidos salari...

preensão de que qualquer ingerência
 sua nesta esfera importaria uma exor-
 bitância executiva, cujas mais ime-
 diatas conseqüências iriam recair só-
 bre ninguém mais que elas próprias,
 com nítido descrédito popular para
 a classe, e sério comprometimento da
 viabilidade do desempenho de sua
 verdadeira missão nacional, nas in-
 junções futuras.
 Outrora, semelhantes atitudes se
 constituíram em verdadeiros títulos,
 sob todos os aspectos respeitabilíss-
 mos, que enaltecem esta nobre classe
 de brasileiros, cuja educação a Na-
 ção patrocina visando sobretudo, a
 formação do caráter, curriculum era
 que se infere o patriotismo, que em
 suma será o esquecimento de si mes-
 mo e o desinteresse perante o bem
 comum.

Todavia, na atualidade, é bem tris-
 te termos de admitir que o abuso de
 militares nos postos da administração
 civil do Brasil desrespeita essa honro-
 sa tradição das nossas Classes Ar-
 madas, e as nivela com suas muitas
 congêneres latino-americanas, de que
 até há pouco se distinguiam tão cla-
 ra e orgulhosamente para todos nós.
 A acusação de "militarismo" que
 hoje se alastra pelo território nacio-
 nal, a "bêca pequena", direi também
 ainda que não é maligna, porém se
 até agora não assumiu uma gravidade
 maior, ao menos ultrapassou já de
 muito o ponto além do qual está a
 merecer um exame mais sério e pen-
 sado.

Uma vez elivados de todos os sec-
 tarismos e reacionarismos, oriundos
 das extremas esquerda e direita, sub-
 sistem dois argumentos, no entanto,
 que se constituem na espinha dorsal
 destes pródromos de reação anti-
 militarista a que assistimos e, por isso
 mesmo merecem ser estudados e ana-
 lisados.

Bem sei das dificuldades que asso-
 perbam a ventilação de um tal assun-
 to hoje em dia por quem apenas tem
 propósitos construtivos. Os riscos de
 má interpretação fortuita pelos bem
 intencionados e o dolo de afirmati-
 vas que me serão assacadas pelos mi-
 noritários e tendenciosos serão quas
 inevitáveis. Não obstante, é o escri-
 to público que me insufla, e a ele
 respeitosamente sempre curvarei a
 vontade pessoal. Destarte aqui esta-
 rei, parte que sou desta Casa e do
 Plenário que me orgulho de servir.

Num país subdesenvolvido e de re-
 cursos sempre deficitários — num di-
 zer comum: pobre como o Brasil —
 o aparelhamento das Forças Arma-
 das é invariavelmente deficiente, em
 virtude de um processo quase incon-
 tornável inerente à própria organiza-
 ção militar, obrigada a gastos exces-
 sivos com um pessoal enorme demais
 para encontrar solução logística de
 produtividade, especialmente os in-
 tivos. Por outro lado, e possivelmen-
 te em virtude deste primeiro argu-
 mento, a formação profissional tende
 de maneira sensível a emprestar ao
 problema da defesa uma importância
 exagerada, gerando daí situações de
 afirmativas e disposições que, sem es-
 esforço, são capazes de dar ao obser-
 vador civil realista, a impressão de
 que o Brasil seria uma nova espécie
 de Estado de Israel, incrustado na
 América do Sul, cercado de inimigos
 por todos os lados. Em verdade, é
 justamente o contrário que acontece,
 não obstante as declarações do Chefe
 do Estado-Maior do Exército e outros
 tantos estrategos deste escalão, es-
 pecialistas em nossa Defesa — a mais
 ampla e geral possível.

As conseqüências de uma tal "psi-
 cose defensiva", caso permanecessem
 circunscritas à área das atividades
 exclusivamente militares, ficariam
 reduzidas à condição de um prosais-
 mo militar sem piores resultados.
 Entretanto, tal não sucede, e daí os
 prejuízos acarretados ao País sobre
 os quais não posso e não devo silen-
 ciar.

O outro argumento em que se fun-
 dam as críticas contra o militarismo,
 em essência, redundam no assunto que

PROJETO Nº
 Nº
 DC de 22/2 / 68, CD-SE/DA Pg 1211
 DO Nº / de / /

CAMARA
 SENADO

A SRA. JULIA ETEINBRUCH:

(Sem revisão da oradora) — Sr.
 Senhor Presidente, Srs. Deputados, an-
 tes de mais nada, desejo tornar cla-
 ro aos meus colegas, alias exaustiva-
 mente claro, que não tenho o menor
 parti pris contra nossas Forças Ar-
 madas. Proponho, ao invés, que meus
 ilustres colegas se disponham a in-
 terpretar estas minhas palavras jus-
 tamente pelo prisma contrário isto é
 ditas por alguém que se alinhou sem-
 pre entre aqueles que propugnam pe-
 la necessidade de desempenharem as
 nossas Forças Armadas o mister que
 lhes é próprio na vida nacional de
 salvaguarda da nacionalidade cui-
 dando da segurança externa e in-
 terna do País, porém, bem entendi-
 do: Fora de qualquer participação di-
 reta do Governo! Neste particular,
 é preciso que se diga que não consi-
 dero p... uma do ponto de vista do
 grande Joaquim Nabuco, quando as
 definiu como "legítimas herdeiras do
 Poder Moderador" do Imperador, na
 antiga Monarquia brasileira.

Toda vez que, no passado, suas in-
 terferências foram marcadas por es-
 sa inspeção, de mim só se ouviram
 aplausos. Desde 1930 a 1945 e depois
 1954; mesmo até em 1961, as inter-
 venções políticas das nossas Forças
 Armadas foram pautadas por uma tô-
 nica inamovível: a não participação
 no Poder Civil e a magistral com-

229

*Análise de
 atuação das
 Forças Armadas*

PROJETO Nº
 Nº
 DC de 22/2 / 68, CD-SE/DA Pg 1211
 DO Nº / de / /

receber
no:
SENADO

no princípio ventilei, apontando-lha em linhas gerais as consequências negativas que deveríamos reunir esforços para evitar.

Trata-se de cada vez maior incidência de nomeações de militares para cargos públicos de espírito civil. No próprio escalão ministerial, desde o início, observamos os casos dos Ministérios do Trabalho, dos Transportes, do Interior e das Minas e Energia, que, somados aos três Ministérios militares oferecem uma cifra de mais de 50% da gestão governamental em milés de oficiais de nossas Forças Armadas. Na área do petróleo, nada menos de 5 generais estão absorvidos: o Presidente da Petrobrás, o do Conselho Nacional do Petróleo, o Chefe do Gabinete deste último dito Presidente, o Superintendente da Refinaria Landulfo Alves e o Diretor de Comercialização da Petrobrás. A esta propósito, é de se fazer notar que até o "Estado de São Paulo", reconhecidamente órgão conservador de nossa imprensa, há pouco publicou uma lista de 42 oficiais das Forças Armadas, que estão exercendo o "comando" de departamentos e empresas do Estado. É estranhável que a formação de jovens ao oficialato no Brasil inclua uma educação tão polimática que os possibilite a desempenhar a contento, com o máximo de produtividade e eficiência, atividades nos mais diversos e intrincados setores da vida nacional! Digo isso, referindo-me particularmente ao caso da Diretoria de Comercialização da Petrobrás, onde as credenciais de seu atual titular, dada sua total inexperiência naquele campo complexo e melindroso, parecem limitar-se apenas a honestidade e a farda, enquanto poder-se-ia apontar, e sem dificuldades, uns três ou quatro civis de capacidade bastante para o desempenho a contento daquele cargo e, digam o que disseram, nunca menos honestos que seu presente titular!

O Sr. *Hermano Alves* — Deputada Júlia Steinbruch acompanhando com atenção o discurso que V. Ex.^a está fazendo, muito oportuno, sob todos os aspectos, quero apenas esclarecer que, hoje, em dia, a ocupação maior de cargos é feita pelos chamados membros do V Exército, ou seja, os reformados. Há 4 Exércitos na ativa e o quinto é composto de reformados, desses que têm capacidade, pelo menos teoricamente, conforme se diz, para ocupar postos civis. Então, não se justificaria que estivessem reformados em postos militares. Deveriam, quando muito, se queiram prestar serviços à Nação, reverter à ativa do Exército. Aliás, o Exército está precisando de quadros. Mas, em primeiro lugar, usa-se como pretexto o conceito de segurança nacional para se ocupar o poder. Em seguida para justificar a ocupação e a ampliação dessa ocupação e a ampliação dessa ocupação do poder, procura-se ampliar o próprio conceito de segurança nacional. Dentro em breve, até a fábrica de alfinetes de fraldas será assunto de interesse da segurança nacional. Agora, veja V. Ex.^a como estão despreparados os membros da cúpula militar brasileira para o exercício do poder. Observamos, na época do Governo do Marechal Castello Branco, que o Chefe do Governo pensava mais ou menos nos termos em que pensa sobre assuntos políticos e econômicos o nobre Embaixador Bilac Pinto, o que significa não ser um pensamento muito avançado; muito pelo contrário. Agora, no Governo do Marechal Arthur da Costa e Silva, o Chefe do Governo pensa como pensa o Senador Benedito Valadares. Veja V. Ex.^a em que pé estamos...

A SRA. JÚLIA STEINBRUCH — Muito obrigada pelo aparte de Vossa Excelência, que como sempre enriquece meu discurso. Realmente, Deputado, o grande partido político, por incrível que pareça, é o Exército Nacional.

Até a Bolsa de Valores se vê invadida de militares. Imaginem a bal-

horda que isso irá ocasionar entre o nervosismo que caracteriza aquelas operações! Pergunto a tantos, quanto puderem responder se o deslocamento de tantos homens de suas atividades naturais, para as quais foram adestrados e convenientemente instruídos à sua vez não importa prejuízo na eficiência do funcionamento das estruturas orgânicas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

O Sr. *Último de Carvalho* — Eminentíssimo Deputado, bastaria só a presença de V. Ex.^a nesta tribuna para todos nos estarmos contentes: a graça, a elegância e a cultura (*Muito bem!*), falando ao povo brasileiro. Admirador que sou de V. Ex.^a, peço V. Ex.^a avaliar com que alegria eu a ouço. Acontece, entretanto, eminentíssimo Deputado, que o seu discurso teria razão de ser, e talvez fosse mesmo um discurso preciso, se pronunciado há dias, porque, convocado o Sr. Ministro da Guerra pelo Senado Federal S. Ex.^a recebeu aplausos de todos os Senadores da República, que são, como nós, representantes do povo.

A SRA. JÚLIA STEINBRUCH — De todos, não.

O Sr. *Último de Carvalho* — Alguns não se manifestaram, aplaudiram o Ministro da Guerra e as forças nacionais com o silêncio.

A SRA. JÚLIA STEINBRUCH — Alguns não se manifestaram porque são coerentes com seus precedentes, outros não o são. É preciso haver coerência.

O Sr. *Último de Carvalho* — Mas, eminentíssimo Deputada, o silêncio também aplaude o tenho observado aqui muitos oradores aplaudidos pelo silêncio do Plenário. O importante, ilustre Deputada, é que não aplaudiu com o silêncio, mas com sua oratória flamejante, o ilustre Líder do partido de V. Ex.^a, o Senador Aurélio Vianna, homem não digo de tendências esquerdistas, porém de posição sempre contrária às posições dos outros. Foi colega do eminentíssimo Senador Aurélio Vianna, por muitos anos quando Deputado e sou um admirador de sua linha de coerência. Trata-se de um homem que nunca aplaudiu e não ser quando os aplausos fossem oportunos, precisos e justos. E o Senador Aurélio Vianna, Líder do glorioso MDB, rendeu às forças armadas, na pessoa do Ministro da Guerra, um apoio, não digo incondicional, mas patriótico, porque levou a S. Ex.^a a satisfação com que ouvia aquelas palavras, tendo mesmo dito que S. Ex.^a tranquilizara a Nação que ali falava, não mu homem de farda, mas um homem da Democracia. Continuarei a ouvir V. Ex.^a, por várias razões, principalmente porque sei que V. Ex.^a está produzindo um discurso de acordo com seus pontos de vista, que, entretanto, *esta vez*, já foram contrariados pelo grande Senado da República brasileira.

A SRA. JÚLIA STEINBRUCH — Não concordo com V. Ex.^a, respeito sua opinião, o direito de V. Ex.^a externá-la, respeito a opinião do ilustre Senador Aurélio Vianna, mas quero dizer a V. Ex.^a, que, realmente, daqui a alguns minutos, abordarei justamente esse problema e as declarações do General Lira Tavares.

O Sr. *Hermano Alves* — Não sou procurador do nobre Senador Aurélio Vianna, mas tenho a impressão de que certo tipo de entusiasmo diante da fala do Sr. Ministro do Exército é até explicável, uma vez que S. Ex.^a o Sr. Ministro do Exército, desta vez, veio pessoalmente prestar esclarecimentos e tanta gente no MDB já está acostumada a ver a tropa chegando aí para invadir o recinto que é possível até que houvesse um acesso de felicidade, de repente, diante de quem vem simplesmente cumprir um dever constitucional e legal, que é prestar contas ao Congresso Nacional.

O Sr. *Último de Carvalho* — V. Ex.^a há de me desculpar, mas este

aparte não está à altura da inteligência do nobre aparteante.

A SRA. JÚLIA STEINBRUCH — Sr. Deputado, concordo com o Deputado Hermano Alves e peço licença para prosseguir.

Poranto, como eu estava dizendo, o deslocamento de tantos homens de uma atividade natural realmente importa prejuízo na eficiência, no funcionamento das estruturas orgânicas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. E — digo — nossa discordância seria apenas para se tachar nossas Forças Armadas de ociosas, como o Governo, ultimamente, vem insultosamente considerando todos os humildes funcionários públicos civis. Igualmente, nobre Deputado, não estamos de acordo com a mensagem presidencial que propôs o aumento do efetivo das Forças Armadas.

A brilhante exposição do Sr. Ministro do Exército, General Lira Tavares, na qual S. Ex.^a afirma que o Brasil é um dos países da América Latina que menos gasta com suas Forças Armadas, poderá ser facilmente contestada, bastando para isso que se consulte o Anuário Estatístico das Nações Unidas. Nessa publicação pode-se verificar que muitos países estão abaixo do Brasil, onde eles, Haiti, Equador, Argentina, Peru, Chile, Colômbia, Bolívia, México, Costa Rica, e que o nosso País acusa o elevado índice de 23,2%.

O Sr. *Hermano Alves* — Essa tese que o Sr. Ministro Lira Tavares repetiu aqui é originalmente do Embaixador Roberto Campos, que a explicou de público, para justificar inclusive sua outra tese, de que os militares é que têm capacidade para governar o País.

A SRA. JÚLIA STEINBRUCH — Gostaria de dizer a V. Ex.^a que não desconhecemos, mas até louvamos, a iniciativa do ex-Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, quando determinou que aqueles militares que postulassem cargos eletivos fossem transferidos para a reserva. Louvamos também a iniciativa de S. Ex.^a quando determinou que aqueles militares que exercessem funções civis, ou ficassem afastados da sua carreira durante mais de 2 anos, também fossem transferidos para a reserva.

Mas quero ainda referir a este nobre plenário que considero que, se esse efetivo fosse aumentado — ainda que só para argumentar, considerando que realmente o Governo tivesse razão — e se realmente as nossas Forças Armadas precisassem de mais pessoal, digamos, então por que deslocar esse pessoal tão necessário às Forças Armadas, para a vida civil, trazendo, como todos sabemos, uma mentalidade de caserna? Nossos filhos, quando pequenos, geralmente demonstram sua vocação um para médico, outro para advogado, outro para dentista, etc. Ora, o filho do militar não raro desde a infância demonstra vocação para a carreira militar. Então, o militar, pelo seu temperamento, por tudo que aprendeu na caserna, por sua forma de ver as coisas não se coaduna com a vida civil. Querida ainda citar outro exemplo de abuso do Poder Militar.

O Sr. *Sadi Bogado* — Acompanho com atenção e solidário a sua brilhante explanação, relativamente à situação em que nos encontramos. Estou de pleno acordo com suas afirmações. Lamentável porém, é que o Sr. Presidente da República, que já reconheceu que os militares que estão na reserva estão sendo solicitados para cargos públicos justamente pela má remuneração dada a esses cargos — e podendo atuar nessas funções, eles se subterem a pagamentos de gratificações irrisórias — devia reconhecer que o mesmo se deve dar com o militar na ativa, que entendemos péssimamente remunerado. O nosso oficial não está ganhando à altura da

CONGRESSISTA: *Julia Steinbruch*

PROJETO N.º

CAMARA

N.º

SENADO

DC de 4 / 9 / 68 / CD-SF-CH Pg 12

DO N.º / de / /

A SRA. JULIA STEINBRUCH:

(Comunicação — Sem revisão do oradora) — Sr. Presidente, Srs. Deputados, a União Brasileira de Mães é um grupo de mães brasileiras em defesa dos estudantes, que congrega mulheres democratas para ajudar o desenvolvimento do País e lutar pela liberdade de expressão em todos os terrenos; lutar pela reforma em todos os graus do ensino no Brasil; auxiliar o País na preservação das liberdades democráticas; garantir às associadas assistência jurídica, dentro dos objetivos da sociedade; ajudar os jovens brasileiros na realização de suas legítimas aspirações; desenvolver intercâmbio com associações congêneres.

A União Brasileira de Mães redigiu manifesto, que eu gostaria de ler para terem os colegas ciência de que as mães brasileiras estão vigilantes e atentas na defesa de seus filhos e para preservação das liberdades e garantias democráticas:

"Violência, prisões e assassinato de estudantes em Brasília. Violência e prisões em Belo Horizonte. Violência e prisões em São Paulo. Violência e prisões no Ceará. As mães brasileiras enlutadas, indignadas e revoltadas, acusam os assassinos de seus filhos e os apontar à execração pública. Não temo o direito de ficar em nossas casas, assistindo pela televisão a um bando armado, a sôdo de um Governo incapaz de realizar as reformas necessárias ao ensino, espancar e massacrar a juventude sã do País. Assistindo destruir a tranquilidade da família brasileira tirando-lhes os filhos do seu convívio e do seu carinho, encarcerando-os nas prisões e matando-os impunemente dentro de suas escolas. Por que os nossos governantes se dizem consternados com a invasão da União Soviética à Tcheco-Eslováquia, com seus tanques, quando eles próprios lançam tanques contra o nosso povo, e mantêm a tiros a juventude desarmada de seu próprio País. Nossa indignação já transborda os limites de nossa capacidade de domínio. Exigimos a libertação de todos os presos. Exigimos o direito do estudante de pedir uma autêntica reforma do ensino. Exigimos que a tranquilidade torne aos lares brasileiros. Exigimos a punição dos culpados. Intimamos, como mães brasileiras, os senadores, os deputados federais e estaduais, os vereadores, que um a um se pronunciem sobre essa transformação do Brasil num vasto campo de concentração. Intimamos, também, como cidadãs brasileiras, a parte consciente das forças armadas a que não assistam impassíveis a que um bando de ressuscitados SS revivam no Brasil o clima da Alemanha nas vésperas do nazismo. Cumpre a cada um de nós, civil ou militar, homens e mulheres, velar e zelar pela preservação das liberdades, impedindo que se concretize no Brasil uma forma de governo fascista. É preciso que hoje mesmo, sem perda de um minuto, cada um de nós diga: não admitiremos mais violências contra nossos filhos; não admitiremos que governantes incapazes sintam-se tranquilos em seus palácios à custa do massacre criminoso do povo brasileiro. Chega de repressões, chega de prisões, chega de assassinatos."

Era o que desejava dizer. (Muito bem.)

Manifesto da União Brasileira de Mães ou de defesa dos estudantes.

Terça-feira 12-11-68

DIÁRIO DO CONGRESSO

ocupada pelo Sr. Mário Maria, Suplente do Secretário.

O SR. PRESIDENTE:

Tem a palavra a Sra. Júlia Steinhilber.

A SRA. JÚLIA STEINHILBER:

(Comunicação, Lc) — Sr. Presidente e Srs. Deputados, encontro-me, nesta Casa, na Comissão de Constituição e Justiça, processo oriundo dos Poderes Executivo e Judiciário, solicitando licença para processar o parlamentar Márcio Moreira Alves, em virtude de discurso proferido na tribuna desta Casa e que foi atacado pelas classes armadas que o julgaram ofensivo e exigem reparação e punição do autor.

Seria oceloso determo-nos na análise do discurso do nobre Deputado incriminado, eis que já foram, à saciedade, examinados todos os ângulos do seu pronunciamento sob a luz e o fogo cerrado das argumentações favoráveis ou contra, e o foram por intermédio dos meus ilustres representantes desta Casa.

Aqui estamos, na mesma tribuna, para cumprir um dever cívico, parlamentar e ideológico. Antecipamos o nosso voto, através desta declaração: contra frontalmente contrário à concessão da licença solicitada para processar o Deputado Márcio Moreira Alves, e que é o início de um longo processo punitivo que culminará com a cassação dos seus direitos políticos e a conseqüente perda do mandato popular tão duramente conquistado.

E ao anteciparmos o nosso voto, desejamos justificá-lo.

É do conhecimento de muitos, senão de todos, que as imunidades parlamentares surgiram e se fortaleceram na Inglaterra, à margem de lutas seculares entre o Parlamento e a Coroa britânica. A História da Inglaterra registra que a monarquia se utilizava de todos os meios possíveis para, não somente intimidar os representantes do Povo, mas também conter a sua crescente influência e poder. Era a luta pela própria sobrevivência do poder coroado que se diluía na marcha inexorável do tempo e pela evolução dos costumes políticos. Mas o processo foi irrecorrível. As imunidades parlamentares foram fortalecendo-se pelas próprias repressões, até se converteram em inviolabilidade pelas palavras e opiniões proferidas no exercício das funções legislativas e assim se incorporaram definitivamente ao Direito Público Universal. E o que vemos hoje — e agora nós, brasileiros, podemos atestá-lo com inteiro conhecimento de causa — é que a realeza britânica já não o é tanto pelas suas origens, mas pelo seu incontestável conteúdo democrático e popular.

Em nosso País, as imunidades foram reconhecidas desde a Constituição de 1824 e foram revigoradas pela atual Carta Magna que, inspirada nos antecedentes liberais das demais Cartas, declara no art. 34 que

“os deputados e senadores são invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos”.

É ao estudar o problema ora criado não se pode deixar de chegar à conclusão de que as imunidades não constituem privilégio de parlamentares, mas são garantias de pleno funcionamento da Câmara, Senado Federal e Assembléias Legislativas. Portanto, além de ser um dogma constitucional em quase todo o mundo, é um princípio de alto interesse público que dita a liberdade das discussões, a independência da tribuna legislativa e a soberania do próprio povo no exercício do poder legislativo.

Consultando a opinião de autores norte-americanos, vamos encontrar em “Introduction to the American Government”, 1951, págs. 274-275,

“que se um deputado sabe que pode ser processado por qualquer pessoa que se considere ofendida por suas observações no exercício do mandato, tenderá a falar e a agir com uma indesejável preocupação de reserva.”

E tenha-se em mente, ainda, o magnífico exemplo da Inglaterra que reconhece que pode existir impropriedade de expressões sem dolo, e que, muitas vezes, o que sal escrito não é necessariamente o que se deseja expressar, e que, nenhum texto, por mais rigorosamente elaborado que seja, se examinado com prevenção escapa a censuras ou reprovações. Por estas fortes e inegáveis razões, o Parlamento britânico incluiu, entre as suas prerrogativas fundamentais, uma interpretação benevolente de suas palavras, conceitos e opiniões, por parte da Coroa, o que é, invariavelmente recordado nas solenes aberturas das sessões legislativas.

Os que se insurgem contra as imunidades parlamentares e contra o próprio preceito constitucional de inviolabilidade no exercício de mandato popular, se insurgem contra a própria essência democrática. Pode-se discordar veementemente do idéias, conceitos e opiniões, mas deve-se defender mais veementemente ainda o direito de que sejam proferidos sem cercamentos, repressões ou censuras. O contrário seria amesquiar o Parlamento e anular a representatividade popular. (Muito bem; patinas.)

CONGRESSISTA: *Júlia STEINBRUCH*
 PROJETO N.º CAMARA
 N.º SENADO
 DC de 26/11/68 | CD-SE-ON Pg 8453
 DO N.º / de / /

*Aumento de vencimentos
 do militares.*

A SRA. JULIA STEINBRUCH:

(Comunicação — LÉ) — Sr. Presidente e Srs. Deputados: ao considerar o aumento proposto por mensagem presidencial aos servidores civis e militares na base de 20% (para os militares, sera de fato de 40% pois incidirá sobre a gratificação tipo "A" — igual ao soldo) inevitavelmente nos sentimos inclinados a um recatado da situação econômico-financeira desses servidores e de toda a população em geral.

Recentemente, a imprensa publicou declarações do Senhor Ary Burgher, Diretor do Banco Central, em que diz, expressa e textualmente, que no Brasil existem 30 milhões de pessoas inteiramente fora do mercado consumidor. Isto quer dizer que 30 milhões de brasileiros nada compram. Seria preciso partir do generico, e nada melhor do que uma afirmação oficial e abalsada, para chegarmos, com maior objetividade, a análise do aviltamento dos salários e da perda do poder aquisitivo das classes sociais.

E' inofismavel o caráter pallativo, irreal e injusto do projeto de lei do aumento dos servidores ora em exame no Congresso Nacional, que propõe uma porcentagem irrisória, flagrantemente em desacôrdo com a alta do custo de vida, que, desde janeiro do corrente, subiu, pelo menos, em 40%.

Ao examinarmos as tabelas vigentes para os preços de gêneros de primeira necessidade, remédios, que tiveram recentemente uma alta de cerca de 80%, e demais produtos de consumo indispensável, chegaremos à conclusão de que não se está proporcionando às classes média e pobre sequer as mínimas condições de sobrevivência.

Por sua vez, o salário-mínimo vigente não atende as mais elementares necessidades do trabalhador. E' gritante o fenômeno de extrema pauperização da classe pobre e de proletarização da classe média. Quem ganha o salário-mínimo não tem a mínima condição de enfrentar as básicas necessidades de moradia, alimentação e vestuário. Os trabalhadores, reduzidos à mais abjeta condição de miserabilidade, desgastam-se física e mentalmente nos mais variados biscates para protelar (até quando?) a sobrevivência própria e da família. E os resultados são os mais funestos. Doenças e neuroses. Crimes e ilicitudes forjados pela pior das conselheiras:

ras: a Fome. Os problemas angulares da Educação, Saúde, Recreação e Aperfeiçoamento continuam inabordados e lhes são totalmente proibitivos. Essa classe não vive, apenas sobrevive até o limite final de suas resistências orgânicas.

A classe média, em grande parte composta de servidores públicos, está sendo aviltada, esmagada, e vive acorrentada aos jurcs pagos mediante empréstimos feitos pela via da agiotagem, a fim de buscar o precário equilíbrio de suas finanças seriamente comprometidas pela sua falta de poder aquisitivo. E, ao assinalar-se que mais de 60% dos funcionarios públicos percebem salário inferior a NCr\$ 160,00, podemos inferir a angustiosa situação em que se encontram tais servidores expostos a mais desumana defasagem econômico-financeira.

Pelo exposto, torna-se totalmente incompreensível a política econômico-financeira do Governo, que, estabelecendo premissas irrealis de contenção da inflação, pretende atingir esse objetivo duvidoso por meio do achatamento salarial, da compressão do nível de vida das classes sociais, com a consequente e drástica redução do mercado consumidor interno e o decorrente estancamento do desenvolvimento.

Os problemas humanos e sociais provocados pela atual orientação monetarista governamental são tanto mais ilógicos quanto se sabe que não estão sendo cumpridas as despesas supérfluas, e aí estão a provar as obias faraônicas e os gastos dispendáveis na Administração Pública e na esfera diplomática. E a nossa descrença e desaprovção são reforçadas pelo fato de que não se está contendo a espiral inflacionária, que, ao contrário, tem sido incrementada, e isso comprovam as emissões que em setembro próximo passado ascenderam a 150 bilhões de cruzeiros novos, aos quais vieram a ser acrescentados mais 100 bilhões em outubro, perfazendo um total de 600 bilhões de cruzeiros novos.

Ao concatenar os fatos aqui arrolados em nossa modesta oração, o fazemos no mais veemente protesto contra a desumana e tecnocrata política econômico-financeira do governo, que, pauperizando as classes sociais menos favorecidas, exigindo da maioria um sacrificio superior as suas forças e capacidade de suportação, beneficia, no entanto, uma minoria privilegiada, elitizando o capital e tornando o Brasil um campeão de injustiça social. (Muito hem).

2 - DECLARAÇÕES TRANSCRITAS EM ÓRGÃOS DA IMPRENSA

2.1 - Diário de Notícias - 12 Nov 67

2.2 - Diário de Notícias - 20 Fev 68

2.3 - Última Hora - 20 Fev 68

12 NOV. 1967 2.1

“Generais São Os

Novos Nababos?

A deputada Júlia Steinbruch (MDB-RJ), declarou, ontem, ao DN que vai apresentar emenda ao projeto de aumento do funcionalismo visando pôr fim ao critério de se dar aos militares mais do dobro do que recebem os civis, "o que, embora injusto e gritantemente abusivo", é natural e de se esperar num regime onde o poder ditatorial emana da caserna".

Acentuou que os salários das duas categorias são iguais só na aparência, pois "uma legislação ridícula e discricionária chamada Código de Vencimentos e Vantagens, com gratificações de até 100%, permite que os militares ganhem mais que ministros e transforma os oficiais-gerais das três Armas em novos nababos dos cofres públicos".

VAI EMENDAR

A sra. Júlia Steinbruch (MDB-RJ), vai apresentar emendas ao projeto de aumento do funcionalismo para acabar com a diferença de tratamento dado a civis e militares, pois, segundo a deputada fluminense, os integrantes das Forças Armadas receberão mais do dobro do que seus colegas civis.

Ao DN, declarou, ontem: — Apresentarei, na Comissão Mista incumbida de estudar, no Congresso Nacional, a recente proposta governamental de aumento do funcionalismo, algumas emendas visando corrigir, no máximo possível, o descalabro dos critérios sustentados pelo governo.

LEGISLAÇÃO RIDÍCULA

Proseguiu dona Júlia:

— Todos nós conhecemos as tais listas percentuais onde se estabelecem os novos padrões salariais. Nelas são cometidas as maiores injustiças contra os servidores civis.

E acrescentou: — Vou apontar apenas um dos absurdos. Os servidores militares dispõem de uma legislação ridícula e discricionária chamada "Código de Vencimentos e Vantagens", que lhes dá, só por serem militares, uma gratificação de 100% do soldo do posto ou graduação efetiva.

MAIS QUE MINISTRO

A sra. Steinbruch continua, veemente:

— A essa legislação se somaram outras tão pródigas em privilégios quanto ela. Daí resulta que, se aparentemente os percentuais são

equitativos, com sua aplicação, os militares vão obter uma majoração que os irá colocar, impressionantemente, acima do que percebem os ministros de Estado.

NOVOS NABABOS

Ante a admiração do repórter, a parlamentar acrescentou:

— Ninguém se espante com o que digo, pois reflete a mais pura verdade. Refiro-me, em particular, aos ilustríssimos senhores oficiais-gerais das três Armas. Esses novos nababos dos cofres públicos introduziram no Congresso Nacional, da noite para o dia, um projeto de lei que, através de seu artigo 9º, permite essa "solução" satisfatória, para eles, é claro.

E esclareceu:

— Segundo aquele dispositivo, as exceções previstas no Decreto-Lei n. 177, para que a remuneração dos servidores públicos ultrapasse o teto de 90% percebido pelos ministros de Estado, junta-se agora a gratificação de função militar da categoria A, cujo valor corresponde ao soldo do posto, ou graduação efetiva. Com isso, somando-se as diárias, ajudas de custo, transporte e representação, já também estabele-

cidas como "exceção" no citado decreto-lei, ao se referir expressamente à Lei n. 4.323 — o Código de Vencimentos e Vantagens —, estará aberta a válvula que permitirá aos detentores de altas patentes nas Forças Armadas terem seus vencimentos ultrapassando tranqüilamente aqueles dos ministros.

ABUSIVO MAS COERENTE

A representante do MDB fluminense prosseguiu, incisiva:

— Mas isso, ao menos, é natural e de se esperar num regime onde o poder ditatorial emana da caserna e onde seus cidadãos, a partir de março de 1964, começaram a ser tratados como se soldados fossem. Embora injusto e gritantemente abusivo, ao menos é coerente que os militares no poder procurem apadrinhar seus mesmos colegas de vocação.

PIORES QUE JANGO

A deputada disse, ainda: — O que não é admissível, é continuarem esses senhores a se alardearem probos e honestos, interessados apenas num patriotismo espartano de salvaguarda da pátria e das instituições nacionais.

E aduziu:

— Desmascarados — assim como faço agora — deveriam ser eles a cada passo que dão, para que o povo e a nacionalidade mais se acostume a vê-los como são, tão ruins ou piores quanto o governo que ousaram substituir, que, é preciso que se diga a bem da verdade, também era erradíssimo e insustentável pelos seus crimes.

VIDA VAI SUBIR

Adverte dona Júlia:

— No tocante ao funcionalismo, com vistas para a conjuntura sócio-econômica do momento, o caso é muito outro. Num regime em que, sucessivamente, se vêm retirando vantagens e reduzindo vencimentos enquanto se aumentam os encargos e se exigem maior produtividade, um povo combatido pela desumanidade de seus condutores não pode e não deve ser o principal onerado do Brasil. O aumento do custo de vida advindo desta nova lei, que acontecerá não obstante os meios previstos recaiam, como diz o governo, apenas sobre artigos considerados supérfluos, atingirá mais violentamente os

te de importação, recolhido pela Alfândega de Paranaguá, chegou a NCr\$ 15 492.

RIO GRANDE DO SUL

No primeiro dia da «Operação Justiça Fiscal», houve um levantamento de NCr\$ 150 mil, correspondentes ao imposto de renda e mais NCr\$ 150 mil, referentes ao Imposto de Produtos Industrializados.

«NOTAS FRIAS»

Os técnicos do Ministério da Fazenda informaram ao DN que, já, a partir de amanhã, todas as firmas — num total de 20 mil, só no Rio — vão emitir «notas frias» para responder processo criminal por falsificação de documentos. Ao mesmo tempo, será iniciada a operação contra as

empresas que descontam, na folha de pagamento, a percentagem referente ao imposto de renda, mas não entregam o dinheiro correspondente ao governo.

DOLARES

Os especuladores de dólares terão uma lista à parte, já que a decisão final sobre a matéria caberá ao Banco Central que, depois de confrontar com os nomes enviados pela Polícia Marítima e Aérea, verificará se as pessoas que requereram certidão negativa do imposto de renda viajaram, de fato. Caso contrário, deverão explicar o que fizeram com as moedas estrangeiras que compraram. E se os esclarecimentos não convencerem primeiro de dois anos é a pena que será imposta.

JÚLIA É QUEM DIZ:

**“Há Ociosos Nas
Fôrças Armadas”**

DN 20-2-68

A deputada Júlia Steinbruch (MDB-RJ) afirmou, ontem, na Câmara dos Deputados, que as críticas de militarismo atiradas ao atual govêrno têm seu fundamento no número cada vez maior de oficiais ocupando cargos públicos civis, invasão que começa no escalão ministerial e a que não escapou, sequer, a Bolsa de Valôres.

Perguntou se o deslocamento de tantos militares não importa em prejuízo na eficiência do funcionamento do Exército, Marinha e Aeronáutica e frisou que a resposta negativa é, apenas, questão de pudor, para não se confessar que as Fôrças Armadas estão repletas de «ociosos» como o govêrno, ultimamente, vem insultando tantos humildes funcionários civis.

FIM A TRADIÇÃO

A deputada Júlia Steinbruch (MDB-RJ), ao abordar, no grande expediente, a questão militarista, afirmou que esse fenômeno cada vez mais se acentua no Brasil. Disse que não tem o menor parti contra as nossas Fôrças Armadas, mas que sempre se alinhou entre aquêles que defendem a necessidade delas desempenharem o mister que lhes é próprio na vida nacional, fora de qualquer participação direta no govêrno. Lembrou que desde 1930 a 1945, depois de 1954 e mesmo em 1961, as intervenções políticas das nossas Fôrças Armadas foram pautadas por uma tônica inamovível: a não participação no Poder Civil, com nítido crédito popular para a classe.

Todavia, acentuou a deputada, na atualidade é bem triste termos de admitir que o abuso de militares nos postos da administração civil do Brasil desrespeita essa honrosa tradição das nossas classes armadas e as nivela com suas muitas congêneres latino-americanas, fato que até há pouco as distinguia tão clara e orgulhosamente para todos nós.

MILITARISMO

Argumenta a deputada que as críticas de militarismo ao atual regime se fundam em vários fatos. Ressalta a incidência cada vez maior de nomeações de militares para cargos públicos de espírito civil. No próprio escalão ministerial, desde o início observa-se os casos dos Ministérios do Trabalho, dos Transportes, do Interior e das Minas e Energia, da Indústria e do Comércio que, somados aos Ministérios militares, oferecem uma cifra

de mais de 50% da gestão governamental em mãos de nossas Fôrças Armadas. Na área do petróleo, nada menos de cinco generais estão absorvidos: o presidente da Petrobrás, o do Conselho Nacional de Petróleo, o chefe do gabinete deste último presidente, o superintendente da Refinaria Landulfo Alves e o diretor da comercialização da Petrobrás.

«OCIOSOS»

Informa a sra. Júlia Steinbruch que até a Bolsa de Valôres se vê invadida de militares e pergunta a tanto quantos puderem responder, se o deslocamento de tantos homens de suas atividades naturais não importa em prejuízo na eficiência do funcionamento das estruturas orgânicas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica? E aos que se animarem pela resposta, diz a deputada, que a negativa, seria apenas questão de pudor, de não se tachar nossas Fôrças Armadas sobrecarregadas de «ociosos», como o govêrno ultimamente vem insultando tantos humildes funcionários públicos civis.

SERA SACRIFICADO

Referiu-se, ainda, a deputada, ao decreto que reorganizou o Conselho de Segurança Nacional, alegando que é o secretário-geral quem desempenhará verdadeiramente as funções de todo o Conselho e este é e será sempre obrigatoriamente um militar a serviço obediente de outro militar, o presidente da República.

Finalizou, dizendo que temos sempre presente o veredicto da História, citando Plutarco: «Os govêrnos que dependem das espadas dos generais para sua salvação, acabam sendo sacrificados pelas espadas dos seus salvadores».

4540

ÚLTIMA HORA

[2.º FEV. 1968]

Júlia critica abuso de militar no Brasil

BRASÍLIA (UH) — Em discurso no qual lembrou que no passado as Forças Armadas se abstiveram de qualquer participação direta no Governo, a Deputada Júlia Steinbruch assinalou, na Câmara, que "o abuso de militares nos postos da administração civil do Brasil desrespeita essa honrosa tradição das nossas classes armadas e as nivela com suas muitas congêneres latino-americanas, fato que até há pouco as distinguia tão clara e orgulhosamente para todos nós".

Destacou, mais adiante, que "no próprio escalão ministerial, a cifra dá aos militares mais de 50% dos cargos, com os Ministros do Trabalho, Transportes, Interior, Minas e Energia e Indústria e Comércio, somados aos três Ministros militares".

A representante fluminense citou outros exemplos de infiltração militar em altos cargos da administração federal.

— Na área do petróleo, nada menos de cinco Generais estão absorvidos: presidente da Petrobrás, Conselho Nacional do Pe-

tróleo, chefe de gabinete do presidente da Petrobrás, superintendente da Refinaria Landulfo Alves e diretor de comercialização da própria empresa.

Outro discurso de críticas à ocupação de cargos civis por militares foi o do Deputado Doin Vieira.

O Deputado Glênio Martins usou da tribuna da Câmara para denunciar o clima de intranquilidade criado em todo o País com o anteprojeto de enquadramento de centenas de municípios nas áreas consideradas "de interesse para a segurança nacional".

3 - F O T O G R A F I A S

3.1 - Participação na agitação estudantil em BRASÍLIA

3.2 - Participação na agitação estudantil em BRASÍLIA

Ms. 900. 655. 191. 9, p. 61

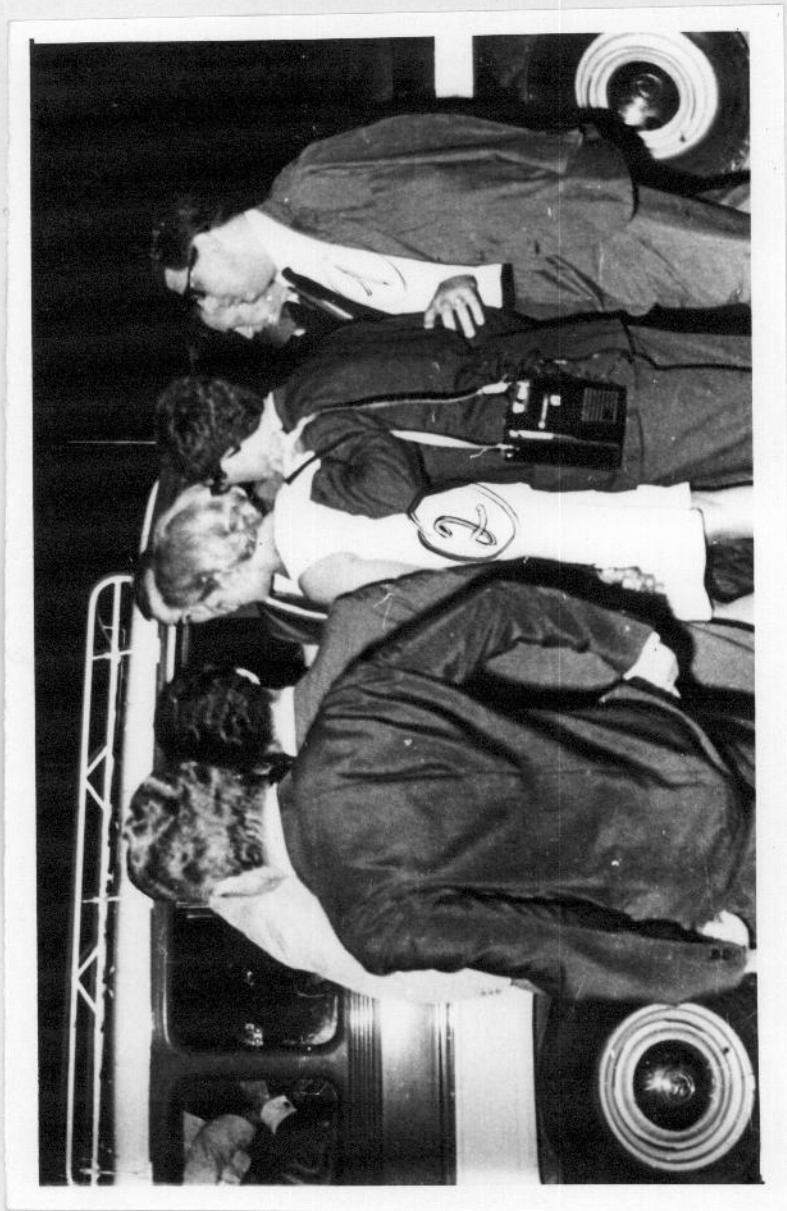
Ms. 900. 655. 191. 9, p. 61

CSV/ NEXON.º 31



NY 110-65-1934, p. 62

CS 4/ NIXON.º 32



29.8.5h.161.447.008.81

4 - INFORMES E INFORMAÇÕES

- 4.1 - Encaminhamento nº021/SNI/GAB, de 10 Mai 67
- 4.2 - Informe nº 386-Gab Min Ex, de 12 Jun 67
- 4.3 - Extrato do R.P.I. nº11/11ª RM, de Nov 67
- 4.4 - Relatório nº13/68, Ass Parl. Gab Min Ex, 02 Abr 68
- 4.5 - Relatório Especial de Informações - CIE/ADF, 08 Abr 68
- 4.6 - Informe nº 241 - CIE/ADF, de 09 Abr 68
- 4.7 - Informe nº 435 PS/68 - EME, 06 Set 68
- 4.8 - Informação nº 831 - CIE/ADF, de 16 Out 68
- 4.9 - Informação nº 0064 - CENIMAR, de 10 Jan 68
- 4.10 - Extrato de Relatório S/Nº e S/data/11ª RM
- 4.11 - Documentos do Processo nº 000283 - CISEx

CONFIDENCIAL



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



ENCAMINHAMENTO N.º 021 /SNI/GAB/67

Data: 10 Mai 67

Assunto: Resumo dos Prontuários existentes na ARJ, dos componentes da Comissão de Segurança da Câmara dos Dep.

Referência: - 20 (vinte) fôlhas de cópias Termo-Fax.

Distribuição: - D/2 - ESCAV GAB MIN EX.

- Este Gabinete encaminha, para conhecimento dessa Divisão, o documento de referência.

* * * * *
* * * * *
* * * * *
* * * * *

18 de mai 67
Ficha.
Pereira
Tral

CONFIDENCIAL

Handwritten mark

CONFIDENCIAL

25. - JULIA STEINBRUCH

- Advogada.
- Eleita Dep Fed pelo MDB/RJ, em 15/11/66.
- Fêz tôda a sua campanha à base de que a Revolução havia cassado o mandato de seu marido, o Sen Aarão Steinbruch (indiciado no IPM do PC), e pos isso o povo deveria elegê-la para continuar a obra de amparo aos operários, iniciada pelo seu espôso.
- Prometeu aos trabalhadores a implantação de 14º salário.
- Mulher de ideologia comunista.
- Apoiada pelos comunistas.

26. - EUGLIDES TRICHES

- Cel R/1 Ex - Engº Militar.
- Ex-Dep Fed/RS (ex-PDC).
- Reeleito Dep Fed pela ARENA/RS, em 15/11/66.
- Ex-Secretário de Obras Públicas do RS, em 1956.
- Ex-Prefeito de Caxias do Sul/RS.
- Ligado a grupos culturais.

27. - BENTO GONCALVES FILHO

- Ex-Deputado Federal/MG (ex-PSP).
- Reeleito Dep Fed pela ARENA/MG, em 15/11/66.
- Fêz parte da Frente Estadual Nacionalista.
- Comunista; fichado como contribuinte do PCB, em MG.
- Vendeu auto importado com isenção de direitos (Lei Cadillac), em 1957.
- Em 1957, agitou a zona sul de MG, no caso da "Barragem de Furnas" e separação dessa região em estado independente.
- Em 1956, foi eleito Pres da Frente Parlamentar Nacionalista, reelegendo-se sucessivamente.
- Nas eleições de 3/10/58, o PCB trabalhou para sua eleição.
- Em 1959, foi eleito membro do Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional (CEDPEN).
- Compareceu à instalação da Frente Nacionalista de Intelectuais, na ABI.
- Dirigente do Grupo de "Maçons" da Câmara dos Deputados.
- Assinou manifesto de solidariedade ao povo cubano, encerrando um apêlo à união em torno da "Comissão Brasileira contra a Intervenção em CUBA".
- No Congresso Nacional, é um dos contatos mais importantes da Embaixada de Cuba com o PC.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
2.ª DIVISÃO — S S I
D2/

Em 12 JUN 1967

ANEXO Nº 2

INFORME N.º 386

- 1. ASSUNTO:..... JÚLIA STEIMBRUCH (Dep MDB)
- 2. ORIGEM:..... Informante (NG-001)
- 3. CLASSIFICAÇÃO:..... A-1
- 4. DIFUSÃO:..... Arquivo - F/25.a. - F/17

JÚLIA STEIMBRUCH, Deputada pelo MDB (Rio de Janeiro), esposa do Senador AARÃO STEIMBRUCH. Descendência Israelita. Tem parentes em Israel.

Mantém ligações íntimas com DAVID LFRER, Deputado por São Paulo pelo MDB. Pelos indícios parece que já foi ou é ligação amorosa.

Acha HERMANO ALVES, Deputado pela Guanabara (MDB), metido a sabichão, apaixonado e parcial. Para ela, HERMANO já se desmoralizou, não lhe merecendo fé, bem como ao Senador AARÃO. IVETE VARGAS em conversa com JÚLIA, acha DAVID LFRER toxicomano e HERMANO um imbecil. -,-,-

Handwritten signature and scribbles

CONTINUAÇÃO DO R.P.I. Nº 11/67
NOVEMBRO/1967 - 11ª RM

Silvio Caracás de Moura
SILVIO CARACÁS DE MOURA Ten Cel
Resp Chefe E M R/11ª RM
resp *CHERR-11*

2 - POLÍTICA INTERNA

2.1 - BRASÍLIA

- Após as críticas e ataques aos Oficiais desta RM, apontados como "torturadores", inicia-se agora pela Sra-JULIA STENBRICK, uma campanha de desmoralização da classe militar. "Militares ociosos", "Generais nababos", / são expressões corriqueiras usadas por aquela Congressista. Atualmente há uma articulação para que a mesma seja Presidente da Mesa da Câmara e no futuro Vice-Governadora do Estado do Rio.

2.2 - GOIÂNIA

- O Deputado JOSE FREIRE, integrante da Comitiva de IRIS REZENDE, em campanha pelo interior de GOIÁS declarou / em um discurso: "Estamos vigilantes contra a ditadura implantada pela Revolução".
Esta informação foi publicada no jornal "NORTE DE GOIÁS".

2.3 - ANÁPOLIS

- A Câmara de Vereadores de ANÁPOLIS, decidiu por 13 votos contra 2, matéria sobre vencimentos dos edis daquela Casa. Alegam que ANÁPOLIS tem mais de 100 mil habitantes, apesar do Censo e Informações do IBGE estimarem ter a cidade 78.000 habitantes. Os vencimentos vão ser dados a título de empréstimo, para posterior devolução, caso confirme o fato da cidade possuir menos habitantes que o estipulado em Lei, para fins de proventos de edis.

2.4 - UBERABA

- Continua o problema entre o Executivo e Legislativo. O parecer de arquivamento do pedido de cassação caiu por terra. Aguarda-se o prazo previsto em Lei, para tal assunto voltar a plenário.

3 - FORÇAS ARMADAS

- Nada a relatar

4 - SITUAÇÃO NA FROTEIRA

- Nada a relatar

5 - CONTRABANDO

- Nada a relatar.

Brasília, DF, 2 ABR 68

RELATÓRIO Nº 13 / 68

1. Foi bastante tumultuada a sessão noturna do Congresso dia 28 de março (3), após a comunicação de que morrerá um estudante, resultado de um choque havido na Guanabara entre a Polícia e os estudantes.

A histeria aliada à demagogia dominou os membros da Oposição, que atacou profundamente o Governo Federal, responsabilizando-o pelos fatos ocorridos.

O Dep. Matheus Schmidt (MDB-RS), 2º Vice Presidente da Câmara, comunista, solicitou ao Dep. Acioly Filho, 1º Vice Presidente no exercício da Presidência, que mandasse os ônibus da Câmara à Universidade para trazer os estudantes.

Ante a rejeição do pedido, o Dep. Matheus Schmidt deu ordem ao chefe do gabinete do 1º Secretário, Luiz Carlos Maria, para que os ônibus fossem à Universidade.

Consta que o funcionário será punido, pois não podia cumprir tal ordem.

2. Os Dep. Mário Covas, Martins Rodrigues, Mariano Beck, Paulo Campos, Hermanno Alves, Júlia Steinbruch, Bernardo Cabral, Matheus Schmidt, Mata Machado, compareceram à passeata dos estudantes tendo entrado em conflito com a Polícia.

3. O Dep. David Lerer, Mata Machado e Hélio Navarro, principalmente este último, são os principais agitadores dos estudantes.

4. A sessão de 29 também foi bastante agitada.

O Dep. Leon Perez (ARENA-PR) falando como líder, fez um excelente discurso, colocando a questão em seus devidos termos.

Não houve a menor exploração por parte do Governo, de seu discurso.

5. A sessão de ontem, 1º de Abril, foi toda dedicada ao problema dos estudantes, mas já não havia aquele arrebatamento e entusiasmo das sessões anteriores.

A causa desse retraimento é consequência natural das ordens baixadas pelos Ministros Militares.

Creemos também, que muito influiu para esse abrandamento, o Dep. José Bonifácio, que na recepção havida no Clube das Forças Armadas ouviu e sentiu a opinião e disposição do Presidente da República, dos Ministros Militares e Oficiais. Foi-lhe dito que em arruaças e badernas não há amunidades e que soldado não é obrigado a conhecer parlamentar.

(OF Nº 13-A-ASS. PARL. DE 2 ABR 68, DO ESCAV.)

Anexo - Notas taquigráficas da sessão conjunta do Congresso Nacional de 28 MAR e a Sessão ordinária da Câmara de 29 MAR.
Terminar de fotografias de deputados participando da passeata e de reunião com estudantes.

LÁRIO LOPES SERRANO - Ten Cel
Assessor Parlamentar

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 GABINETE DO MINISTRO
 CIE/ADF

Brasília, DF, 08 Abr 68

3.2

RELATÓRIO ESPECIAL DE INFORMAÇÕES
 (Ocorrências estudantis em Brasília e Goiânia)

1. BRASÍLIA

Dia 29 Mar - Estudantes universitários e ginasianos, estes, em sua maioria do Colégio Elefante Branco, insuflados por líderes estudantis comunistas da UnB e apoiados por alguns parlamentares, cerca das 1900 horas iniciaram a passeata anteriormente proibida pela SSP que se transformou em arruaças.

A frente dos manifestantes encontravam-se os Deputados: = MÁRIO COVAS, = JÚLIA STEINBRUCH, = HERMANO ALVES, = MARTINS RODRIGUES, = PAULO CAMPOS, = MATA MACHADO, = MARIANO BECK, = BERNARDO CABRAL, = MATHEUS SCHMIDT, = JOÃO HERCULINO, = MÁRIO PIVA e = HÉLIO NAVARRO. Na ocasião discursou o Dep. MÁRIO COVAS.

Posteriormente, concentraram-se na Praça 21 de Abril.

Com a intervenção da Polícia, que não utilizou arma de fogo, mas apenas jatos d'água e gás lacrimogêneo, dispersaram-se em vários grupos, para reunirem-se posteriormente em outros locais como que adotando uma tática pré-determinada (nessa altura dos acontecimentos retiraram-se os deputados). Atacaram ônibus da TCB e incendiaram carros da Polícia.

Houve concentração de manifestantes nas imediações da Casa Thomas Jefferson que foi protegida pela Polícia para evitar possível depredação de suas dependências.

Foi severamente espancado pelos estudantes o Sargento da PM MANOEL ISAAC DE OLIVEIRA (que não usou a arma que portava) e ferido a bala o bancário JOÃO FERAZ DE LIMA. Observou-se que vários estudantes estavam armados.

O bancário foi ferido por arma, cujo calibre não coincide com o de armas usadas pela Polícia.

Após várias escaramuças, a Polícia conseguiu dispersar as concentrações realizadas e aos poucos os pequenos grupos restantes dissolveram-se.

Dias 30 e 31 Mar (Sábado e Domingo) - Os estudantes retraíram-se para a UnB, o que levou as autoridades a se manterem em expectativa.

Dia 1ª Abr (2ª feira) - Concentração de estudantes na UnB (cêrca de 100 elementos).

Cidade sob tensão, em virtude dos acontecimentos.

Houve indícios de nova concentração de estudantes na Avenida W3, para nova passeata.

Informes indicavam existência de armas e coquetéis Molotov no interior da UnB.

Os estudantes criaram o território livre da Universidade de Brasília.

Dirigentes estudantis reuniram-se a portas fechadas na FEUB. Informações indicavam que elementos subversivos comandavam a reunião.

Face às informações de existência de armas e barricadas na UnB, o Secretário de Segurança determinou o bloqueio da Universidade.

Informação recebida às 2230 horas deu conta da existência de cêrca de 300 estudantes no interior da UnB; de barricada com móveis no Campus e de coquetéis Molotov.

Nesse dia os dirigentes do movimento reuniram-se para decidir se haveria passeata no dia 1ª Abr ou comício dentro do Campus. Dividiram-se as opiniões. Venceu o ponto de vista do estudante agitador JOSÉ ANTÔNIO PRATES, que defendeu a idéia da realização de um comício dentro do Campus, às 0900 horas do dia 2 Abr.

Nesse dia, pequenos grupos de Universitários postaram-se à frente dos Colégios da Cidade, onde distribuíram manifesto e convocaram os secundaristas para o comício previsto, para a manhã (0900 horas) do dia 2 Abr no Campus da UnB.

Informações indicavam que no Colégio Elefante Branco tiveram trânsito livre tais universitários.

Cont. *Perthel*
5-11.

CONFIDENCIAL

- 3 -

Nº. PRO. CSS. 191.418.73

O Reitor baixou Portaria, suspendendo as aulas até o dia 5 Abr.

Como medida acauteladora, o Prefeito do DF determinou o corte dos telefones da UnB e suspendeu a circulação dos ônibus que, algumas horas após, voltaram a circular, por sua determinação.

Dia 2 Abr - Na madrugada do dia 2 Abr o Prefeito do DF foi à UnB para demover os estudantes das manifestações previstas, mas não conseguiu convencê-los.

Solicitaram ao Prefeito a retirada da Polícia que vigiava os acessos à Universidade. Após serem atendidos, ocuparam tais acessos, que passaram a ser controlados pelos próprios estudantes.

Os estudantes continuavam reunidos na UnB. Durante o dia 2 Abr, alto-falante da Universidade transmitiu marchas marciais, acusando a Polícia de prática de violência e arbitrariedades.

A pedido dos secundaristas foi adiada a inauguração da Praça, no Campus da Universidade. Foi anunciada assembléia geral para a tarde, a fim de ser analisada a situação política no País.

Tendo em vista a existência do impasse e a firme decisão dos estudantes em se manterem na Universidade reunidos, com a possibilidade de novas passeatas, e a existência de informes de que se encontravam armados e possuíam coquetéis Molotov, o Prefeito do DF, após entendimentos com o Cmt da 11ª RM determinou o planejamento de uma operação visando ocupar a UnB pela PM. Tal operação, caso houvesse insucesso, deveria ser complementada pela ação do Exército.

Às 2220 horas o Prefeito do DF tornou pública uma Nota, através de uma cadeia de estações de Rádio e TV, em que historiou todos os fatos, inclusive a ação das autoridades para solucionar o impasse e a firme determinação de não mais temporizar.

A partir desse momento vários entendimentos se processaram e os estudantes acataram as exigências das autoridades: retiraram as barricadas, evacuaram o Campus, fecharam a FEUB e suspenderam a assembléia.

Cont. *Quintela*
Suel.

CONFIDENCIAL

Dia 3 Abr - Às 0900 horas dêsse dia o Reitor da UnB informou ao Cmt da 11ª RM que as condições impostas aos estudantes tinham sido executadas. Posteriormente, informes indicaram que os estudantes estavam retornando à Universidade em pequenos grupos.

Às 2230 horas continuavam as gestões com vistas à pacificação.

O Deputado JOSÉ BONIFÁCIO comunicou o resultado da discussão entre deputados e estudantes da UnB, iniciado desde as 1230 horas.

Os universitários concordaram em não fazer passeata, mas não estavam de acôrdo com o fechamento da Federação Estudantil Universitária de Brasília (FEUB).

O Reitor da Universidade manteve-se intransigente quanto à ordem de fechamento da FEUB.

O Dep JOSÉ BONIFÁCIO, resolveu, então, encerrar sua gestão.

Permaneceram na UnB os deputados MARTINS RODRIGUES, DAVID LERER e MÁRIO COVAS.

Dia 4 Abr - Situação: completa calma.

2. GOIÂNIA

Dia 1ª Abr - Agitações em Goiânia. Escaramuças entre agitadores e Polícia, saindo ferido a bala um elemento civil.

Estudantes reuniram-se na Faculdade de Direito, com omissão total do Reitor.

Os Deputados do MDB PAULO CAMPOS e JOÃO ABRAÃO^{PH 047} agitavam o ambiente onde se encontrava o elemento ferido.

O Cmt da PM reuniu-se com o Governador e o Arcebispo.

O Arcebispo, D. FERNANDO GOMES DOS SANTOS^{PH 051} solicitou a retirada da tropa que se encontrava nas ruas da cidade, como condição para parlamentar com os estudantes. Tal pretensão foi negada pelo Governador.

Às 1830 horas o Governador OTÁVIO LAGE informou ao Comando da 11ª RM que a situação estava calma e que iria falar ao povo pela TV sobre os acontecimentos ocorridos na parte da manhã. Esclareceu que o elemento baleado não era estudante e foi ferido com bala calibre 38, segundo observação através de radiografia.

Acrescentou, ainda, que a PM/GO, reprimiu as agitações usando apenas bombas de gás lacrimogênio, cassetetes e fuzis com festim.

Às 2200 horas Goiânia aparentava-se calma.

Cerca das 2000 horas faleceu o elemento ferido a bala, até o momento não identificado.

Temia-se a possibilidade de atos de terrorismo na Capital.

Dia 2 Abr - Foi realizada a autópsia do elemento que faleceu, testemunhada por dois reitores, o decano dos professores de Medicina, um estudante e um médico de Brasília.

Foram encontrados dois fragmentos de bala de revólver.

Ficou a cargo da perícia a verificação do calibre.

Atrito entre estudantes e agente de Polícia que procurava prender cabeças de agitação, resultou ferimentos leves nos estudantes agitadores TELMO FARIAS e MARIA LÚCIA JAIME. O citado agente, anteriormente havia sofrido agressões e tinha sido arrastado pelas escadarias da Catedral.

Houve missa por alma do elemento que faleceu, já identificado como sendo ARNALINDO CÂNDIDO DA SILVA, de 19 anos, lavador de carro.

A missa foi rezada por D. FERNANDO. Na ocasião os estudantes distribuíram panfletos. Após o ato religioso os estudantes reuniram-se nas imediações da Igreja e fizeram dois discursos, retirando-se em seguida sem alteração.

Após a missa D. FERNANDO, retirou-se ausentando-se da cidade, Consta que vai para Aparecida, em São Paulo.

Dia 3 Abr - Sem alteração.

Cont. *[Assinatura]*

CONFIDENCIAL

Dia 4 Abr - Missa por alma do elemento falecido na GB.
Sem alteração.

3. OBSERVAÇÕES:

Durante os dias de agitação estudantil em Brasília foram distribuídos dois manifestos do Diretório Central dos Estudantes Secundários de Brasília e um manifesto do Partido Operário (TROTISKISTA), todos de caráter subversivo.

4. ANEXO:

- Manifestos do Diretório Central dos Estudantes Secundários de Brasília.
- Manifesto do POR (T).
- Fotografias do Sgt da PM, ferido por manifestantes em Brasília.

Paulo
Srel.

CONFIDENCIAL

N8-PRO-ESS-191-46-77
Dru 32

CONFIDENCIAL

ANEXO N.º ^{CIE} 4.6
Em 09 ABR 1968

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO

22

3.14

~~MINISTÉRIO DA GUERRA~~

~~MINISTRO~~
CIE/ADF

INFORME N.º 241

3.3.6

1. ASSUNTO:..... COMÍCIO DO SR. CARLOS LACERDA - S.CAETANO/SP
2. ORIGEM:..... DR/SP (Enc 303/68 SI/DO/DPF)
3. CLASSIFICAÇÃO:..... S/C (na origem)
4. DIFUSÃO:..... CIE
5. ANEXO Cópia de documentos

Esta Agência recebeu a seguinte cópia (anexa) de Ofício e Relatório versando sobre o comício realizado em São Caetano do Sul.

Rec. Arq. S. del.

BOSCARDIN

M. Ex. - G. M. - CIE
PROTOCOLO
N.º 2356
Em 10 de Abr de 1968
Providências <i>Fichar</i>
<i>arquivar</i>
<i>J. P. G. del.</i>

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CÓPIA

" C Ó P I A " N8. PRO. 159.191.4, P. 78

Of. nº 133/68-GAB

Em 28 de março de 1968

Do Delegado Regional do D.P.F.

Ao Exmo. Sr. Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal

Assunto: Relatório (encaminha)

Senhor Diretor-Geral

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência o Relatório apresentado pelo Inspetor Roberto Mesquita Sampaio Junior, referente ao comício do M.D.B., realizado em São Caetano, na noite de 23 do corrente. Analisando o referido relatório e levando em conta informações colhidas em outras fontes, têm-se a impressão do franco prestígio político de Carlos Lacerda.

A Frente Ampla apresenta-se com marcado estilo de revanchismo, refletindo o despeito pessoal do seu inventor, que também pretende absorver como grupo de oposição o próprio M.D.B.

Carlos Lacerda aliando-se com Juscelino e Jango, procura aproveitar para sua pessoa o prestígio dos seus companheiros, enquanto tanto as bases populares só o acompanham, como instrumento para pedir anistia, lembrar o nome e trazer ao público a voz dos seus líderes cassados, principalmente Jango, cujo nome foi aclamado nos amplos setores da esquerda que dominavam o comício.

Lígia Douzel de Andrade, transmitindo em comício político o pensamento de Jango, feriu frontalmente os incisos 1 e 4 do art. 38 da Lei de Segurança Nacional, pois divulgou uma declaração do político cassado, que proibido está de manifestação sobre assuntos de natureza política (inciso III do Art. 16 do Ato Institucional nº 2).

Hermano Alves, Davi Lerer, Mário Covas e outros marcaram nitidamente a coloração esquerdista da reunião e neste ponto pode-se admitir um pequeno êxito do comício de São Caetano, conseguindo agrupar em praça pública mais de 3.000 espectadores, sem nenhuma eleição a vista.

A meu ver, os promotores do comício procuraram fazer um teste do prestígio no meio operário (o ABC é a maior concentração operária do país), reunindo-os em praça pública com representantes de todos os matizes das forças de oposição, nem Jânio faltou, o deputado Evaldo de Almeida Pinto falou em seu nome. Nestas condições, pode-se

*Recebido
5/4/68*

CONFIDENCIAL

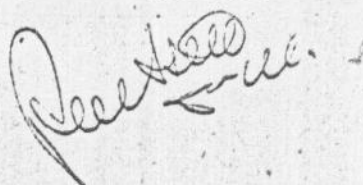
CONFIDENCIAL

CÓPIA

afirmar que a demonstração de força política não teve expressão. Deve-se também notar o esforço dos promotores do comício em mobilizar os sindicatos, conseguindo apenas levar alguns dirigentes, que entretanto não representam a totalidade das entidades.

Aproveito a oportunidade, para renovar a Vossa Excelência os protestos de elevada estima e consideração

(a) Gen.Ref. SILVIO CORRÊA DE ANDRADE
Delegado Regional

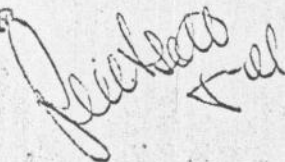


Ao Exmo. Sr.

Coronel FLORIMAR CAMPELLO

D.D. Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal - D.P.F.

BRASÍLIA - DF



CONFIDENCIAL

Ministério da Justiça e Negócios Interiores
Departamento Federal de Segurança Pública
Delegacia Regional de São Paulo
Rua Piauí 527 - Fone 51-0449

CÓPIA

RELATÓRIO

Senhor Delegado Regional:

Cumprindo determinação dessa Chefia, sábado último, dia 23 deste, cêrca das 19 horas, dirigi-me à localidade de São Caetano do Sul, a fim de observar os acontecimentos que iriam se desenrolar no comício convocado pelo M.D.B.

Lá chegando, constatei que já havia na Praça dos Estudantes, onde um palanque fôra armado, cêrca de mil pessoas que ouviam oradores que se revejavam na tribuna, entretendo os presentes, até o início do comício, marcado para às 20 horas.

Efetivamente, a essa hora chegaram CARLOS LACERDA, JORGE CURY, LINO DE MATTOS, LIGIA DOUDEL DE ANDRADE, JÚLIA STEIMBURG, FRANCISCO (CHIQUITO) FRANCO, ORLANDO JURCA, OSWALDO DE LIMA, JOAQUIM FORMIGA, MARCONDES PEREIRA, CHOPIN TAVARES DE LIMA, FERNANDO FERRONE, PADRE GODINHO, ANACLETO CAMPANELLA, FERNANDO MAURO, GLADSTONE BIGHI (Baixa da Santista), JOSAFÁ MARINHO, DIAS MENEZES, RENATO ARCHER, e outras pessoas não identificadas.

Populares sustentavam faixas e cartazes, cujos temas versavam sobre arrocho salarial, impostos escorchantes, regime de opressão, abaixo a ditadura, eleições diretas, anistia e exílio.

O discurso de CARLOS LACERDA envolveu o desenvolvimento de teses relativas à conjuntura nacional, apontando uma série de "contradições" nos atos e na política do Governo; fez referências a um general que está de plantão em Brasília; afirmou que não é contra o Exército Nacional, que é constituído de irmãos, mas sim contra um grupo de coronéis e alguns generais, que não encarnam o pensamento do Exército, que em seu devido tempo, há de fazer cessar esse estado de coisas. Não foi um discurso violento, embora firme e decidido.

LIGIA DOUDEL DE ANDRADE iniciou a sua oração invocando situações passadas, quando a classe operária gozava de liberdade e tinha os seus salários majorados na proporção do aumento do custo de vida. Louvou a política de JOÃO GOULART, cujo pensamento naquele instante transmitia e, em seguida, passou a ler um documento que disse ser de autoria do próprio JOÃO GOULART.

O documento, relativamente longo, todavia despido de maior substância, conclamava, afinal, os trabalhadores a ingressarem na Frente-Ampla.

É de se salientar que o comício, convocado pelo M.D.B. foi, na realidade, um congresso propagandístico da Frente Ampla.

Em mais de uma oportunidade, quando focalizados os nomes de CARLOS LACERDA, JUSCELIÑO e JOÃO GOULART, o deste último foi o mais aplaudido, recebendo CARLOS LACERDA os menores aplausos.

Não houve nenhuma anormalidade no curso do comício, tendo a assistência se elevado entre três a quatro mil espectadores.

Logo após à fala de CARLOS LACERDA a assistência se diluiu rapidamente e, enquanto os últimos oradores discursavam, apenas cêrca de uma centena de pessoas os ouvia.

A TV 13 filmou alguns aspectos do comício e fotógrafos diversos, de empresas jornalísticas, sacaram inúmeras fotos.

É o que me cumpre relatar.

São Paulo, de março de 1968.

(a) Bel. Roberto de Mesquita Sampaio Junior
INSPETOR DE POLICIA FEDERAL

*Recibido
Sul.*

4540

N8.PRO.CSS.191.4,P.81

ORIGINAL PASTA MVT EST

CONFIDENCIAL

ANEXO Nº

4,7

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
2.ª SUBCHEFIA — 2.ª SEÇÃO

Rio — GB, 6/SET/68

1. ASSUNTO: ATIVIDADES POLÍTICA, ESTUDANTIL e SUBVERSIVAS
2. ORIGEM: Informante
3. AVALIAÇÃO:
4. DIFUSÃO: CIE
5. DIFUSÃO DESDE A ORIGEM: ECEME
6. REFERÊNCIA: Informes nºs 54, 55 e 56, de 5 Set 68, da ECEME.
7. ANEXO: -

= INFORME Nº 135 PS/68 =

Esta Seção recebeu os seguintes informes:

1. A Deputada pelo Estado do RIO DE JANEIRO, JÚLIA STEINBRUCK, estaria arregimentando senhoras no sentido de organizar um grande movimento, tipo CAMDE, de apoio aos estudantes, inicialmente em NITERÓI, GUANABARA e BRASÍLIA.

2. Os estudantes da PUC, em suas conversas e discussões de Di retóricos, têm usado o seguinte "slogan":

"A "passeata" de 7 de setembro foi autorizada a sair com fuzis e canhões; os estudantes farão outra, em seguida, com idéias."

3. LOCAL: Colégio Acadêmico
Rua Humaitá, 50

DATA: 3 Set 68

Comentário entre alunos do Curso Científico.

O Professor RAPUANO (Matemática), em uma sala do 2º ano Normal, fazendo referências aos movimentos estudantis, teria dito:

"Os estudantes estão usando táticas erradas".

"Para derrubar Governos primeiro é necessário conseguir armas e depois ir para a rua."

"As ações contra o Comércio, como no caso do pichamento da Casa Polar, prejudica o movimento, atrai a população contra os estudantes."

"Para derrubar o Governo é necessário massa popular."

R

CONFIDENCIAL

See Info 6/9/68

203.64

CONFIDENCIAL

ANEXO N.º 4, 8/

RECORDEDO ANEXO N.º

Ministério do Exército
Gabinete do Ministro
CIE/ADF

3928

Brasília - DF 16 OUT 1967

M. Ex G. M. - CIE
PROTOCOLO
N.º 8754
Em 19 de Out de 1967
Providências da Secretaria de F. Ampla - Fichas.
R. P. T.
<i>[Handwritten Signature]</i>

INFORMAÇÃO Nº 831

ASSUNTO OPOSICIONISMO EXACERBADO
 ORIGEM SNI/ABSB (Info 487/68)
 DIFUSÃO CIE
 DIFUSÃO ANTERIOR.: CH SNI, SNI/AC, 6ª Z. Aé, 7ª DN, 11ª RM, DPF
 GM/2 M Aer

ANEXO N.º

Esta Agência recebeu a seguinte Informação:

1. INTRODUÇÃO

- A oposição ao Governo, em termos de política, dentro e fora do Congresso Nacional, é feita pelos congressistas e líderes políticos, cassados ou não pela Revolução, sob dois ângulos: a oposição exacerbada e a comedida.
- É no MDB principalmente, como partido de oposição, que se abrigam os partidários das duas linhas citadas. Aos seus quadros, filia-se a maioria dos políticos oriundos dos diversos partidos outrora existentes, até o advento do A I nº 2, e que, ideologicamente, ou não, são contrários aos princípios da Revolução. Filiam-se ainda, os elementos que tiveram frustrados pelo movimento revolucionário os seus objetivos imediatistas. Na ARENA, também existem alguns políticos que fazem oposição ao Governo, por terem seus interesses pessoais contrariados.
- Na oposição exacerbada, identificam-se dois grupos de maior atividade: o dos políticos ligados à extinta FRENTE AMPLA (FA) e o do BLOCO PARLAMENTAR TRABALHISTA (BPT). Existe ainda um terceiro grupo composto por oposicionistas que chamaremos de EMEDEBISTAS EXTREMADOS e que, em verdade, não chegam a compor um grupo com liderança e linha de conduta definidas.

2. FRENTE AMPLA

a. Histórico

Com a vitória da Revolução de Mar 64 e a posterior preparação do País para a reestruturação democrática; com as profundas modificações introduzidas na Constituição de 1946 e de que resultou a Carta de 67; com a supressão dos partidos políticos então existentes e o conseqüente advento do bipartidarismo, era

[Handwritten Signature]

(Continuação da Informação nº 83/ -CIE/ADF 16 OUT 1966)

- de se esperar, sob alguma forma, uma reação dos ligados ao antigo regime e dos inconformados com o estado revolucionário.
- CARLOS LACERDA (CL), logo após os primeiros meses da Revolução e não podendo impor-se como o seu líder exponencial, iniciou uma campanha contra o Governo do Marechal CASTELO BRANCO, alinhando uma série de argumentos, mas escondendo entretanto o principal, que era o de sentir a posição de sua candidatura à Presidência perder substância, rapidamente.
 - Após a edição do Ato Institucional nº 2 e à época da candidatura do atual Presidente da República, configurou-se por um momento, que CL compatibilizar-se-ia com a Revolução que ajudara a fazer. Isto se caracterizou quando procurou uma saída política, tentando aproximação com o atual Presidente da República, então candidato à Presidência, sem entretanto ter sido bem sucedido. Assim, já no final de 66, armou-se de um esquema de luta, que teve início pelo trabalho de aproximação com os seus antigos e maiores inimigos, através do lançamento da tese da FRENTE AMPLA.
 - Durante o primeiro semestre de 1967, o movimento ainda engatinhava e não completou sua organização. Houve uma tentativa de reaproximação de CL com o Governo chegando a ser notícia na ocasião, ter sido cogitado para chefiar a representação brasileira na organização das Nações Unidas (ONU).
 - Tal não se concretizando, CL continuou a arregimentar elementos da oposição, no que foi auxiliado diretamente pelo deputado RENATO ARCHER (MDB/MA) culminando seus contatos no famoso encontro com JK em Lisboa, tendo na oportunidade firmado um acordo político com o ex-Presidente. O impacto nas áreas, que ainda permaneciam discretamente apoiando CL, principalmente na militar, foi grande e ele perdeu praticamente o resto do apoio que ainda possuía no meio revolucionário. Em contrapartida, melhorou sua posição política nas áreas de oposição.
 - A partir do encontro de Lisboa, os liderados de JK começaram a engrossar as fileiras da FA, inclusive com parlamentares do partido do governo. O grupo trabalhista, inicialmente hesitou até que, após liberado por JG que usou como intermediário o Dep. OSWALDO LIMA FILHO (MDB/PE), aderiu em parte.
 - Alguns políticos de evidência cassados pela Revolução, não consideraram como estratégico nem tático o lançamento, aquela época

Quilley

CONFIDENCIAL

ca, do movimento da FA.

- No início do 2º semestre de 67, houve por um prazo aproximado de 2 meses, um retraimento dos movimentos da FA por discordância entre seus membros sobre os rumos a seguir. A partir de então, o movimento recrudescceu em termos de organização e os fatos de maior importância foram, em sequência cronológica:
 - (1) - notícias na imprensa a respeito de uma nova reaproximação de CL com o Governo, com posterior desmentido;
 - (2) - início de uma campanha de "redemocratização" do País pelo MDB, com a ausência dos elementos frentistas, numa tentativa dos conservadores de manter o partido na liderança da oposição;
 - (3) - encontro de JK com JQ, tentando o primeiro convencer o segundo a entrar na FA, sem entretanto obter êxito;
 - (4) - informação do Min. da Justiça, de que determinaria o confinamento dos 2 elementos cassados (JK-JQ), caso ficasse comprovado que no encontro foram tratados assuntos políticos;
 - (5) - com a cassação dos direitos políticos do jornalista HÉLIO FERNANDES e seu posterior confinamento, CL fez publicar na imprensa uma série de artigos contendo ataques violentos ao Governo;
 - (6) - Surgiram sérias divergências nas lideranças do movimento, entre partidários do lançamento da candidatura do Sr CARLOS LACERDA à Presidência da República e elementos discordantes dessa opinião, alegando estes que, primeiramente, a FA deveria difundir seus principais objetivos para, em seguida, lançar candidaturas às eleições de 1970;
 - (7) - reunião de CL e JK, com os principais líderes da FA para traçarem normas de luta, ficando decidido que, inicialmente, seriam feitas campanhas, em recintos fechados, com esclarecimentos sobre a FA. Em uma segunda etapa, o movimento iria para as ruas;
 - (8) - lançamento de um manifesto da ARPA (Ação Revolucionária Parlamentar), liderada pelo deputado CLOVIS STENZEL (ARENA/RS), pedindo às autoridades o enquadramento da FA como organização atentatória à Segurança Nacional;
 - (9) - encontro de CL com JG, quando foi firmado um pacto e lida nota composta e assinada por eles, para órgãos de divulgação pública do Uruguai, Argentina e Brasil;

(Continuação da Informação nº 83/ -CIE/ADF 16 OUT 1968)

- (10) - declaração pública de JQ contrária à FA. Especulou-se que isto foi feito numa tentativa para conseguir do Governo uma anistia isolada, aproveitando-se assim do momento psicológico criado pelo pacto JG/CL;
 - (11) - enfraquecimento do MDB ao perder a bandeira do revisionismo para a FA, bem como a maioria das ações e iniciativas de oposição, na área parlamentar;
 - (12) - a família VARGAS distribuiu nota, assinada por LUTERO VARGAS, condenando a FA quanto aos objetivos de seus fundadores e não propriamente contra os objetivos do movimento em si;
 - (13) - LEONEL BRIZOLA, MIGUEL ARRAES e SAMUEL WAINER e outros políticos de menor importância, condenaram o encontro de JG e CL;
 - (14) - início dos trabalhos preparatórios da FA para ganhar as ruas e cumprir assim o seu destino;
 - (15) - carta de JG aos janguistas que se encontravam em dúvida, conclamando-os a apoiarem a FA;
 - (16) - o Governo toma posição contra a FA, reúne a bancada federal da ARENA e conclama seus componentes a combaterem na no terreno político;
 - (17) - MIGUEL ARRAES e LEONEL BRIZOLA deixaram de hostilizar a FA e tomaram posição de neutralidade.
- Ao iniciar-se o ano de 1968, o movimento da FA estava em plena ascensão, aumentando dia a dia as críticas ao Governo e o estilo de oposição foi se tornando violento. Conclamou-se mesmo a derrubada do regime através da força. No CN a defesa do Governo era quase nula. Os poucos que rebatiam as críticas e as acusações, não pareciam fazê-lo com convicção e nem pareciam estar bem informados. O quadro tornou-se grave. Do início do corrente ano até o fim do primeiro semestre, foram os seguintes, os fatos mais importantes observados;
- (1) - pronunciamento político de CL no Teatro Municipal de São Paulo, falando em nome de JK e JG, tecendo críticas à política econômico-financeira do Governo e tentando explicar sua união com os ex-presidentes. A repercussão foi negativa face às contradições primárias que, inclusive, foram focalizadas pela imprensa;
 - (2) - alastramento em cidades de várias regiões do território nacional, da decisão em outorgar títulos de "cidadão honorário" ao líder da FA;
 - (3) - programação das concentrações populares da FA, incluindo

(Continuação da Informação nº 83/ -CIE/ADF 16 OUT 1968)

inicialmente Governador Valadares, Recife e Campos (RJ). Em Governador Valadares o resultado da concentração foi criticado pelos próprios "frentistas", sendo a culpa do fracasso atribuído a JK, por não ter dada a cobertura necessária em território onde ele tinha influência.

- Como último recurso político e demonstrando querer minimizar a crise que vinha envolvendo o País, finalmente o Governo resolveu baixar, em princípios de abril, uma portaria através do Ministro da Justiça, proibindo em todo o território nacional as atividades da FA. Após a publicação da portaria, ainda em meio ao ambiente conturbado pelas ações estudantis e subversivas, os integrantes da FA que praticamente foram colhidos de surpresa, fizeram pronunciamentos dos mais violentos e lançaram um manifesto condenando a portaria, com ampla repercussão nos órgãos de divulgação pública da área.

Seguem-se abaixo os fatos relacionados como os mais marcantes, após o advento da portaria:

- (1) - foi observado um estado de estupefação entre os integrantes da FA após tomarem conhecimento da "portaria", tendo havido reunião dos principais líderes cujas decisões sobre os futuros rumos foram:
 - todos os movimentos já programados teriam a cobertura e responsabilidade do MDB;
 - seria criado outro movimento com nova sigla;
 - seria impetrado mandado de segurança junto ao STF;
 - haveria solidariedade aos líderes JK, JG e CL;
- (2) - seguiram-se outras reuniões, na GB, entre os líderes da FA. Noticiou-se a tentativa de CL de ingressar no MDB, havendo entretanto uma cerrada oposição do BPT, encabeçada pela Dep IVETE VARGAS;
- (3) - os frentistas da área juscelinista foram os primeiros a iniciar a dispersão da FA, seguidos pelos da área janguista;
- (4) - dias depois, CL viajou para a Europa tendo antes feito declarações à imprensa dando como morta a FA e um viva à "União Popular". Ao final de junho, especulações foram feitas na ausência de CL, entre elas a de que o líder teria se considerado desligado dos compromissos com os ex-companheiros; que estava sendo feito um movimento de aproximação de CL com o Governo e que JG se julgava sem compromissos com CL, considerando o movimento também encerrado;

Reiterado
CONFIDENCIAL

(Continuação da Informação nº 83/ - CIE/ADF 16 OUT 1968)

(5) - CL tem-se mantido silente até o momento e, ao que tudo indica, procurando uma recomposição com seus antigos aliados.

b. Parlamentares envolvidos

1. Senadores

ADOLPHO FRANCO.....(ARENA/PR)-ex UDN(ligado CL)
 ARGEIRO DE FIGUEIREDO.....(MDB/PB) -ex PTB(ligado LB)
 ARTHUR VIRGÍLIO.....(MDB/AM) -ex PTB(ligado JG)
 JOÃO ABRAHÃO.....(MDB/GO) -ex PSD(ligado JK)
 JOSAPHAT MARINHO.....(MDB/BA) -ex UDN(ligado JK)
 MARCELO DE ALENCAR(SUPLENTE)..(MDB/GB) - - - (ligado JK)
 MÁRIO MARTINS.....(MDB/EB) -ex PDC(ligado JK)
 SEBASTIÃO ARCHER.....(MDB/MA) -ex PSD(ligado JK)

2. Deputados

ADOLFO DE OLIVEIRA.....(MDB/RJ) -ex UDN(ligado CL) ✓
 ALCEU DE CARVALHO.....(MDB/SP) -ex PTB(ligado JQ)
 ALTAIR LIMA.....(MDB/RJ) -ex PSP(ligado AB)
 ANTONIO MAGALHÃES.....(MDB/GO) -ex PSD(ligado JG)
 ANACLETO CAMPANELA.....(MDB/SP) -ex PCB(ligado LB)
 BERNARDO CABRAL.....(MDB/AM) -ex PTB(ligado JG)
 CELSO PASSOS.....(MDB/MG) -ex UDN(ligado CL)
 CHAGAS RODRIGUES.....(MDB/PI) -ex PTB(ligado JG)
 CID CARVALHO.....(MDB/MA) -ex PTB(ligado JG)
 CLEMENS SAMPAIO.....(MDB/BA) -ex PTB(ligado JK)
 DAVID LERER.....(MDB/SP) -ex PSB(ligado JQ)
 DOIN VIEIRA.....(MDB/SC) -ex UDN(ligado CL)
 EWALDO PINTO.....(MDB/SP) -ex MTR(ligado JQ)
 FEU ROSA.....(ARENA/ES)- - - (ligado JG)
 GASTONE RIGHI.....(MDB/SP) -ex PCB(ligado JQ)
 HÉLIO NAVARRO.....(MDB/SP) - - - (ligado LB)
 HERMANO ALVES.....(MDB/GB) - - - (ligado CL)
 HENRIQUE HENKIN.....(MDB/RS) -ex PTB(ligado JG)
 HUMBERTO LUCENA.....(MDB/PB) -ex PSD(ligado JQ)
 JOAO BORGES.....(MDB/BA) -ex PTB(ligado JG)
 JORGE CURY.....(ARENA/PR)-ex UDN(ligado CL)
 JOSÉ CARLOS GUERRA.....(ARENA/PE)-ex UDN(ligado CL)
 JOSÉ MARIA MAGALHÃES.....(MDB/MG) -ex UDN(ligado CL)
 LÍGIA DOUTEL DE ANDRADE.....(MDB/SC) - - - (ligado JG)
 LOPO COELHO.....(ARENA/GB)-ex PSD(ligado JK)

Revisado
 ✓

(Continuação da Informação nº 851 -CIE/ADF 16 OUT 1968)

MÁRCIO MOREIRA ALVES	(MDB/GB)	- - - -
MÁRIO COVAS	(MDB/SP)	-ex PST(ligado JG)
MÁRIO PIVA	(MDB/BA)	-ex PSD(ligado JK)
MÁRIO GURGEL	(MDB/ES)	-ex PTB(ligado LB)
MARIANO BECK	(MDB/RS)	-ex PTB(ligado JG)
MARTINS RODRIGUES	(MDB/CE)	- ex PSD(ligado JK)
MATA MACHADO	(MDB/MG)	-ex UDN(ligado JK)
MATHEUS SCHMIDT	(MDB/RS)	-ex PSB(ligado LB)
OSWALDO LIMA FILHO	(MDB/PE)	-ex PTB(ligado JG)
OTÁVIO CARUSO DA ROCHA	(MDB/RS)	-ex PTB(ligado JG)
OSMAR DE AQUINO	(MDB/PB)	-ex PTB(ligado JG)
PAULO CAMPOS	(MDB/GO)	-ex PSD(ligado JK)
PAULO MACARINI.....	(MDB/SC)	-ex PTB(ligado JG)
PADRE GODINHO	(MDB/SP)	-ex UDN(ligado CL)
RAÚL BRUNINI	(MDB/GB)	-ex UDN(ligado CL)
REINALDO SANTANA	(MDB/GB)	- - - (ligado JK)
RENATO ARCHER	(MDB/MA)	-ex PTB(ligado JK)
SANTILI SOBRINHO	(MDB/SP)	-ex PRT(ligado LB)
SIMÃO DA CUNHA	(MDB/MG)	-ex UDN(ligado CL)
UNÍRIO MACHADO	(MDB/RS)	-ex PTB(ligado JG)
WILSON MARTINS	(MDB/MT)	-ex UDN(ligado CL)

c. Conclusões:

- Situar-se no movimento da FA e liderando os seus respectivos seguidores, parlamentares ou não, políticos de projeção nacional entre eles CARLOS LACERDA e os ex-presidentes JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA e JOÃO GOULART. Este movimento foi o de maior amplitude e que mais violentamente serviu à causa anti-revolucionária, sob tôdas as formas e na mais radical das posições. Além dos seguidores dos líderes citados, filiaram-se ao movimento a maioria dos seguidores de LEONEL BRIZOLA; MIGUEL ARRAES, alguns ex-liderados de JG, alguns seguidores de JÂNIO QUADROS, socialistas e praticamente todos esquerdistas de tôdas as linhas.
- Observou-se também que os emedebistas da linha LB foram mais sensíveis aos argumentos da FA, que os da linha de JG. Explica-se o fato, tendo em vista que os janguistas são mais fiéis à tradição moderada, dentro do estilo do seu líder; já os brizolistas, não, inclinaram-se para a aliança comandada por CL porque nela viram possibilidades de desagregação política que não encontraram no MDB.

(Continuação da Informação nº 83/ -CIE/ADF 16 OUT 1968)

- Os movimentos de rua realizados pelos estudantes, foram - sem dúvida e em parte, motivados pela excessiva liberalidade que vinha demonstrando o Governo, em permitir os movimentos ilegais e subversivos da FA. Sendo um dos principais objetivos da referida Frente o envolvimento dos estudantes e operários, configurou-se assim, uma grande e importante vitória daquele movimento. E o trabalho continua no meio estudantil, a FA foi extinta mas os seus adeptos continuam desfrutando a liberdade do regime que tanto combatem.

d. Estimativa

- A posição atual da FRENTE AMPLA é a de encerramento das atividades ostensivas, continuando mais ou menos frequentes, as reuniões dos seus líderes e feitas ao sabor dos acontecimentos político-estudantis, mas, secundando-os sempre. O retorno às atividades oposicionistas de repercussão anti-revolucionária é provável somente sob uma nova bandeira (levantada sob um novo impacto emocional na opinião pública viável em decorrência da situação estudantil) ou, pelo menos sob um novo nome (improvável mas possível dependendo da evolução dos acontecimentos).

3. BLOCO PARLAMENTAR TRABALHISTA.

a. Histórico

- A idéia do movimento oposicionista conhecido por Bloco Parlamentar Trabalhista (BPT), surgiu logo depois do "pacto de Montevideú" entre CL e JG, quando a deputada IVETE VARGAS, como representante mais categorizada dos liderados de GETÚLIO VARGAS e representando também o pensamento da família do ex-presidente, disse que os verdadeiros petebistas jamais poderiam aliar-se ao seu maior inimigo, desautorizando também JG de falar em nome dos ideais de VARGAS.
- Em princípio do corrente ano, a deputada conseguiu junto a seus pares do CN, número regimental de assinaturas suficiente para que fôsse formado o BPT. No início de março 68, após reunião entre líderes do Movimento dentre os quais os deputados IVETE VARGAS e MILTON REIS, com a presença de um representante da FA, que ali-se encontrava para convencer os

CONFIDENCIAL

(Continuação de Informação nº 831 -CIE/ADF 16 OUT 1968)

componentes do Bloco a desistirem de consolidá-lo e ingressarem na Frente, foi oficialmente formado o BPT; LEONEL BRIZOLA apoiou o movimento e voltou a hostilizar a FA.

b. Parlamentares envolvidos

- DEPUTADOS

IVETE VARGAS(MDB/SP)-ex PTB (líder)
 MILTON REIS(MDB/MG)-ex PTB (ligado IV)
 ARIO TEODORO(MDB/RJ)-ex PTB (ligado IV)
 EDÉSIO NUNES(MDB/RJ)-ex PTB (ligado IV)

c. Conclusão

- O movimento do BPT que vem desenvolvendo atividades políticas quase insignificantes, comparadas às atividades da extinta FA, grupa os seguidores mais leais de GETÚLIO VARGAS, liderados hoje pela deputada IVETE VARGAS (MDB/SP), bem como alguns que obedeciam à orientação política de JG até março 64.
- Este grupo entretanto não criou corpo; sua tendência foi sempre a de ser absorvido pela FA e, quando se apresenta uma oportunidade, seus líderes proclamam lealdade ao trabalho de VARGAS.

4. EMDEBISTAS EXTREMADOS

a. Histórico

- No grupo de Emedebistas Extremados, situam-se parlamentares (alguns da FA ou do BPT) e políticos de alguma projeção, ligados à JQ, JG, JK e LB além de alguns pertencerem a partidos comunistas, fora da lei. O nível de radicalismo desse grupo não é mais baixo que a dos demais e fazem oposição sistemática.

b. Parlamentares envolvidos

1. Senadores

AARÃO STEINBRUCH(MDB/RJ)-ex PTB(ligado JG)
 ARTHUR VIRGÍLIO(MDB/AM)-ex PTB(ligado JG)
 JOÃO ABRAHÃO(MDB/GO)-ex PSD(ligado JK)
 JOSAPHAT MARINHO(MDB/BA)-ex UDN(ligado JK)
 MARCELO DE ALENCAR(suplente).....(MDB/GB)----- (ligado JK)
 MÁRIO MARTINS(MDB/GB)-ex PDC(ligado JK)
 LINO DE MATOS(MDB/SP)-ex PTN(ligado JQ)

Recebido

CONFIDENCIAL

2. Deputados:

ANACLETO CAMPANELA(MDB/SP)-ex PCB(ligado LB)
 CID CARVALHO(MDB/MA)-ex PTB(ligado JG)
 DAVID LERER.....(MDB/SP)-ex PSB(ligado JQ)
 DOIN VIEIRA(MDB/SC)-ex UDN(ligado CL)
 EWALDO PINTO(MDB/SP)-ex MTR(ligado JQ)
 GASTONI RIGHI(MDB/SP)-ex PCB(ligado JQ)
 GETÚLIO MOURA(MDB/RJ)-ex PSD(ligado JG)
 HÉLIO NAVARRO(MDB/SP)(ligado LB)
 HERMANO ALVES(MDB/GB)(ligado CL)
 HUMBERTO LUCENA(MDB/PB)-ex PSD(ligado JQ)
 JOSÉ MARIA MAGALHÃES(MDB/MG)-ex UDN(ligado CL)
 JÚLIA STEINBRUCH(MDB/RJ)(ligado JG)
 LEO NEVES(MDB/PR)-ex PTB(ligado LB)
 MÁRCIO MOREIRA ALVES(MDB/GB)
 MARIANO BECK(MDB/RS)-ex PTB(ligado JG)
 MÁRIO COVAS(MDB/SP)-ex PST(ligado JQ)
 MÁRIO PIVA(MDB/BA)-ex PSD(ligado JK)
 MATA MACHADO(MDB/MG)-ex UDN(ligado JK)
 MATHEUS SHMIDT(MDB/RS)-ex PSB(ligado LB)
 MARTINS RODRIGUES.....(MDB/CE)-ex PSD(ligado JK)
 MAURILIO FERREIRA LIMA (Sup). (MDB/PE)-ex PTB(ligado JG)
 OSWALDO LIMA FILHO(MDB/PE)-ex PTB(ligado JG)
 OTAVIO CARUSO DA ROCHA(MDB/PA)-ex PTB(ligado JG)
 PAULO CAMPOS(MDB/GO)-ex PSD(ligado JK)
 PAULO MACARINI.....(MDB/SC)-ex PTB(ligado JG)
 PADRE VIEIRA(MDB/CE)(ligado JK)
 RAUL BRUNINI(MDB/GB)-ex UDN(ligado CL)
 SIMÃO DA CUNHA(MDB/MG)-ex UDN(ligado CL)
 UNÍRIO MACHADO(MDB/RS)-ex PTB(ligado JG)

c. Conclusão

Os emedabistas extremados contribuem para o trabalho opo-
 sicionista de desgaste do Governo, inclusive prejudican-
 do os trabalhos legislativos e induzindo à repercussão e
 mocional na opinião pública. Vale dizer que dispõem de
 franca cobertura no Congresso, mesmo na ala conservadora,
 geralmente com destaque e conhecimento dos elementos go-
 vernistas. Assim, além dos objetivos imediatos, realizam
 proveitoso trabalho para os próximos pleitos eleitorais.

5. CONCLUSÃO GERAL

Mesmo admitida a oposição como válida e necessária ao processo democrático, o que se vê na exacerbação da oposição, é uma perfeita sintonia, consciente (ou não, de parte de alguns prováveis ingênuos) com as táticas e as técnicas da guerra revolucionária, de caráter rebelde.

6. ESTIMATIVA

- a. A menos que um sério trabalho coordenado sobretudo ofensivo, entre o Poder Executivo e a ARENA, seja levado a efeito, com inteligência e determinação, o oposicionismo exacerbado continuará a minar com consequências obviamente previsíveis, os alicerces da nova estrutura nacional que a Revolução de março de 64 pretende implantar.
- b. Esta estimativa avulta de importância, em particular quando considerados os seguintes aspectos:
- o oposicionismo exacerbado pode continuar em crescendo, sensibilizando até as Forças Armadas, e criar condições críticas para o 2º Governo da Revolução;
 - este Governo terá que contar com a maioria do atual congresso para a sua sucessão que deverá assegurar, sob óbvia pena, a continuidade revolucionária."

1420

6

Dia 28 de março, às 2040 horas a 2ª SEC-EMR/11, mobilizou-se na busca de informes, face às constantes notícias através noticiosos radiofônicos, da morte do Estudante EDSON LUIS, em CONFLITO com a Polícia Militar da GUANABARA, durante a passeada no Calabouço.

A partir das 2130 horas dois Oficiais da 2ª SEC-EMR/11, acompanharam dentro da Câmara dos Deputados, o desenrolar de uma sessão agitada com a participação de cerca de 300 estudantes, em grande algazarra, estimulando os oradores JOÃO HERCULINO, MARIO COVAS, HUMBERTO LUCENA, HÉLIO NAVARRO e outros, nas suas orações de ataque ao Governo. Nessa ocasião a Sessão Ordinária da Câmara fôra alterada face aos acontecimentos da GUANABARA e a chegada de diversos parlamentares do MDB, que ali foram levados pelas lideranças estudantis. Os universitários HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, ELIOMAR COELHO DE SOUZA, LENINE BUENO MONTEIRO, SAMUEL UIZURU BABÁ e diversas moças desenvolveram intensa atividade de arregimentação e conduta dos estudantes, quer por meio telefônico, quer por meio de mensageiros.

Dia 29 de março - às 0200 horas, os estudantes se retiraram do Congresso Nacional, rumando para a UnB, utilizando dois ônibus da Câmara dos Deputados cedidos pelo Deputado Federal MATHEUS SCHMIDT. Ficou acertado o comparecimento de alguns deputados à assembléia estudantil a ser efetuada na UnB, utilizando, digamos, as primeiras horas da manhã.

- A UnB amanheceu pichada com "slogans" diversos e uma inscrição à entrada da UnB onde se lia "TERRITÓRIO LIVRE DA UNB". De 0800 às 1000 horas houve convocação por alto-falante, para a assembléia no Auditório Dois Candangos e farta distribuição de panfletos e manifestos.

- A assembléia das 1000 horas foi movimentada e agitada; presentes os deputados HÉLIO NAVARRO, EVALDO PINTO e SANTINHO SOBRINHO. Falaram HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, NILSON CURADO, ELIOMAR COELHO DE SOUZA e outros. Foram tomadas as seguintes decisões:

- Passeata às 1830 hs, tendo como ponto de reunião a Praça Vinte e Um de Abril;

- Greve geral até o dia 1º de Abril, quando seria convocada nova assembléia;

- Acampamento permanente em frente à FEUB;
- Esclarecimento através da Imprensa;
- Contato permanente com outras universidades do país, para que haja maior entrosamento;
- Angariar apoio dos estudantes e do povo de BRASÍLIA em geral;
- Destruição dos palanques armados, a fim de que os "Gorilas" não possam falar no dia 31 de março;
- Confeção de um boneco com características militares, que deveria ser queimado em sinal de protesto à classe;
- Outros acontecimentos poderiam surgir, dependendo da comissão organizadora da passeata.

HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES dissera que não divulgaria na assembleia as surpresas a apresentar na passeata, para que os órgãos de informações não pudessem tomar medidas preventivas e que a passeata seria agressiva;

Durante a jornada do dia 29 foram feitas ligações dos líderes estudantis com a Reitoria, Secretaria de Segurança Pública e Casa Civil da Presidência da República, para a permissão da passeata. Ao que se tinha conhecimento o Reitor e a Secretaria de Segurança não deram tal autorização. Entretanto por ocasião da passeata os deputados HELIO NAVARRO, JULIA STEINBRUCK e outros afirmaram não caber repressão porquanto a passeata havia sido autorizada pelo Ministro RONDON PACHECO.

- Às 1700 horas os estudantes são transportados da UnB para o centro da cidade, em carros particulares e ônibus da Câmara dos Deputados, autorizados pelo Deputado MATHEUS SCHIMITH. Esta operação foi coordenada por HONESTINO, NILSON CURADO, LENI NE, SAMUEL e outros.

- Às 1800 horas foi iniciada a passeata, após breve discurso na Praça Vinte e Um de Abril. Havia cerca de 1000 estudantes, misturados à massa popular que saía do trabalho. Encabeçavam a passeata os seguintes deputados.

MARIO COVAS, MATHEUS SCHIMITH, HERMANO ALVES, MATA MACHADO, MARTINS RODRIGUES, PAULO CAMPOS, MARIANO BECK, BERNARDO CABRAL, JULIA STEINBRUCK, MARIO PIVA, JOÃO HERCULINO e outros, sendo que discursaram os Deputados HELIO NAVARRO e HUMBERTO LUCENA.

- Sendo os estudantes instigados a partirem para a agressão pelos Deputados HELIO NAVARRO, JULIA STEINBRUCK, MARIO COVAS, JOÃO HERCULINO, MATA MACHADO e MARIO PIVA, entre outros, os estudantes se reorganizaram nas superquadras residenciais e aos gritos de "POVO ORGANIZADO DERRUBA DITADURA", armados de paus e pedras, se dirigiram para a CASA THOMAZ JEFFERSON.

SECRETO
MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO (CIEEx)

CMOC. 000283 - 30 JAN 69

Documento: Ficha nº 28 - Of 30-Plan-D/68

INDICADO:

- Nome: JULIA VAENA STEINBRUCH (Deputado Federal) *Est do Rio*

- Filiação

- Data do Nascimento

- Naturalidade

- Estado Civil

- Residência

- Profissão

- Outras atividades

- Observações

A.P.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLÍTICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

INC. 000283 - 30 JAN 69

FICHA DE REFERÊNCIA

Atendendo a ...M.G.DO. ESTADO. MATON. DO. EXERCÍCIO. 2º. SEM. 70.....
enviamos o que consta nêste Departamento com relação a
Nome ..JULIA STEINBRUCH.....
Filiação
.....Nacionalidade.....
naturalidade.....localidade.....
idade.....anos, data de nascimento.....
profissãoestado civil.....
.....residência.....
.....área de ação.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: - Candidata a Dep. Federal pelo M.D.B.
Fez tôda a sua campanha a base de que a Revolução havia cassado e
o mandato de seu marido o Senador Aarão (indiciado no I.P.M. do
Partido Comunista), e por isso o pôvo deveria elegêla para con-
tinuar a obra de amparo aos operários iniciada pelo seu espôso.
Fez promessas mirabolantes aos operários inclusive acenando-lhes
com a implantação do 14º. salário; mulher de ideologia comunista,
e segundo informes ~~extra~~ tem grande ascendencia na conduta politica
do marido. Sendo êste comunista, o informe é de a razão está expli-
cada pela ideologias expressada pela a esposa a atual Deputada Juli
Steinbruch.

Mulher que representa perigo para as instituições democráticas,
pois dada a sua condição feminina, tem grande facilidade de infil-
tração no seio do próprio govêrno; alias já está tentando com visi-
ta feita a espôsa do atual governador Teotônio de Araujo. Advogada
de méritos pessoais muita facilidade de expressão acentuado poder
de conquista, torna-a altamente periculosa para o regime pelas suas
perigosas tendencias. Apoia, pelos comunistas Ary Gonçalves, Chico
Preto, Durval, Nelson Bananeira, Geraldo de tal, tôdos do Hime.

Handwritten marks and scribbles at the bottom left of the page.

FICHA Nº 28

JULIA VAENA STEINBRUCH

Esposa do Senador AARÃO STEINBRUCH comunga, totalmen-
te, de suas idéias subversivas, vivendo e convivendo
no mesmo ambiente de corrupção e subversão de seu es-
poso.

Não pode continuar nas suas atividades subversivas e
de corrupção, valendo-se de suas imunidades e sua -
condição de mulher.

PUBLICA DO 85

HISTÓRICO: Deputada Federal pelo MDB. Fez toda a sua campa-
nha na base de que a Revolução havia cassado o mandato do
seu marido, Senador AARÃO STEINBRUCH, que foi indiciado no
IPM do PC, e dizia, a marginada na sua campanha, que o po-
vo deveria eleger-la para continuar a obra de amparo aos
operários iniciada pelo seu esposo.
Quando foi candidata, foi apoiada pelo PCB/RJ no pleito
de 15 Nov 66.
Fez discurso na Câmara dos Deputados, desmoralizando o
Governo Federal e as Forças Armadas.

78

STEINBRUCH

JULIA STEINBRUCH

Nome

I Ex - 2º Sec

Enderêço:

Filiação:

Profissão: Deputada Federal.

Atividade: Subversiva.

Região de Atuação:



Data:

REFERENCIAS: Of 82-E/2 SECRETO de 5/12/67 em DB.
Info 67/67 do I Ex. Informe 667/66, I Ex.
Info 734/66, I Ex.

F28

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO - 2.ª SEÇÃO

RIO, GB, 29 Dez 66

1. ASSUNTO : Resultado das últimas eleições na Z Aq
2. ORIGEM : R Es I
3. CLASSIFICAÇÃO : B.2
4. DIFUSÃO : EME - ARQ
5. DIFUSÃO ORIGEM : GUEs
6. ANEXO : -
7. REFERÊNCIA : Inf nº 120/66, 20 Dez 66, GUEs

INFORME Nº 667/66

O resultado da última eleição apresentou uma vitória consagradora de nomes que já tiveram por várias vezes envolvidos em atividades subversivas ou em corrupção. Entre os candidatos mais votados em CAXIAS e S.J. de MERITI constam:

- SADI BORGADO - 2º lugar na votação para deputado pelo E do Rio-MDB Médico em CAMPOS - consta tratar-se de indivíduo bastante agitador. É primeira vez que se elege.
- JULIA STEIBRUCH: 3º lugar na votação para deputada pelo E.Rio. Pertencente ao MDB. É esposa do ex-Senador ARIO STEIBRUCH.
- GETULIO DE MOURA - 4º lugar na votação para deputado pelo E.Rio. É a terceira vez que se elege deputado federal por S.J.de Meriti. Pertence ao MDB. Sempre foi apoiado pelo PCB.
- ANTONIO CELSO - 6º lugar na votação para deputado pelo E Rio. MDB. É a segunda vez que se elege. Pertenceu ao extinto PTB. Era líder no tempo de BADGER e ROBERTO SILVEIRA; Sempre foi apoiado pelo PCB, principalmente em S.J.de Meriti.
- EDÉBIO DA CRUZ NUNES - 8º lugar na votação para deputado pelo E Rio. Pertence ao MDB - é a segunda vez que se elege. Antigo comissário de polícia. Consta que se formou em advocacia por influência de BADGER DA SILVEIRA. Sempre foi apoiado pelo PCB.
- ARIO WIEDORO - 10º lugar na votação para deputado pelo E.Rio. É a segunda vez que se elege. Pertence ao MDB. Já foi prefeito de S.J. de Meriti com péssima administração, sendo acusado de corrupto e sendo elemento que tem o apoio do PCB.
- DONLI DIAS CURVELO - 1º lugar na votação - MDB - É considerado agitador e corrupto.
- AUGUSTO MOUTA 4º lugar na votação - MDB - é a 3ª vez que se elege.

continua...

SECRETO

SECRETETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO - 2.ª SEÇÃO

RIO, GB, Dez 66

1. ASSUNTO : Resultado das últimas eleições na 2.ª Aq
2. ORIGEM :
3. CLASSIFICAÇÃO :
4. DIFUSÃO :
5. DIFUSÃO ORIGEM :
6. ANEXO :
7. REFERÊNCIA :

Continuação do Informe nº 166

Sempre contou com o apoio do PCB.

- CELSO MOREIRA - 5º lugar na votação - MDB - foi apoiado pelo Sr. ENIO MOREIRA (consta ser seu irmão) cujas atividades subversivas são bastante conhecidas, incluindo a retirada da BANDEIRA DO BRASIL do mastro da Câmara dos Vereadores de S.J. de Meriti, colocando em seu lugar a BANDEIRA DA RÚSSIA, na época da Revolução de 31 de Março de 1964.
- OSMAIDO MEDEIROS FILHO : 9º lugar na votação - MDB - É a primeira vez que se elege vereador. Exercia a profissão de guarda de trânsito. É considerado corrupto e elemento por demais perigoso pela violência. Sempre foi apoiado pelos estivadores do chamado "Club dos Compadres".
- ROQUE VILHINO DA COSTA - 10º lugar na votação - MDB - é a primeira vez que se elege vereador. Conhecido agitador e antigo presidente da UME de S.J. de Meriti.
- CUMERCINDO FERREIRA: 13º lugar na votação - MDB - é a segunda vez que se elege vereador. Na primeira vez foi apoiado pelo PCB, inclusive consta ter sido diretor de propaganda do referido partido. Exerce a profissão de farmacêutico em S.J. de Meriti.
- FERNANDO LEANDRO - 14º lugar na votação - MDB - É a primeira vez que se elege vereador. É considerado agitador apoiando, digo, apoiado por marginais e elementos do Cais do Porto.
- EUPICO VIANA DA SILVA - 17º lugar na votação - ARENA - é a primeira vez que se elege vereador. Ex-cabo da Marinha entretanto se diz 1º Ten Reformado. Consta que recebeu favores de BRIZOLA. Exerceu a função de Sub-Del de Coelho da Rocha, onde se tornou célebre pelos processos violentos como atuava, tendo seus crimes ficado impunes por influencia de governos passados.

SECRETETO

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO - 2.ª SEÇÃO

RIO, GB, 30 Nov 66

1. ASSUNTO : Apoio de Candidatos pelo PCB/RJ no pleito de 15 Novembro
2. ORIGEM : DOPS/GB
3. CLASSIFICAÇÃO : -
4. DIFUSÃO : EME - ID/1- ARQ
5. DIFUSÃO ORIGEM : I Ex - 1ª RM -
6. ANEXO :
7. REFERÊNCIA : Info nº 116/66-1ª RM

INFORMAÇÃO Nº 734/66

- Segundo informes recebidos pelo DOPS, o Partido Comunista Brasileiro-RJ apoiou os seguintes candidatos que concorreram ao pleito no dia 15 do corrente: AUGUSTO DE GREGÓRIO (a senador); ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO; CLÊNIO MARTINS; SADY BOGADO; ROBERTO SATURNINO; ALTAIR LIMA FERREIRA e JÚLIA STEINDROCK (a deputados federais); e JOSE MAURICIO BARRETO LINHARES; ITANIR ABREU; JOSE DA SORTE CANEDO e ZOELZER POUBEL (a deputados estaduais).

Os elementos comunistas mais ativos, durante o pleito e a campanha eleitoral dos candidatos acima citados, foram:

Na cidade de Macaé, os ex-ferroviários demitidos pelo Ato Institucional de nome JOSÉ DE OLIVEIRA, ANTONIO CARLOS AMORIM e WALTER QUARESMA DA COSTA. Na cidade de Campos, os ex-ferroviários demitidos pelo Ato Institucional de nomes JOÃO DE SOUZA e ALMIR AMORIM e ex-servidor da Prefeitura, também afastado pelo AI JOÃO BENTO LEITE; o servidor da Prefeitura, de Campos, de nome HERALDO VIANA, e os motoristas profissionais, da praça de Campos, de nomes OLAVO MARINS e DELSO AZEVEDO. Na cidade de Cachoeira de Macacu, o ex-ferroviário, afastado pelo AI de nome ANTONIO MARIA PÓRTO. Na cidade de Friburgo, o deputado casado de nome HUMBERTO ANJAK. Na cidade de Niterói, o próprio candidato ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO, que responde ao IPM do PCB; JOSE MAURICIO BARRETO LINHARES, funcionário da Caixa Econômica do Estado do Rio, elemento que se diz membro do Comitê Estadual do PCB-RJ; EUFIES DA COSTA NOGUEIRA, ex-ferroviário, demitido pelo AI e OTACILIO DE TAL operário das oficinas da Estrada de Ferro Leopoldina, em Barreto. Na cidade de Petrópolis, JOÃO ALFREDO, ferroviário da EFL; FABRICIO (Alcunhado de "Barbudo") e JOSÉ MARTINS DE ABREU, atual Diretor do

Continua...

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO - 2.ª SEÇÃO

RIO, GB, 30 Nov 66

1. ASSUNTO : Apoio de Candidatos pelo PCB/RJ no pleito de 15 de Novembro
2. ORIGEM :
3. CLASSIFICAÇÃO :
4. DIFUSÃO :
5. DIFUSÃO ORIGEM :
6. ANEXO :
7. RÉFERÊNCIA :

Continuação da INFORMAÇÃO Nº 1/66

Sindicato dos Ferroviários. Na cidade de Duque de Caxias, WELINGTON CANTAL, que se diz assistente do PCB, local, JARBAS AMORIM, CLAS- SINE DE ALMEIDA, CRIMÉRIO DE TAL; GETÚLIO DE TAL, LUIZ COSTA VELHO (ferroviário da EFL) e LUIZ FRANCISCO DA SILVA, conhecido pela alcunha de "Pernambuco", vereador e candidato à reeleição.

Os candidatos a Senador, General GASHIPO CHAGAS PEREIRA, e o Pre- feito, NIDECKEL DE FREITAS LIMA, foram apoiados pelos ex-ferroviá- rios afastados pelo AI de nomes JACYR BARBETO e UBIRANY GONÇALVES.

.....

inconstante
 18 Jan 67
 M.D.B.
 11/11/67
 J. de S. P.

JULIA STEINBRUCH - Candidata a Dep. Federal pelo M.D.B.

Fêz toda a sua campanha a base de que a Revolução havia cassado o mandato do seu marido o Senador Aarão (indiciado no I.P.M. do Partido Comunista), e por isso o povo deveria elegê-la para continuar a obra de amparo aos operários iniciada pelo seu esposo. Fêz promessas mirabolantes aos operários inclusive acenando-lhes com a implantação do 14º. salário; mulher de ideologia comunista, e segundo informes tem grande ascendência na conduta política do marido. Sendo este comunista, o informe é de que a razão está explicada pela ideologia expressada pela esposa a atual Deputado Júlia Steinbruch. Mulher que representa perigo para as instituições democráticas, pois dada a sua condição feminina, tem grande facilidade de infiltração no seio do próprio governo; aliás já está tentando isto com visita feita a esposa do atual governador Teotônio Araujo. Advogada de méritos pessoais, muita facilidade de expressão, acentuado poder de conquista, torna-a altamente peritulososa para o regime, pelas suas perigosas tendências. Apoiada pelos comunistas Ary Gonçalves, Chico Preto, Durval, Nelson Bananeira, Geraldo de Tal, todos do HIME.

~~ROZEMBA DE ARAUJO - Candidata a Dep. Federal pela ARENA~~

~~Eleger-se deputado federal, como o mais votado da Arena, sob o exercício de corrupção eleitoral pouco vista neste Estado. Foi impres-~~

b. - Campanha de Desmoralização do Governo Federal

- Continua a sistemática campanha de imprensa visando a desmoralização do Governo Federal e das Forças Armadas. Assim que o Diário de Notícias de 08 Nov publica com grande destaque o título "Márcio Contou Garrafas: Governo Estava Bêbado" que encabeça a divulgação de discursos feitos na Câmara pelos deputados Hermanno Alves, Márcio Alves e Padre Antonio Vieira. Sob o título "Generais são os Novos Nababos", o Diário de Notícias de 12 Nov publicou também com destaque um discurso da deputada Júlia Steinbruch, onde se que há de menos grave é dizer que o regime é uma ditadura de caserna, em que os militares inadmissivelmente alardeiam ser prebes e honestos, todavia o povo e a nacionalidade mais se acostumam a vê-los tão ruins ou piores que o Governo de Jango. Em ambos os casos deixou de haver réplica oportuna pelos deputados do partido que deve apoiar o Governo, e foi intensa a repercussão sobre a opinião pública, criando uma imagem deformada do mais alto escalão do Governo e das Forças Armadas.

SI
 Of 82/52 - Sec de 3/2/67 de
 DB (RP/m:11)

SECRETO

N8 PRO - CSS.193.4, P.104



MINISTERIO DA GUERRA
I Ex - 1ª R M
SEGUNDA CIRCUNSCRIÇÃO DO SERVIÇO MILITAR

Niterói, RJ, 13 Jan 67

Do Cel Chefe da 2ª CSM

Ofício nº 2 3/2

Ao Sr Chefe do EMR/1

Assunto Documento (Remete)

Anexo:- 1 (um) Relatório

Remeto-vos o relatório anexo, enviado por um informante que colabora com esta Chefia.

HAMILTON SOARES BERFORD
Cel Chefe da 2ª C S M

SECRETO

C Ó P I A

RELATÓRIO

F 28

.....
.....

JÚLIA STEINBRUCH - Candidata a Dep. Federal pelo MDB.

Fêz t^oda a sua campanha a base de que a Revolução havia cassado o mandato de seu marido o Senador AARÃO (indiciado no IPM do Partido Comunista), e por isso o povo deveria elegê-la para continuar a obra de amparo aos operários iniciada pelo seu espôso. Fêz promessas mirabolantes aos operários inclusive acenando - / lhes com a implantação do 14º salário; mulher de ideologia comunista, e segundo informes tem grande ascendência na conduta política do marido. Sendo êste comunista, o informe é de que a razão está explicada pela ideologia expressada pela esposa a atual Deputado Júlia Steinbruch.

Mulher que representa perigo para as instituições democráticas, pois dada a sua condição feminina, tem grande facilidade de infiltração no seio do próprio Govêrno; aliás já está tentando isto com visita feita a espôsa do atual Governador Teotonio Araujo. Advogada de méritos pessoais, muita facilidade de expressão, acentuado poder de conquista, torna-a altamente periculosa para o regime, pelas suas perigosas tendências. Apoiada pelos comunistas Ary Gonçalves, Chico Preto, Durval, Nelson Bananeira, Geraldo de Tal, todos do HIME.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 1º EXÉRCITO - 1ª R M
 ARTILHARIA DE COSTA
 2ª SEÇÃO

Rio de Janeiro, RJ,

Nov 67

F. 28

RECEBIDO
 SECRETARIA
 SOCORROS
 28/11/67
 1ª R M

RELATÓRIO PERIÓDICO DE INFORMAÇÕES Nº 11 / 67

1. ATIVIDADES DE NATUREZA SUBVERSIVA

Continua sendo observada a contínua infiltração de elementos comunistas na classe estudantil.

A infiltração na Igreja Católica no seio do clero, está assumindo proporções alarmantes.

2. POLÍTICA INTERNA

Causa péssima repercussão no meio militar e civil a reivindicação da maioria dos deputados de convocar o Congresso extraordinariamente para janeiro, com direito cada um de receber a ajuda de custo de NC\$ 5.000,00, conforme estipula o Regimento Interno da Câmara.

3. SITUAÇÃO NAS FORÇAS ARMADAS

a. Estado Disciplinar do Pessoal do Exército

É BOM o estado disciplinar da tropa da A Cos/1.

b. Causas do Mal Estar do Exército

- O problema financeiro no meio militar agrava-se dia a dia. Inúmeros Oficiais e Sargentos, para fazerem face às despesas, são obrigados a recorrer a Bancos particulares ou à Caixa Econômica, para concessão de empréstimos.

É necessário que se diga, que os juros e despesas, cobrados pela Caixa Econômica do Estado do Rio de Janeiro, para concessão de empréstimos, é extorsivo. Por exemplo: um funcionário civil ou militar que necessita de um empréstimo de NCr\$ 1.200,00, pagável em 12 meses, receberá unicamente // NCr\$ 921,00.

- A grande maioria dos militares não conhece a mensagem do aumento. Sabe-se que existe uma Comissão do Código, mas não se conhece o que pretende esta Comissão

Deputados diariamente publicam entrevistas sobre o assunto em tela, mas quais, muitos deles afirmam que os militares ganham muito mais que os civis.

continua ...



F. 28

(Continuação do R P I nº 11/67, de 11 Nov 67, da A Cos/2)

Causou principalmente grande revolta no meio militar, o artigo publicado no jornal "Diário de Notícias" de 12 Nov 67, sob o título: "Generais são os novos nababos", da deputada JULIA STEINBERG.

- Repercutiram negativamente no meio militar os pronunciamentos seguidos dos Bispos do Nordeste contra o governo.
- Igualmente, teve a pior repercussão possível, o fato noticiado pela imprensa da apreensão de documentos subversivos no Palácio e na Kombi do Bispo de Volta Redonda.

5. CONTRABANDO

1. Consta que na localidade do Município de Mangaratiba, há a recepção de contrabando por parte do Sr CASTOR DE ANDRADÉ. O cidadão em tela possui duas residências à beira da praia, tendo em uma delas lanchas de alta velocidade e antena para rádio-emissão.

6. DIVERSOS

- No IFM em curso na 1ª/1ª. G A Cos M, em que estão envolvidos praças de diversas graduações, já ficou apurado que elevada percentagem de jovens daquela Capital fazem uso da "maconha" e de "psicotrópicos", comumente, chegando até a usá-los em colégios.
- Índícios também, de que em outras Unidades daquela Guarnição Sats e Sds fumam maconha.

+++++

- 5 - DOSSIÊ DA COMISSÃO GERAL DE INQUÉRITO POLICIAL-MILITAR
(Encaminhamento nº 6 de 4 de junho de 1969)

CONFIDENCIAL

5

N8. PRO. 055. 191. 41P. 110

PRESIDENCIA DA REPUBLICA
COMISSÃO GERAL DE INQUÉRITO POLICIAL-MILITAR
GABINETE DO PRESIDENTE

ENCAMINHAMENTO Nº 6 - EM 4 DE JUN DE 1 969

Excelentíssimo Senhor Presidente da República

Tenho a subida honra de dirigir-me a Vossa Excelência, na qualidade de Presidente da Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar, em face da incumbência estabelecida no Decreto-Lei nº 459 de 10 de fevereiro de 1 969, desta Comissão: de delegação direta do Presidente da República para assessorá-lo na salvaguarda da Segurança Nacional e tranquilidade do país, cooperando na repressão das ações subversivas e contra-revolucionárias e na apuração das respectivas responsabilidades de todos aqueles que as tenham praticado.

Ao encaminhar a Vossa Excelência o relatório do Inquérito Policial-Militar instaurado por determinação do Exmº / Sr General Comandante da 11ª Região Militar e do qual foi encarregado o Coronel MURILLO RODRIGUES DE SOUZA, a fim de apurar fatos e identificar os responsáveis pelas agitações comunistas-estudantis ocorridas na Universidade de Brasília em março de 1 968 com a participação de Deputados Federais, devo informar a Vossa Excelência que a Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar, em reunião do dia 4 do corrente, examinou o referido

CONFIDENCIAL

Guilherme

CONFIDENCIAL

Presidência da República,
- Comissão Geral de Inquérito Policial Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

relatório e informações procedentes de diversos órgãos oficiais tendo feito as seguintes apreciações:

a) São indiciados neste Inquérito 39 pessoas / sendo 14 deputados federais, dos quais 11 já foram atingidos pelo Ato Institucional nº 5. O processo em causa foi remetido em 24 de fevereiro do corrente ano ao Exmº Sr Dr Auditor / da 4ª Região Militar.

b) Em face dos indícios existentes no processo contra outras pessoas ligadas, direta ou indiretamente, à Universidade de Brasília e que não poderiam ficar impunes, esta Comissão, atendendo à sugestão do Exmo Sr General Comandante / da 11ª Região Militar constante da solução do IPM em causa, solicitou ao Ministério da Marinha a abertura de outro Inquérito Policial-Militar, apontando dez indiciados.

c) Quanto aos 3 deputados federais indiciados no Inquérito e ainda não atingidos pelo AI-5, são eles: JULIA BAENA STEIMBRUCK, OCTÁVIO FRANCISCO CARUSO DA ROCHA e JOSÉ // SANTILLI SOBRINHO.

I - JULIA BAENA STEIMBRUCK - Deputada Federal pelo MDB/RJ nas eleições de 15-11-1966.

-Em maio de 1 967, concorreu com vultosa quantia em apoio da chapa subversiva que disputava a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Açúcar, de CAMPOS/RJ;
-em agosto de 1 967, declarou: "O confinamento do jornalista HÉLIO FERNANDES é um ato que se reveste de toda a ilegalidade; o terror e as perseguições mesquinhas continuam / imperando no país, onde, a 15 de março de 1 967, houve apenas uma troca de guarda";

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

- em agosto de 1 967, conclamou os parlamentares "a se unirem para vencer a intolerância que existe no país";
- em setembro de 1 967, iniciou a articulação do "Movimento Feminino", anunciando um jornal semanário "O URGENTE" para o qual foram convidados como colaboradores OTTO MARIA CARPEAUX, ANTONIO CALLADO e MÁRIO MARTINS;
- em setembro de 1 967, protestou na Câmara dos Deputados / contra a prisão do jornalista FLÁVIO TAVARES, acusado de subversão;
- em setembro de 1 967, protestando contra o confinamento / jornalista HÉLIO FERNANDES, declarou que o mesmo fôra punido "por um crime que não existe na Constituição fascista, / imposta pelo Governo anterior";
- em janeiro de 1 968, pediu, na Câmara, a imediata revogação da Lei de Segurança "por ser um instrumento de opressão, injustiça e sofrimento que deslustra a legislação brasileira";
- em fevereiro de 1 968, acusou os militares de ganharem o dôbro dos civis, definindo os oficiais-generais como "novos nababos dos cofres públicos";
- em fevereiro de 1 968, declarou em discurso que "o abuso dos militares nos postos da administração civil do Brasil, desrespeita a honrosa tradição das nossas classes armadas e as nivela com suas muitas congêneres latino-americanas";
- no dia 29 de março de 1 968, em Brasília, participou da passeata de protesto contra o Governo, promovida pelo agitador estudantil HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, presidente da FEUB. Naquela manifestação proibida pela polícia, viam-se cartazes violentos e injuriosos, tais como, "O POVO ORGANIZADO DERRUBA A DITADURA" - "SANGUE EM VEZ DE VINHO NO

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

BANQUETE DOS GORILAS" - "UM DOIS TRÊS COSTA E SILVA NO XADREZ". Como consequência da passeata houve danificação / de 7 (sete) ônibus da TCB, linchamento do Sargento MANOEL IZAAC da Polícia Militar, tentativa de invasão e depredação da "Casa Thomas Jefferson", incêndio de uma viatura da Polícia e incêndio de palanques. Ônibus da Câmara dos Deputados transportaram os estudantes para as manifestações; -em setembro de 1968 distribuiu na Câmara dos Deputados o Manifesto da União Brasileira de Mães, frente de fachada do PCB que congrega espôsas e parentes de atingidos pelos AI, que diz: "Não admitiremos mais violências contra nossos / filhos; não admitiremos que governantes incapazes sintam-se tranquilos em seus palácios à custa do massacre criminoso do povo brasileiro. Chega de repressões! Chega de assassínios! ".

II - OCTÁVIO FRANCISCO CARUSO DA ROCHA - Deputado Federal eleito pelo MDB/RGS em 15 de novembro de 1966, filho de FRANCISCO DE PAULA BROCHADO DA ROCHA, professor / da Faculdade de Direito/UFRGS.

-Em 1 966, durante sua campanha política, assessorado pelo cidadão russo REINHARDT ADOLF RUPPEL, fez ataques violentos ao Governo Federal e tinha como temas preferidos: "nacionalismo" e "combate ao capital espoliativo e reacionário norte-americano";

-o registro de sua candidatura foi requerido apenas com o nome CARUSO em homenagem ao seu tio (cassado) JOÃO CARUSO ESCUDERI;

-em maio de 1 967, qualificou o "Tratado de Proscrição das Armas Nucleares na América Latina" de "abdicação parcial / de nossa soberania";

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1969).

=====

- em junho de 1 967, em conferência que proferiu no Centro Acadêmico "André da Rocha", da Faculdade de Direito da / UFRGS, manifestou-se contra a Revolução e contra a nova Constituição;
- pertence à "Guarda Vermelha" que se dispõe a obstruir todos os assuntos de interesse dos Ministério Militares;
- em setembro de 1 967, juntamente com o Deputado DAVID LERER (cassado), protestou na Câmara contra a ação policial militar levada a efeito na residência do jornalista subversivo FLÁVIO TAVARES;
- em outubro de 1 967, viajou para Montevidéu em companhia do ex-deputado DOUTEL DE ANDRADE (cassado);
- em outubro de 1 967, participou em Pôrto Alegre, da reunião de líderes sindicais realizada no Sindicato dos Bancários, onde se tratou da realização do "Dia do Protesto";
- em dezembro de 1 967, ao regressar de Montevidéu onde conferenciou com exilados brasileiros, anunciou no Rio Grande do Sul a divulgação de um manifesto do ex-Governador LEONEL BRIZOLA;
- em março de 1 968, requereu a transformação da Câmara dos Deputados em "Comissão Geral", investida dos poderes e prerogativas das comissões parlamentares "para apurar, coibir e responsabilizar os desmandos das Polícias Militares, antes que as mesmas instaurem irreversivelmente a intranquilidade, a insegurança e o caos no País";
- renunciou à Vice-Presidência da Comissão de Segurança Nacional na Câmara, por ver na reformulação do Conselho, um modo de se institucionalizar a "JUNTA MILITAR";
- em março de 1 968, afirmou que "a política do Governo, quanto ao Cruzeiro Novo e ao Dólar, está causando verdadeira espoliação ao Brasil";

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República

- Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

-em junho de 1968 declarou que "as agitações estudantis, /
ocorridas na Guanabara, revelam a fragilidade crescente do
Governo ilegítimo".

III - JOSÉ SANTILLI SOBRINHO - Deputado Federal
eleito pelo MDB/SP em 15 de novembro de 1 966.

Orientado pelos conhecidos comunistas EUGENIO CHEMA e AFON
SO DELELIS, figurou com destaque na solidariedade empresta
da ao ex-ministro PAULO DE TARSO quando os estudantes não/
lhe permitiram pronunciar conferência na Faculdade de Di--
reito de São Paulo;

-em 29 de março de 1 968, tomou parte na Mesa de Trabalhos
da Assembléia conduzida pela Federação dos Estudantes da //
Universidade de Brasília, presidida pelo estudante HONESTI
NO MONTEIRO GUIMARÃES. Essa Assembléia foi altamente sub-
versiva, com a Mesa de Trabalhos guarnecida com a bandeira
do Vietname do Norte (Vietcong). Dos quatro deputados fe-
derais participantes, três já foram atingidos pelo AI-5: -
EWALDO DE ALMEIDA PINTO, DAVID LERER e HÉLIO NAVARRO;

-na mesma data, participou da passeata de protesto contra
o Governo promovida pela FEUB, sendo dos que se destacaram
no incitamento à guerra revolucionária e à guerrilha, con-
forme consta às fôlhas 108 do IPM. Nesta manifestação, pro
íbida pela polícia, viam-se cartazes violentos e injurio--
sos tais como: "O POVO ORGANIZADO DERRUBA A DITADURA" - //
"SANGUE EM VEZ DE VINHO NO BANQUETE DOS GORILAS" - "UM DOIS
TRÊS, COSTA E SILVA NO XADREZ". Como consequência desta /
passeata sete ônibus da TCB foram danificados, espancado /
um sargento da Polícia Militar, tentativa de invasão e de-
predação da "Casa Thomas Jefferson", incêndio de palanques

Jose Celso

CONFIDENCIAL

Presidência da República,
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 (Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

e viaturas da Polícia. Ônibus da Câmara dos Deputados transportavam estudantes para as manifestações. Como deputado federal, dificultou os trabalhos da Polícia na triagem dos estudantes detidos.

d) Quanto aos demais 25 indiciados do presente Inquérito, merecem especial atenção por ações comprovadas no processo em causa, bem como pelos antecedentes:

I - HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES - Filiação Benedito Monteiro Guimarães e Maria Rosa Leite Monteiro. Estudante universitário de Geologia, iniciou suas atividades na Universidade de Brasília em 1 965, como membro da "AP", Ação Popular, movimento de esquerda católica.

-Em princípios de 1 966, foi eleito 2º Vice-Presidente da FEUB (Federação dos Estudantes da Universidade de Brasília), entidade ilegal ligada à UNE e, agora, à OCLAE (Organização Continental Latino-Americana de Estudantes), inspirada na / OLAS e, portanto, no Castro-Comunismo que exporta a revolução fidelista para a América Latina;

-em 1966, liderou passeata estudantil de protesto, distribuiu boletins e pregou cartazes conclamando estudantes a comparecerem às Assembléias Gerais;

-foi indiciado em IPM da 11ª Região Militar instaurado para apurar as manifestações estudantis subversivas, ocorridas em Brasília, em 21 de setembro de 1 966, que culminaram com a depredação da "Casa Thomas Jefferson".

-Em 10 de outubro de 1966, durante as aulas na Universidade de Brasília, foi o principal distribuidor do manifesto subversivo "AOS ESTUDANTES E AO POVO", motivado pela proibição, pela Polícia, da concentração programada para a Praça 21 de Abril; fez parte do grupo que planejou as manifestações de rua e a reação contra a Polícia. Foi enquadrado nos Arts 11,

Guimarães

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

17 e 19 da Lei 1802/53, em IPM: já remetido à Justiça Militar;

-em 16 de fevereiro de 1 967, foi preso pelo DOPS-DF, autuado em flagrante quando "pichava" prédios e logradouros públicos com dizeres subversivos "ABAIXO O NOVO DITADOR" - "MCD"; nesse processo ficou constatado que se tratava de um plano / de âmbito nacional, encabeçado pela UNE, AP, MCD, inclusive de atentados terroristas, pregando a tomada do poder através da Revolução Armada;

-caracterizou-se como agitador e mentor de movimentos de subversão da ordem no meio universitário de Brasília, tomando / parte ativa em todos êles, em 1 966 e 1 967;

-escreveu e publicou em jornal estudantil artigo de caráter subversivo, destinado a provocar a Guerra Revolucionária.

-Em 11 de setembro de 1 967 foi preso pelo DOPS e encaminhado ao xadrez da 1ª Bateria Independente de Canhões Automáticos Antiaéreos;

-por sua ação no aliciamento do povo contra o Governo e contra as instituições, foi enquadrado nos Artigos 23 e 28 da / Lei de Segurança, conforme o que consta do IPM de ITAUCÚ-GO-IÁS, cujo Encarregado foi o Tenente-Coronel PAULO ANTUNES DE SOUZA;

-em outubro de 1967, foi eleito Presidente da FEUB, destacando-se como líder estudantil de esquerda;

-em 29 de março de 1 968, presidiu a Assembléia no Auditório "Dois Candangos", da Universidade de Brasília, ladeado por / deputados, tendo estendido a bandeira Vietcong na mesa dirigente. Essa assembléia foi explosiva, altamente subversiva e concitou os estudantes a tomarem parte na passeata proibida, em flagrante desacato às autoridades;

-em 29 de março de 1 968, depois da Assembléia acima mencionada, comandou o dispositivo comuno-subversivo constituído /

quill

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

por universitários e secundaristas na passeata realizada na Avenida W-3, pela contra-mão, impedindo o tráfego de veículos. Os estudantes armados de paus e pedras provocaram a Polícia Militar, que estava desarmada, depredaram viaturas da Polícia Civil, ônibus da TCB, incendiaram uma Kombi e queimaram o palanque comemorativo da Revolução de março de 1 964. A passeata proibida foi um verdadeiro ensaio de // guerrilha urbana para tomada progressiva do poder; nela HONESTINO GUIMARÃES, como confessô em seu depoimento, usou da palavra umas quatro vêzes, e as faixas e cartazes subversivos bem demonstravam o propósito dos participantes: "ABAIXO A DITADURA" - "SANGUE EM VEZ DE VINHO NO BANQUETE DOS GORILLAS" - "UM, DOIS, TRÊS, COSTA E SILVA NO XADREZ", etc...;

-no dia 6 de junho de 1 968, juntamente com JOSÉ ANTONIO PRATES, liderando cêrca de 300 estudantes efetivou a expulsão / do professor RICARDO ROMÁN BLANCO da Universidade de Brasília, cumprindo ameaça feita anteriormente ao Reitor. Após agredirem e humilharem o Professor BLANCO na sala de aula, levaram-no aos empurrões à presença do Reitor que chegou a ser atirado ao solo quando pretendeu defender o professor; não contente com êsse procedimento a massa estudantil dirigiu-se à / residência do professor BLANCO onde fez o despejo de seu domicílio;

-conforme consta do IPM, aceitou a autoria do documento da / FEUB intitulado: "POVO ORGANIZADO NA LUTA, DERROTA A DITADURA E EXPULSA O IMPERIALISMO".

II - JOSÉ ANTONIO PRATES - (Filiação - José Paulino Prates e Gabriela Guedes Prates) - Estudante da Faculdade de de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília).

-Em 1º de abril de 1 964, tentou invadir, juntamente com ou-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República,
- Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUNHO 1 969).

=====

tros colegas, a "Casa do Barata", em Brasília, para se apoderar das armas e munições que se encontravam expostas numa / das vitrinas daquela casa comercial;

-citado como elemento comunista no IPM instaurado em ITAUCU-GOÍÁS, para apurar atividades de guerrilhas;

-liderou o movimento estudantil de protesto contra a demissão dos professores esquerdistas da Faculdade de Arquitetura e / Urbanismo em 1 965;

-desacatou o Reitor da Universidade de Brasília, não cumprindo à decisão deste relativa ao fechamento da Federação dos / Estudantes da Universidade de Brasília, entidade ilegal que se diz filiada à UNE;

-em 25-10-67, foi eleito presidente do Diretório Acadêmico / da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Na direção / desta entidade destacou-se pelo seu apóio às agitações esquerdistas lideradas pelo universitário HONESTINO GUIMARÃES (na Universidade de Brasília) nos anos de 1 967 e 1 968;

-foi um dos elementos que promoveram o desacato contra o Embaixador dos Estados Unidos da America, em 1º de abril de 1 967 na biblioteca da Universidade de Brasília, tendo sido prêso nesta ocasião. (IPM - fls 34);

-em fevereiro de 1 968, compareceu à reunião de cúpula da UNE em São Paulo, representando o Conselho da FEUB (FAU). / Nessa mesma época, tratou com HONESTINO GUIMARÃES e LUIZ // TRAVASSOS - Presidente da UNE, da organização do XXX Congresso da UNE, (a ser realizado em IBIÚNA-SP), dessa reunião resultando uma greve geral na Universidade de Brasília.(fls / 36);

-em dia 29 de março, em Brasília, após participar da Assem--

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

bléia promovida pela FEUB na Universidade de Brasília, compareceu à passeata proibida realizada neste mesmo dia na Avenida W-3, pela contra-mão, impedindo o tráfego de veículos. Os estudantes armados de paus e pedras provocaram a Polícia Militar, que estava desarmada, depredaram viaturas da Polícia Civil, ônibus da TCB, incendiaram uma Kombi e queimaram o palanque comemorativo da Revolução de Março de 1 964. A passeata proibida foi considerada como verdadeiro ensaio de guerrilha urbana para tomada progressiva do poder;

-em 6 de junho de 1 968, juntamente com HONESTINO MONTEIRO / GUIMARÃES, liderando cerca de 300 estudantes, efetivou a expulsão do professor RICARDO ROMÁN BLANCO da Universidade de Brasília, cumprindo ameaça feita anteriormente ao Reitor. Após agredirem e humilharem o professor BLANCO na sala de aula, levaram-no aos empurrões à presença do Reitor que chegou a ser atirado ao solo quando pretendeu defender o professor. Não / contente com esse procedimento, a massa estudantil dirigiu-se à residência do professor BLANCO onde fez o despejo de // seu domicílio.

III - PAULO SPELLER - (Filiação - Prosper Speller e Eneida Speller). Estudante do 3º Ano de Psicologia na UnB.
 -Fez parte da Diretoria da FEUB desde 1 966, tendo participado de todos os movimentos de agitação estudantil em Brasília, bem como aprovou, na qualidade de membro da Diretoria, todos estes movimentos;

-em 29 de março de 1 968, como membro da FEUB, foi também // responsável pela NOTA OFICIAL, onde se lê: - "Que os estudantes se reunam, diante da FEUB, formando um Acampamento Livre, sob o Pendão VIETCONG". (IPM-fls 40);

-como membro da FEUB, é co-responsável pelas depredações e in

que ele

CONFIDENCIAL

Presidência da República,
- Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

cêndios de ônibus, palanques, viaturas policial e agressão /
de uma autoridade militar em serviço, na noite de 29 de mar-
ço de 1 968;

-também no dia 29 de março de 1 968, participou das articula-
ções, para a decretação de Greve Geral na Universidade de /
Brasília, bem como para decretar o Campus da Universidade //
como "Território Livre". (fls 40);

-em 6 de junho de 1 968, tomou parte ativa na ação de despê-
jo promovida pela FEUB no apartamento do Professor ROMAN //
BLANCO. (IPM - fls 40);

-em 22 de junho de 1 968, como membro da FEUB, é co-responsá-
vel pelas "pichações", arrôbamento do almoxarifado, posse de
viaturas e invasão de alojamento, bem como do material apre-
endido na sede da FEUB, de alto teor subversivo. (IPM-fls 41);

-como Presidente em exercício da FEUB, convocou e encaminhou
o I Congresso Extraordinário da FEUB, para estabelecer "toma-
da de posição" sôbre o XXX Congresso da UNE, tendo presidido
várias reuniões. (Fls 41);

-como Presidente da FEUB, elaborou e distribuiu o documento
nº 49, onde na parte referente a "Nossas Mobilizações Conti-
nuam", confessa que os comícios relâmpagos, pichação e pan-
fletagem, realizados por vários grupos de trabalho, em vári-
os locais do Plano Pilôto-DF, foram realizados por estudantes
universitários e que êsses trabalhos foram realizados com o
seu conhecimento, na qualidade de Presidente da FEUB;

-em outubro de 1 968, compareceu ao Congresso da UNE, em IBI-
ÚNA-SP, onde, no dia 12, juntamente com outros líderes estu-
dantís de Brasília, foi prêso e autuado em flagrante pela //
DOPS/SP, estando respondendo a processo na 2ª Auditoria Mili-
tar, por crime contra a Segurança Nacional;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

-no IPM instaurado na Universidade de Brasília em 1 968, declarou ser contrário aos Governo e regime atuais do país.No documento nº 51, de sua autoria, assim se refere ao Governo: "A farsante Comissão de Sindicância montada pelo Governo no intuito de mistificar a opinião pública, silencia revelando o seu verdadeiro caráter empulhador e demagógico".

IV - LENINE BUENO MONTEIRO - (Filiação - CLOVIS BUENO MONTEIRO e ABISSINIA BUENO MONTEIRO - Estudante no Instituto Central de Artes).

-Na qualidade de Vice-Presidente da FEUB, foi um dos principais condutores das agitações ocorridas em Brasília, no dia 29 de março de 1 968, conforme apurado no IPM instaurado na Universidade de Brasília;

-em 29 de março de 1 969; foi um dos dirigentes dos trabalhos na assembléia promovida pela FEUB, cuja mesa foi ornada com uma bandeira do Vietnam do Norte, como "símbolo de luta". // Nessa ocasião usou da palavra concitando a união dos estudantes para a realização da passeata proibida pelas autoridades. Foi membro da Comissão de Segurança da passeata;

-em 1º de abril de 1 969, comandou as "barricadas" estabelecidas nas vias de acesso à Universidade de Brasília, com o fito de se contrapor à ação policial;

-em 2 de abril de 1 969, levantou barricadas nas vias de acesso da Colina, imediatamente à saída da Universidade de Brasília, permanecendo nessa situação até o dia 4;

-em 6 de junho de 1 969, foi um dos líderes estudantis responsáveis pela agressão e expulsão do Professor ROMAN BLANCO da Universidade de Brasília, bem assim da invasão e despêjo do seu domicílio;

-em outubro de 1 969, manteve contato com um representante da

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 - Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

UNE, de quem recebeu "orientação" e "senha" para chegar ao lugar da realização do Congresso Clandestino, tendo sido // prêso juntamente com outros comunistas pela polícia paulista, em IBIÚNA, na manhã do dia 12 de outubro;

-confessa que acatou o manifesto intitulado "MANIFESTO AO POVO", distribuído fartamente pela FEUB no dia 29 de março, particularmente na parte que diz: - "Impõe-se lutar contra êsse Governo tirano no sentido de derrubá-lo. Para isto / conclamamos o povo a lutar conôsko".

V - PAULO SERGIO RAMOS CASSIS - (Filiação - / Adelino Cassis e Yolanda Ramos Cassis). Estudante de Engenharia da Universidade de Brasília, é filho de ADELINO CASSIS, ex-dirigente sindical, cassado em 1 964 com base no AI-1, / como agitador comunista e perigoso à segurança do país.

-Em 16 de fevereiro de 1 967, foi detido pelo DOPS de Brasília, quando pichava as paredes da cidade com dizeres ofensivos ao Governo, em companhia de quatro universitários, sendo um dêles HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES;

-em 15 de abril de 1 967, participou da passeata realizada em Brasília, onde foram exibidos cartazes contendo críticas ao Governo Federal;

-em outubro de 1 967, foi citado no depoimento de GERALDO SÁ BATISTA NOGUEIRA, no IPM instaurado em ITAUGU/GO, como elemento que controla quatro células da AP na Universidade de Brasília; Também neste IPM ficou caracterizada sua participação em ações contrárias à segurança do país, no aliciamento de operários, camponeses e estudantes, em Goiás e no Distrito Federal, para a tomada do Poder;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República,
- Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

-de março a outubro de 1 968, participou ativamente das manifestações estudantis ocorridas em Brasília neste período. É apontado pelos indiciados no IPM/UnB, como "Redator dos Manifestos e Boletins da FEUB, e também encarregado da impressão e distribuição, juntamente com HONESTINO. É citado ainda como um dos dirigentes dos pichamentos verificados na Universidade de Brasília, em março e junho de 1 968. Como ativista de esquerda, teve inicialmente seu nome citado em EDITAL DE CONVOCAÇÃO para depor no IPM, e posteriormente, teve sua prisão // preventiva decretada, sem que contudo pudesse ser localizado pelas autoridades, continuando a exercer suas atividades contrárias à Segurança Nacional, na clandestinidade.(IPM - fls 55 e 56).

VI - FRANCISCO CHAVES BASTOS - (Filiação - Geraldo Aurelio Machado Bastos e Stela Chaves). Estudante no Instituto Central de Artes da UnB.

-Tendo sido eleito presidente do Diretório Acadêmico do Instituto Central de Artes/UnB, fazia parte da Diretoria da FEUB;
-como membro da FEUB, é co-responsável pela Nota Oficial expedida no dia 29 de março, onde se lê: - "Que os estudantes se reúnam diante da FEUB, formando um Acampamento Livre, sob o pendão Vietcong, bandeira essa assinalada e aprovada na Assembleia dêsse mesmo dia, hasteada no Pavilhão da FEUB, simbolizando um povo em luta contra a opressão";
-como membro da FEUB, é co-responsável pela decretação de "Greve Geral" na UnB, no dia 29 de março, bem como considerar o Campus da Universidade, "Território Livre";
-como membro da FEUB, é co-responsável pelas depredações e incêndios de ônibus, palanques, viatura policial e agressão a uma autoridade militar em serviço, na noite de 29 de março de 1 968;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República,
- Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN de 1 969)

=====

- em maio de 1 968, foi um dos autores do manifesto intitulado, "APOIEMOS A LUTA DOS OPERÁRIOS E ESTUDANTES FRANCESES", tendo na oportunidade, dirigido e motivado estudantes secundaristas na sua leitura e distribuição;
- em 12 de outubro de 1 968, foi prêso e autuado em flagrante pela DOPS/SP, e enquadrado na Lei de Segurança Nacional, como participante do congresso clandestino da UNE, em IBIÚNA-SP;
- deixou de atender ao EDITAL de convocação para depôr no IPM/UnB, continuando foragido, mas atuante nas agitações estudantis;
- como membro da FEUB, é co-responsável pelas pichações, arrombamento de almoxarifado, posse de viaturas e invasão de alojamentos, tudo ocorrido na UnB, no dia 22 de junho de 1 968, bem como do material de propaganda subversiva e "coquetéis molotov" apreendidos naquele dia, na sede da FEUB, pela autoridade policial.

VII - WALTER CONSTANTINO - (Filiação - Vicente Constantino e Maria de Lourdes Resende). Aluno da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Iniciou suas atividades subversivas quando membro do Grêmio do Colégio Agrícola de Planaltina.

-Em 2 de abril de 1 968, foi prêso por agentes do DOPS/BR, quando tentava penetrar na Universidade de Brasília conduzindo um "stencil" onde se encontrava datilografado o manifesto do Partido Operário Revolucionário, datado de 2/9/1968, em companhia de HENRIQUE CARVALHO DE MATOS, elemento de alta periculosidade que em 1 965 foi preso no Recife, quando tentou lançar ácido no Senador Robert Kennedy;

-em 29 de março de 1 968, dirigia a Comissão de Segurança da FEUB, organização para-militar da Ação Popular, que protegeu as lideranças esquerdistas na passeata de 29 de março reali-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República,
- Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN de 1 969).

=====

zada na avenida W-3, pela contra-mão, impedindo o tráfego de veículos em Brasília. Os estudantes armados de paus e pedras provocaram a Polícia Militar, que estava desarmada, depredaram viaturas da Polícia Civil, ônibus da TCB, incendiaram / uma Kombi e queimaram o palanque comemorativo da Revolução / de março de 1 964. A passeata proibida foi considerada como verdadeiro ensaio de guerrilha urbana para tomada progressiva do poder. Neste mesmo dia, junto com LENINE BUENO MONTEIRO e outros elementos esquerdistas, levantou uma barricada / na entrada da Colina, imediatamente à saída da Universidade de Brasília, com o objetivo de dificultar a ação das autoridades no restabelecimento da ordem. (IPM fls 84 e 85).

VIII - JOAQUIM NOBRE DE LACERDA - (Filiação - Jurandyr Carneiro Nobre de Lacerda e Edna Gunha Nobre de Lacerda - Estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB e também funcionário da SUNAB, lotado na Delegacia de Brasília.

-Considerado pelo Encarregado do IPM da UnB como um dos dirigentes universitários de maior periculosidade, sempre presente na organização das atividades subversivas em Brasília, no Brasil e até no Chile, onde foi tratar da reorganização da / POLOP com o ex-professor da UnB TEOTONIO DOS SANTOS, atualmente asilado naquele país. No plano nacional atua dentro das diretrizes da UNE;

-em 20 de outubro de 1 965, foi detido pelo DOP/BR, juntamente com outros estudantes subversivos, quando promovia manifestação na Estação Rodoviária de Brasília;

-em 28 de janeiro de 1 966, foi detido na UnB quando distribuía manifesto subversivo;

-em 12 de outubro de 1 968, foi prêso em flagrante pela poli

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN de 1969)

=====

cia paulista, em IBIÚNA/SP, como participante do XXX Congresso da UNE, fazendo parte da Delegação de Brasília.

IX - LUIZ GONZAGA TRAVASSOS - (Geraldo Figueiredo Travassos da Rosa e Ciebele Coelho Travassos Rosa - Estudante universitários).

-Como Presidente da entidade ilegal UNE, liderou todas as // agitações estudantis ocorridas no país, no ano de 1968;

-em 1967, foi indiciado no Inquérito Policial instaurado pelo DOPS/SP, relativo ao XXIX Congresso da UNE, por ter infringido dispositivos da Lei de Segurança Nacional, como / responsável, de forma direta e indireta, pela tentativa da realização do referido Congresso em SÃO PAULO, bem como pela documentação subversiva encontrada no local, onde o conclave seria realizado;

-em 2 de maio de 1967, na qualidade de presidente da União Estadual de Estudantes de S.Paulo(UEE), subiu na mesa de um restaurante ao ar livre e iniciou um comício, que se transformou numa passeata pela Av Paulista e Rua da Consolação, em direção ao Hotel Jaraguá, onde o Embaixador Americano estava concedendo entrevista à Imprensa. Nesta manifestação a palavra dos oradores era cortada por ruidosos gritos de "VIVA A UNE" e "ABAIXO O IMPERIALISMO";

-em 12 de julho de 1967, como presidente da UEE/SP, em entrevista à imprensa, declarou que os trabalhos para a realização em agosto do XXIX Congresso da UNE, seriam intensificados. Declarou, ainda, que todos estavam preparados para a repressão policial durante o Congresso, afirmando: "A qualquer violência da ditadura, responderemos com uma mobilização rápida e efetiva";

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República,
- Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 de JUN de 1969)

=====

- em 29 de julho de 1967, foi apreendida em sua residência pelo DOPS/SP, uma carta enviada pela Secretaria da Presidência de CUBA, a mando de FIDEL CASTRO, incentivando a realização do XXIX Congresso da UNE;
- em 3 de outubro de 1967, foi prêsso em JOÃO PESSÔA por agentes do DOPS no Restaurante Universitário daquela Capital;
- em 18 de outubro de 1967, depois de ter sido pôsto em liberdade, na PARAÍBA, declarou a respeito do acôrdo MEC-USAID: / "O que se condena é qualquer tipo de ajuda feita à ditadura brasileira e na medida que esta ditadura representa o imperialismo, esta ajuda vai fortificar a própria dominação imperialista dentro do país";
- em 5 de junho de 1968, esteve em BRASÍLIA, na qualidade de presidente da UNE e, em reunião clandestina com HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES e JOSÉ ANTONIO PRATES, planejou as diretrizes da agitação estudantil na Capital Federal, da qual resultou, logo a seguir, a decretação de uma greve geral na Universidade de Brasília;
- em 24 de agosto, juntamente com HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, promoveu uma Assembléia Geral da FEUB, no Auditório Dois Candangos, da Universidade de Brasília, onde foram tratados assuntos relativos ao XXX Congresso da UNE e à situação política / do meio estudantil;
- em 26 de julho de 1968, presidiu uma assembléia dos universitários paulistas que ocuparam as Faculdades de Filosofia, Economia e Comunicações da Universidade de São Paulo, para decidir sôbre a realização de uma passeata na capital paulista;
- em 12 de outubro de 1968, foi prêsso em flagrante, em IBIÚNA/SP pelo DOPS/SP liderando a realização do XXX Congresso da UNE.

CONFIDENCIAL

Presidência da República,
- Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 de JUN de 1969).

=====

X - EDSON CHOBANIAN - (Filiação - Sarkis Chobanian e Zilda Chobanian). É elemento já registrado como / antigo militante nas fileiras esquerdistas. No IPM a que respondeu em 1964, consta a confissão do recebimento de correspondência de CUBA e da RÚSSIA, assim como de sua participação em todas as greves ocorridas em BRASÍLIA no período / que antecedeu à Revolução de 31 de março.

-Por estar integrado no sistema comuno-peleguista, daquela / época, foi demitido do cargo de desenhista que ocupava na // NOVACAP, de acôrdo com o art 7º do AI-1, em 8-10-1964;

-continuou, todavia, atuando em Brasília, como elemento importante do Comité Regional do Partido Comunista Brasileiro, nos setores estudantis, operário-sindical e intelectual. Nas agitações da passeata proibida de 29 de março de 1968, apesar de não pertencer ao meio estudantil, foi um dos elementos mais violentos nas depredações realizadas. A Informação nº9-54108 de 15 de maio de 1968 da Polícia Civil de Brasília registra / "O indiciado EDSON CHOBANIAN juntamente com outros elementos subversivos, ateou fogo na Kombi placa 59-34, da 18ª Delegacia Policial, durante as manifestações estudantis de 29 de março, foi o responsável pelo tombamento da viatura e quem / iniciou o ato de vandalismo". As fotos contidas às fls 165 e 166 do IPM, mostram as fases do tombamento e às fls 166 // está fotografado EDSON CHOBANIAN, no momento em que iniciava a derrubada da Kombi, incendiada como se vê às fls 162 e 164. Em 6 de agosto de 1968, teve sua prisão preventiva decretada por 30 dias, pelo Conselho Permanente de Justiça da 4ª Região Militar.

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN de 1 969).

=====

XI - MAURO MOTTA BURLAMAQUI - (Filiação: - Mauro Burlamaqui e Dulce Motta Burlamaqui). - Estudante da Faculdade de Direito da UnB.

-Foi ouvido como indiciado no IPM instaurado em 1967 em ITAÚÇU-GOÍAS, para apurar as atividades subversivas revolucionárias da Ação Popular.

-No ano de 1967 participou, juntamente com HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES do XXIX Congresso da UNE, em VINHEDOS-SP, como representante da FEUB, participando da elaboração da Carta / Programática Revolucionária da UNE.

-Em 29 de março de 1 968 participou de modo ativo das agitações subversivas ocorridas na Capital do País. Na Assembleia Geral patrocinada pela FEUB, na manhã deste dia, quando / foi colocada uma bandeira Vietcong ornamentando a mesa dos trabalhos, este indiciado foi um dos oradores que fizeram // uso da palavra incitando à massa estudantil a fazer uma "Passeata de Protesto" contra o atual Governo.

-Juntamente com HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, NILSON BERNARDES CURADO e deputados como HÉLIO NAVARRO, formou o grupo que comandou a passeata na avenida W-3, em Brasília, portando cartazes violentos e ostensivamente injuriosos "O POVO ORGANIZADO DERRUBA A DITADURA" - "ASSASSINOS" - "SANGUE EM VEZ DE VINHO NO BANQUETE DOS GORILAS".

-Novamente em 1º de abril de 1 968, participou de assembleia da FEUB, no auditório "Dois Candangos", na qualidade de orador, favorável a outra passeata.

-No depoimento prestado no IPM/BR assumiu integral responsabilidade pelo artigo "Nossa luta foi ao lado do povo, datado de 26 de outubro de 1967 e publicado no jornal da FEUB. Neste artigo ele declara: "No plano político apoiamos e cumprimos / integralmente a palavra de ordem da União Nacional de Estudantes

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN 1 969).

=====

tes, prestando-lhe auxílio nas ocasiões em que se fizerem ne-
 cessárias". Vangloria-se ainda de estar enquadrado na LSN,
 com outros membros da FEUB, como "a maior afirmação de nossa
 luta".

-No trabalho de "comunicação de massas", editou "mais de 40
 boletins informativos e culturais e três números do Jornal /
 da FEUB", todos de caráter subversivo.

-Teve sua prisão preventiva decretada em 6 de agosto de 1968
 pelo Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 4ª Região
 Militar, permanecendo foragido.

XII - NILSON BERNARDES CURADO - (Filiação: Augusto
 Bernardes Curado e Olívia Alves Bernardes). Estudante de Direi-
 to na UnB, jornalista.

-Participou ativamente das agitações esquerdistas verificadas
 na UnB desde o ano de 1 966;

-em 29 de março de 1968, participou da Assembléia Geral promo-
 vida pela FEUB para deliberar sôbre uma passeata de protesto /
 em Brasília. O indiciado, apesar de ter conhecimento da proi-
 bição feita pela Secretaria de Segurança de Brasília para a //
 passeata, usou da palavra no plenário, apoiando a realização
 da mesma;

-por ocasião da passeata, subiu no palanque armado na "Praça /
 21 de Abril", onde já se encontrava o deputado HÉLIO NAVARRO,
 que usou da palavra, assim como o indiciado, insuflando a mas-
 sa popular para ações violentas. Logo a seguir, os manifes-
 tantes procederam à destruição do palanque montado para as co-
 memorações do aniversário da Revolução, aos gritos de: "Vamos
 quebrar êsse palanque, porque isto é da Revolução". Em conse-
 quência desta passeata houve paralização do trânsito em Brasi

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República,
- Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUNHO 1 969).

=====

lia, danificação de sete ônibus da TCB, linchamento do Sargento da PM - MANOEL IZAAC, êste quase inutilizado em consequência dos ferimentos recebidos, vários soldados da PM feridos, tentativa de invasão e depredação da Casa Thomas Jefferson, incêndio de uma viatura da Polícia Civil e incêndio de palanques. A responsabilidade e o comando desta passeata cabe principalmente ao indiciado, em colaboração com HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, MAURO MOTTA BURLAMAQUI e deputado HÉLIO NAVARRO;

-em 6 de agosto de 1 968, teve a sua prisão preventiva decretada pelo CPJ da Auditoria da 4ª Região Militar.

" Em face do exposto, julgou esta Comissão que os indiciados JULIA BAENA STEIMBRUCK, OCTAVIO FRANCISCO CARUSO DA ROCHA e JOSÉ SANTILLI SOBRINHO, elementos cujas atividades são contrárias ao regime, às instituições e incompatíveis com os ideais da Revolução de 31 de Março de 1964 pela prática de atos nitidamente contra-revolucionários com conotações subversivas, tornaram-se passíveis de serem punidos com a aplicação do Art 4º do AI-5, no que se refere à cassação dos mandatos e suspensão de direitos políticos, sem prejuízo da ação penal em andamento. "

Considerou, também, a Comissão, que os indiciados HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, JOSÉ ANTONIO PRATES, PAULO SPELLER, LENINE BUENO MONTEIRO, PAULO SERGIO RAMOS CASSIS, FRANCISCO CHAVES BASTOS, VALTEMIR CONSTANTINO, JOAQUIM NOBRE DE LACERDA, LUIZ TRAVASSOS, EDSON CHOBANIAN, MAURO MOTTA BURLAMAQUI e NILSON BERNARDES CURADO, são elementos caracterizados nos autos dêste IPM e nos registros de informações do País, como permanentemente envolvidos em atividades subversivas e contra-revolucionárias, passíveis, portanto de serem punidos com a aplicação do Art. 4º do

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República
- Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN de 1969).

AI-5, no que se refere à suspensão de direitos políticos, sem pre-juízo da ação penal em andamento. Ao estudante JOAQUIM NOBRE DE LACERDA, por sua condição de funcionário da SUNAB - Delegacia de Brasília, é também aplicável o disposto no § 1º do Art 6º do AI-5, no que se refere à demissão do serviço público.

Quanto aos indiciados: SAMUEL YUZURU, LUIZ CACAZU, LUIZ CARLOS MONTEIRO GUIMARÃES, SEBASTIÃO LOPES, GALVÃO AUGUSTO DOMINGOS, NORTON MONTEIRO GUIMARÃES, IGOR TARAPANOFF, AYLLÉ SALASSIÉ / FILGUEIRAS QUINTÃO, JEBLIN ANTONIO ABRAÃO, ELIOMAR DE SOUZA COELHO, LUCIANO HUGO DE MIRANDA e MIGUEL FURTADO, julga a Comissão que os mesmos devem ficar apenas sujeitos à ação penal em curso.

Considerou ainda a Comissão que os indiciados JULIA / BAENA STEIMBRUCK, OCTAVIO FRANCISCO CARUSO DA ROCHA, JOSÉ SANTILLI SOBRINHO, HONESTINO MONTEIRO GUIMARÃES, JOSÉ ANTONIO PRATES, PAULO SPELLER, LENINE BUENO MONTEIRO, PAULO SERGIO RAMOS CASSIS, FRANCISCO CHAVES BASTOS, VALTEMIR CONSTANTINO, JOAQUIM NOBRE DE LACERDA, LUIZ TRAVASSOS, EDSON CHOBANIAN, MAURO MOTTA BURLAMAQUI e NILSON BERNARDES CURADO, em razão de suas lideranças dirigidas em sentido oposto ao regime, se constituirão, sempre, em instrumento de aliciamento à subversão e à desordem, sendo portanto passíveis de enquadramento no § 1º do Art 5º do AI-5, no que se relaciona à proibição de fazerem parte de diretorias de clubes, sindicatos, associações recreativas ou culturais, cargos de direção de qualquer órgão de publicidade e exercício do magistério em qualquer nível.

Os indiciados PAULO MACARINI, MARIO COVAS JUNIOR, EDGAR DE GODOI MATTA MACHADO, MATHEUS JOSÉ SCHIMIDT FILHO, JOSÉ MARTINS RODRIGUES, HERMANO DE DEUS NOBRE ALVES, PAULO CAMPOS, JOSÉ MARIANO DE FREITAS BECK, HELIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO,

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Presidência da República
 - Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
 Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 de JUN de 1 969).

=====
 EWALDO DE ALMEIDA PINTO e DAVID JOSÉ LERER, enquadrados no AI-5,
 já se encontram com seus mandatos cassados e com direitos políticos
 suspensos.

No caso particular do atual Reitor da Universidade /
 de Brasília - Dr CAIO BENJAMIM DIAS - indiciado na conclusão /
 do IPM, salvo melhor juízo, esta Comissão julga que o delito por
 omissão que lhe é imputado, poderá vir a ser classificado como
 consequência da ausência de meios apropriados para o exercício /
 de sua autoridade.

Estudando-se a evolução da crise da Universidade de Brasília, //
 que culminou com os acontecimentos de 29 de março de 1 968, per-
 cebe-se que a estrutura subversiva montada por DARCI RIBEIRO em
 período anterior à Revolução, apesar das medidas saneadoras /
 postas em prática após o 31 de março de 1 964, continuou atuando
 na comunidade universitária de Brasília.

As dificuldades impostas à direção da Universidade de Brasília /
 tornaram-se maiores quando representantes do Poder Legislativo,
 acobertados por suas imunidades, passaram a estimular e comandar
 os desmandos de estudantes subversivos dentro do "campus" da Uni-
 versidade.

Em vários depoimentos de testemunhas, estão registra-
 dos atos do atual Reitor contra as ações subversivas, grande par-
 te deles desrespeitados pela ausência de meios apropriados para
 torná-los efetivos. Na conclusão do IPM, às folhas 111, o Sr
 Encarregado realça a atuação saneadora do Vice-Reitor - Prof /
 JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA AZEVEDO. Infere-se daí, que tal atuação
 saneadora só poderia ter sido realizada com integral apóio do //
 Reitor, a quem é o Vice-Reitor subordinado.

Apresento a Vossa Excelência minhas expressões do

CONFIDENCIAL

N8.PRO.CSS.191.4, P.135

Presidência da República,
- Comissão Geral de Inquérito Policial-Militar
Gabinete do Presidente

(Continuação do Encaminhamento nº 6 de 4 JUN de 1 969).

=====

mais profundo respeito e elevada consideração.

Gen Div Humberto de Souza Mello
Gen Div HUMBERTO DE SOUZA MELLO
Presidente da CGIPM

ANEXOS: - Cópia Autentica do Relatório de
IPM, instaurado na 11ª Região /
Militar.

CONFIDENCIAL

6 - PROCESSO MJ 55759 (CONTEM O PROCESSO Nº 00283-CISEx)
=====

6.1 - AVISO Nº 274-CISEx - 21 MAI 69

6.2 - PROC Nº 00283-CISEx

SECRETO

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

GABINETE DO MINISTRO

N.º

219

DATA

2. 6. 69

DOCUMENTO SIGILOSO

AVISO Nº 274 /CISEx

RIO DE JANEIRO, GUANABARA
EM 21 DE maio DE 1969

Senhor Ministro

Tenho a honra de remeter a V Exa, nos termos do ATO COMPLEMENTAR Nº 39, de 20 de dezembro de 1968, o processo anexo referente a JULIA VAENA STEINBRUCH - Deputada Federal pelo Estado do Rio de Janeiro, sendo de parecer que à indiciada podem ser aplicadas as sanções previstas nos itens I e II do artigo 2º do citado Ato, sem prejuízo de outra ação penal de que seja passível.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V Exa os protestos de elevada consideração e apreço.

A. de Aguiar Tavares

Exmo Sr

Professor LUIZ ANTÔNIO DA GAMA E SILVA

MD Ministro de Estado da Justiça

SECRETO

SECRETO

CSN/ NEXO N.º 62



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Comissão de Investigação Sumária do Exército

INDICIADA: *JULIA VAENA STEINBRUCH*

AUTUAÇÃO

Aos 24 dias do mês de MARÇO do ano de 1969, nesta cidade do RIO DE JANEIRO - ESTADO DA GUANABARA, autuo o QFÍCIO Nr 30-PLAN-D e ANEXOS Fls 4 à 14 -.-.- e mais documentos que a este junto e me foram entregues pelo Sr. CORONEL SECRETÁRIO DA CISEX, do que, para constar, lavro este termo.

Eu, OSCAR DA SILVA - MAJOR 1G-439.212, servindo de Escrivão, que o escrevi e subscrevo.

[Assinatura]
OSCAR DA SILVA - Major 1G-439.212
Escrivão da CISEX

CISEX

00283

SECRETO

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA DO EXÉRCITO (CISEx)

CISEx

PROCESSO Nº **00283** - DE 30 / JAN / 19 69

QUALIFICAÇÃO

I N D I C I A D O:

- NOME: JULIA VAENA STEINBRUCH
- Deputada Federal pelo Estado do Rio de Janeiro -
- FILIAÇÃO:
- DATA DO NASCIMENTO:
- NACIONALIDADE:
- NATURALIDADE:
- ESTADO CIVIL: Casada
- RESIDÊNCIA:
- PROFISSÃO: Deputada Federal
- OUTRAS ATIVIDADES:

OBSERVAÇÕES: 1) Não foi sancionada pelo AI-5, até a presente data
2) Espôsa do Ex-Senador AARÃO STEINBRUCH.

SECRETO

SECRETO

N8-PRO.CSS.191.4, P.142

264/P.16



1

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

CISEx
00288

QUARTEL GENERAL DO I EXÉRCITO

Rio de Janeiro, GB, em 31 Dez 68
Do Comandante do I Exército

Ofício nº 30 / PLn-D

Ao Sr Ministro do Exército

Assunto : Aplicação do A I nº 5

M. Ex - G. M. - CIE
PROTOCOLO
N.º 149
Em 7 de JAN de 1969
Providências

ANEXO: Duas relações de nomes

*Sublime e destituição de ao
relator 24-11-69
Joaquim*

1. Este Comando, considerando a importância da aplicação imediata do Art 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 Dez 68, referida a elementos do Congresso Nacional notoriamente contrários à causa revolucionária, apresenta a V Exa as relações anexas, nas quais constam os primeiros nomes de congressistas cujos mandatos propõe sejam cassados e seus direitos políticos suspensos por 10 (dez) anos.

2. Complementando a presente relação, seguirão outras cujos estudos este Comando ainda realiza.

Gen Ex Syseno Sarmiento

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
CISEx
000058 30 JAN 69
PROTOCOLO

GENERAL-DE-EXERCITO SYSENO SARMENTO

Comandante do I Exército

Com I Exército

SECRETO

9/11/69

SECRETO

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA POLITICA E SOCIAL
SERVIÇO DE CADASTRO E DOCUMENTAÇÃO

A
P
CISEx
00283
AN 09

Imp. opa 283 - 30

FICHA DE REFERÊNCIA

Atendendo a ..M.G.DO. ESTADO MAIOR DO EXERCITO. 2ª. SEÇÃO.....
enviamos o que consta nêste Departamento com relação a
Nome ..JULIA STEINBRUCH.....
Filiação
.....Nacionalidade.....
naturalidade.....localidade.....
idade.....anos, data de nascimento.....
profissãoestado civil.....
.....residência.....
.....arêa de ação.....

OUTROS DADOS ÚTEIS: - Canditada a Dep. Federal pelo M;D.B.
Fez tôda a sua campanha a base de que a Revolução havia cassado e
o mandato de seu marido o Senador Aarão (indiciado no I.P.M.do
Partido Comunista), e por isso o pôvo deveria elegêla para con-
tinuar a obra de amparo aos operários iniciada pelo seu espôso.
Fez promessas mirabolantes aos operários inclusive acenando-lhes
com a implantação do 14º. salário; mulher de ideologia comunista,
e segundo informes ~~extra~~ tem grande ascedencia na conduta politica
do marido. Sendo êste comunista, o informe é de a razão está expli-
cada pela ideologias expressada pela a esposa a atual Deputada Juli
Steinbruch.

Mulher que representa perigo para as instituições democráticas,
pois dada a sua condição feminina, tem grande facilidade de infil-
tração no seio do próprio govêrno; alias já está tentando com visi-
ta feita a espôsa do atual governador Teotônio de Araujo. Advogada
de méritos pessoais muita facilidade de expressão acentuado poder
de conquista, torna-a altamente periculosa para o regime pelas suas
perigosas tendencias. Apoida pelos comunistas Ary Gonçalves, Chico
Preto, Durval, Nelson Bananeira, Geraldo de tal, tôdos do Hime.

426-4

SECRETO

FICHA Nº 28

CISEx
0283

JULIA VAENA STEINBRUCH

Esposa do Senador AARÃO STEINBRUCH comunga, totalmen-
te, de suas idéias subversivas, vivendo e convivendo
no mesmo ambiente de corrupção e subversão de seu es-
poso.

Não pode continuar nas suas atividades subversivas e
de corrupção, valendo-se de suas imunidades e sua -
condição de mulher.



STEINBRUCH
JULIA STEINBRUCH
Nome

I Ex - 2º Sec

Foto

Enderêço:

Filiação:

Profissão: Deputada Federal.

Atividade: Subversiva.

Região de Atuação:

REFERENCIAS: Of 82-E/2 SECRETO de 5/12/67 Sr DB.
Info 67/67 do I Ex. Informe 667/66, I Ex.
Info 734/66, I Ex.

F28

HISTORICO: Deputada Federal pelo MDB. Fez toda a sua campa-
nha na base de que a Revolução havia cassado o mandato de
seu marido, Senador AARÃO STEINBRUCH, que foi indiciado no
IPM do PC, e dizia, a marginada na sua campanha, que o m-
vo deveria eleger-la para continuar a obra de amparo aos
operarios iniciada pelo seu esposo.
Quando foi candidata, foi apoiada pelo PCB/RJ no pleito
de 15 Nov 66.
Fez discurso na Câmara dos Deputados, desmoralizando o
Governo Federal e as Forças Armadas.

F28

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO

RIO, GB, 29 Dez 66

1. ASSUNTO : Resultado das últimas eleições na Z Ag
2. ORIGEM : R Es I
3. CLASSIFICAÇÃO : B.2
4. DIFUSÃO : EME - ARQ
5. DIFUSÃO ORIGEM : GUES
6. ANEXO : -
7. REFERÊNCIA : Inf nº 120/66, 20 Dez 66, GUES

CISEx
00283

F 28

INFORME Nº 661/66

O resultado da última eleição apresentou uma vitória consagrada de nomes que já tiveram por várias vezes envolvidos em atividades subversivas ou em corrupção. Entre os candidatos mais votados em CAXIAS e S.J. de MERITI constam:

- SADI BORGADO - 2º lugar na votação para deputado pelo E do Rio-MDB Médico em CAXIAS - consta tratar-se de indivíduo bastante agitador. É primeira vez que se elege.
- JULIA STEIBRUCH: 3º lugar na votação para deputada pelo E.Rio. Pertencente ao MDB. É esposa do ex-Senador ARIO STEIBRUCH.
- GERMILIO DE MOURA - 4º lugar na votação para deputado pelo E.Rio. É a terceira vez que se elege deputado federal por S.J.de Meriti. Pertence ao MDB. Sempre foi apoiado pelo PCB.
- ATONSO CELSO - 5º lugar na votação para deputado pelo E Rio. MDB. É a segunda vez que se elege. Pertenceu ao extinto PTE. Era líder no tempo de BADGER e ROBERTO SILVEIRA; Sempre foi apoiado pelo PCB, principalmente em S.J.de Meriti.
- EDÉBIO DA CRUZ NUNES - 6º lugar na votação para deputado pelo E Rio. Pertence ao MDB - é a segunda vez que se elege. Antigo comissário de polícia. Consta que se formou em advocacia por influência de BADGER DA SILVEIRA. Sempre foi apoiado pelo PCB.
- ARIO MENODORO - 10º lugar na votação para deputado pelo E.Rio. É a segunda vez que se elege. Pertence ao MDB. Já foi prefeito de S.J. de Meriti com péssima administração, sendo acusado de corrupto e sendo elemento que tem o apoio do PCB.
- DORLI DIAS CURVELO - 1º lugar na votação - MDB - É considerado agitador e corrupto.
- AUGUSTO MORTA 4º lugar na votação - MDB - É a 3ª vez que se elege.

continua...

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO - 2.ª SEÇÃO

RIO, GB, Dez 66

CISEx
00203

1. ASSUNTO : Resultado das últimas eleições na 2.ª Aq
2. ORIGEM :
3. CLASSIFICAÇÃO :
4. DIFUSÃO :
5. DIFUSÃO ORIGEM :
6. ANEXO :
7. REFERÊNCIA :

Continuação do Informe nº 166

Sempre contou com o apoio do PCB.

- CELSO MOREIRA - 5º lugar na votação - MDB - foi apoiado pelo Sr ENIO MOREIRA (consta ser seu irmão) cujas atividades subversivas são bastante conhecidas, incluindo a retirada da BANDEIRA DO BRASIL do mastro da Câmara dos Vereadores de S.J. de Meriti, colocando em seu lugar a BANDEIRA DA RÚSSIA, na época da Revolução de 31 de Março de 1964.
- OSWALDO MEDEIROS FILHO : 9º lugar na votação - MDB - É a primeira vez que se elege vereador. Exercia a profissão de guarda de trânsito. É considerado corrupto e elemento por demais perigoso pela violência. Sempre foi apoiado pelos estivadores do chamado "Club dos Compadres".
- ROQUE VITORINO DA COSTA - 10º lugar na votação - MDB - É a primeira vez que se elege vereador. Conhecido agitador e antigo presidente da UMB de S.J. de Meriti.
- CUMERCINTO FERREIRA: 13º lugar na votação - MDB - É a segunda vez que se elege vereador. Na primeira vez foi apoiado pelo PCB, inclusive consta ter sido diretor de propaganda do referido partido. Exerce a profissão de farmacêutico em S.J. de Meriti.
- FERNANDO LEANDRO - 14º lugar na votação - MDB - É a primeira vez que se elege vereador. É considerado agitador apoiando, digo, apoiado por marginais e elementos do Cais do Porto.
- EURICO VIANA DA SILVA - 17º lugar na votação - ARENA - é a primeira vez que se elege vereador. Ex-cabo da Marinha entretanto se diz 1º Ten Reformado. Consta que recebeu favores de BRIZOLA. Exerceu a função de Sub-Del de Coelho da Rocha, onde se tornou célebre pelos processos violentos como atuava, tendo seus crimes ficado impunes por influencia de governos passados.

SECRETO

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXERCÍTO - 2.ª SEÇÃO

RIO, GB, 30 Nov 66

CISEx
00288

1. ASSUNTO : Apoio de Candidatos pelo PCB/RJ no pleito de 15 Novembro
2. ORIGEM : DOPS/GB
3. CLASSIFICAÇÃO : -
4. DIFUSÃO : EME - ID/1- ARQ
5. DIFUSÃO ORIGEM : I Ex - 1ª RM -
6. ANEXO
7. REFERÊNCIA : Info nº 116/66-1ª RM

F28

INFORMAÇÃO Nº 734 /66

Segundo informes recebidos pelo DOPS, o Partido Comunista Brasileiro-RJ apoiou os seguintes candidatos que concorreram ao pleito no dia 15 de corrente: AUGUSTO DE GREGÓRIO (a senador); ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO; CLÊNIO MARTINS; SADY BOGADO; ROBERTO SATURNINO; ALTAIR LIMA FERREIRA e JÚLIA STEINBOCK (a deputados federais); e JOSÉ MAURICIO BARRETO LINHARES; ITANIR ABREU; JOSÉ DA SORTE CANEDO e ZOELZER POUBEL (a deputados estaduais).

Os elementos comunistas mais ativos, durante o pleito e a campanha eleitoral dos candidatos acima citados, foram:

Na cidade de Macaé, os ex-ferroviários demitidos pelo Ato Institucional de nome JOSÉ DE OLIVEIRA, ANTONIO CARLOS AMORIM e WALTER QUARESMA DA COSTA. Na cidade de Campos, os ex-ferroviários demitidos pelo Ato Institucional de nomes JOÃO DE SOUZA e ALMIR AMORIM e ex-servidor da Prefeitura, também afastado pelo AI JOÃO BENTO LEITE; o servidor da Prefeitura, de Campos, de nome HERALDO VIANA, e os motoristas profissionais, da praça de Campos, de nomes OLAVO MARINS e DELSO AZEVEDO. Na cidade de Cachoeira de Macacu, o ex-ferroviário, afastado pelo AI de nome ANTONIO MARIA PÓRTO. Na cidade de Friburgo, o deputado casado de nome HUMBERTO ANJAK. Na cidade de Niterói, o próprio candidato ANTONIO CARLOS PEREIRA PINTO, que responde ao IPM do PCB; JOSÉ MAURICIO BARRETO LINHARES, funcionário da Caixa Econômica do Estado do Rio, elemento que se diz membro do Comitê Estadual do PCB-RJ; EUFIES DA COSTA NOGUEIRA, ex-ferroviário, demitido pelo AI e OTACILIO DE TAL operário das oficinas da Estrada de Ferro Leopoldina, em Barreto. Na cidade de Petrópolis, JOÃO ALFIEDO, ferroviário da EFL; FABRICIO (alcunhado de "Barbudo") e JOSÉ MARTINS DE ABREU, atual Diretor do

Continua...

SECRETO

SECRETO

CISE*
00283

MINISTÉRIO DA GUERRA
I EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO

RIO, GB. 30 Nov 66

1. ASSUNTO :
2. ORIGEM :
3. CLASSIFICAÇÃO :
4. DIFUSÃO :
5. DIFUSÃO ORIGEM :
6. ANEXO :
7. REFERÊNCIA :

Apóio de Candidatos pelo PCB/RJ no pleito de
15 de Novembro

F 28

Continuação da INFORMAÇÃO Nº 1/66

Sindicato dos Ferroviários. Na cidade de Duque de Caxias, WELINGTON CANTAL, que se diz assistente do PCB, local, JARBAS AMORIM, CLAS- SINE DE ALMEIDA, CRIMÉRIO DE TAL; GETÚLIO DE TAL, LUIZ COSTA VELHO (ferroviário da EFL) e LUIZ FRANCISCO DA SILVA, conhecido pela al- cunha de "Pernambuco", vereador e candidato à reeleição.

Os candidatos a Senador, General GASHIPO CHAGAS PEREIRA, e o Pre- feito, NIECKEL DE FREITAS LIMA, foram apoiados pelos ex-ferroviá- rios afastados pelo AI de nomes JACYR BARBETO e UBIRANY GONÇALVES.

.....

SECRETO

SECRETO

CISEx
0283

informante
JULIA STEINBRUCH - Candidata a Dep. Federal pelo M.D.B.

F28
Fêz tóda a sua campanha a base de que a Revolução havia cassado o mandato do seu marido o Senador Aarão (indiciado no I.P.M. do Partido Comunista), e por isso o povo deveria elegê-la para continuar a obra de amparo aos operários iniciada pelo seu espôso. Fêz promessas mirabolantes aos operários inclusive acenando-lhes com a implantação do 14º. salário; mulher de ideologia comunista, e segundo informes tem grande ascendência na conduta política do marido. Sendo este comunista, o informe é de que a razão está explicada pela ideologia expressada pela esposa a atual Deputado Júlia Steinbruch. Mulher que representa perigo para as instituições democráticas, pois dada a sua condição feminina, tem grande facilidade de infiltração no seio do próprio governo; aliás já está tentando isto com visita feita a espôsa do atual governador Teotônio Araujo. Advogada de méritos pessoais, muita facilidade de expressão, acentuado poder de conquista, torna-a altamente periculosa para o regime, pelas suas perigosas tendências. Apoiada pelos comunistas Ary Gonçalves, Chico Preto, Durval, Nelson Bananeira, Geraldo de Tal, todos do HIME.

~~Atualmente candidata a Dep. Federal pelo ARENA.
Fôz-se deputado federal, como o mais votado da arena, sob o exercício de propaganda eleitoral pouco vista neste Estado. Foi impres-~~

*Info nº 118/18 Jan 64
de 12-2-64
de 1-2-64
de 1-2-64*

SECRET

N8.PRO.CSS-199.4, P. 150



MINISTÉRIO DA GUERRA

I Ex - 1ª R M

SEGUNDA CIRCUNSCRIÇÃO DO SERVIÇO MILITAR

Niterói, RJ, 13 Jan 67

Do Cel Chefe da 2ª CSM



F28

Ofício nº 2 3/2

Ao Sr Chefe do EMR/1

Assunto Documento (Remete)

Anexo:- 1 (um) Relatório

Remeto-vos o relatório anexo, enviado por um informante que colabora com esta Chefia.

HAMILTON SOARES BERFORD
Cel Chefe da 2ª C S M

SECRET

13

SECRETO

C Ó P I A

RELATÓRIO

CISEx
0283

F28

.....

JÚLIA STEINBRUCH - Candidata a Dep. Federal pelo MDB.

Fêz t^oda a sua campanha a base de que a Revolução havia cassado o mandato de seu marido o Senador AARÃO (indiciado no IPM do Partido Comunista), e por isso o povo deveria elegê-la para continuar a obra de amparo aos operários iniciada pelo seu espôso. Fêz promessas mirabolantes aos operários inclusive acenando - / lhes com a implantação do 14º salário; mulher de ideologia comunista, e segundo informes tem grande ascendência na conduta política do marido. Sendo êste comunista, o informe é de que a razão está explicada pela ideologia expressada pela esposa a atual Deputado Júlia Steinbruch.

Mulher que representa perigo para as instituições democráticas, pois dada a sua condição feminina, tem grande facilidade de infiltração no seio do próprio Govêrno; aliás já está tentando isto com visita feita a espôsa do atual Governador Teotônio Araujo. Advogada de méritos pessoais, muita facilidade de expressão, acentuado poder de conquista, torna-a altamente periculosa para o regime, pelas suas perigosas tendências. Apoiada pelos comunistas Ary Gonçalves, Chico Preto, Durval, Nelson Bananeira, Geraldo de Tal, todos do HIME.

.....

SECRETO

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
 DEPARTAMENTO DE COSA
 2ª SEÇÃO

Rio de Janeiro, 13,

CISE
00283

F 28

RELATÓRIO PERIÓDICO DE INFORMAÇÕES Nº 11 / 671. ATIVIDADES DE NATUREZA SUBVERSIVA:

Continua sendo observada a contínua infiltração de elementos comunistas na classe estudantil.

A infiltração na Igreja Católica no seio do clero, está assumindo proporções alarmantes.

2. POLÍTICA INTERNA

Causa possível repercussão no meio militar e civil a reivindicação da maioria dos deputados de convocar o Congresso extraordinariamente para Janeiro, com direito cada um de receber a ajuda de custo de NC\$ 5.000,00, conforme estipula o Regimento Interno da Câmara.

3. SITUAÇÃO NAS FORÇAS ARMADASa. Estado Disciplinar do Pessoal do Exército

É bom o estado disciplinar da tropa da A Cos/1.

b. Causas de Mal Estar do Exército

- O problema financeiro no meio militar agrava-se dia a dia. Inúmeros Oficiais e Sargentos, para fazerem face às despesas, são obrigados a recorrer a Bancos particulares ou à Caixa Econômica, para concessão de empréstimos.

É necessário que se diga, que os juros e despesas, cobrados pela Caixa Econômica do Estado do Rio de Janeiro, para concessão de empréstimos, é extorsivo. Por exemplo: um funcionário civil ou militar que necessite de um empréstimo de NCr\$ 1.200,00, pagável em 12 meses, receberá unicamente // NCr\$ 921,00.

A grande maioria dos militares não conhece a mensagem do momento. Sabe-se que existe uma Comissão do Código, mas não se conhece o que pretende esta Comissão.

Deputados diariamente publicam entrevistas sobre o assunto em tela, mas quais, muitos deles afirmam que os militares ganham muito mais que os civis.

continua ...

SECRETO

SECRETO

Handwritten signature and "F 28"

CISEx
00203

Continuação do R F I nº 11/67, de Nov 67, da A Cos/L

Causou principalmente grande revolta no meio militar, o artigo publicado no jornal "Diário de Notícias" de 12 Nov 67, sob o título "Generais são os novos nababos", da deputada JULIA STEINBRUCH.

- Repercutiram negativamente no meio militar os pronunciamentos seguidos dos Bispos do Nordeste contra o governo.
- Igualmente, teve a pior repercussão possível, o fato noticiado pela imprensa de apreensão de documentos subscritos no Palácio e na Kombi do Bispo de Volta Redonda.

5. CONTRABANDO

- a. Consta que na localidade do Município de Mangaratiba, há a recepção de contrabando por parte do Sr CASPCA DE ANDRADE. A cidadã em tela possui duas residências à beira da praia, havendo em uma delas lanchas de alta velocidade e antena para rádio-emissão.

6. DIVERSOS

- No IFM em curso na 1ª/1ª G A Cos M, em que estão envolvidos praças de diversas graduações, já ficou apurado que elevada percentagem de jovens daquela Capital fazem uso de "macorra" e de "psicotrópicos", comumente, chegando até usá-los em colégios.
- Índícios também, de que em outras Unidades daquela Guarnição há a Cds fumaça macorra.

SECRETO

SECRETO

N8. PRO. CFS. 195.4, P. 154

pl 158

CISEx
00283

CONCLUSÃO

Aos 14 dias do mês de Março do ano de 19 69
na Sala dos Generais do Min do Exército, faço os
presentes autos conclusos ao Sr Coronel Secretário
da C I S Ex ----- do que para
constar lavrei este termo. Eu, _____

[Handwritten signature]

RECEBIMENTO

Aos 14 dias do mês de Março do ano de 19 69
na Sala dos Generais do Min do Exército, mo
foram entregues estes autos pelo Sr Coronel Secre
tário da C I S Ex ----- do que, para
constar, lavrei este termo. Eu, _____

[Handwritten signature]

JUNTADA

Aos 14 dias do mês de Março do ano de 19 69
na Sala dos Generais do Min Exército, faço jun-
tada aos presentes autos dos _____, documento pl
5 a 18 que adiante se seguem, do que,
para constar, lavrei este termo. Eu, _____

[Handwritten signature]

SECRETO

1016
SECRETO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO
(CISEx)

CISEx
00283

RIO DE JANEIRO, GB 14 Mai 69

PROCESSO Nº - 30 JAN 69
INDICIADO: JULIA VAENA STEINBRUCH
FUNÇÃO: Deputada Federal - MDB/RJ

RELATÓRIO

1. ACUSAÇÕES:

- Elegeu-se fazendo a base da sua campanha o fato de ter sido cassado o mandato eletivo de seu marido, o ex-senador A A R Ã O STEINBRUCH, indiciado no IPM do Partido Comunista, e para continuar a obra do punido.
- A demagogia que emprega foi ao ponto de prometer pugnar pelo 14º salário.
- É comunista ativa.
- Prevalecendo de sua situação de mulher tornou-se, particularmente, perigosa.
- Vive o mesmo ambiente de corrupção e subversão do marido.

2. PROVAS:

As acusações acima além de serem públicas e notórias, estão consubstanciadas em ficha da 2ª Sec do Estado Maior do Exército e órgãos oficiais de informações.

3. CONCLUSÃO:

Julga o Relator que o presente processo deve ser remetido ao MINISTÉRIO DA JUSTIÇA que, por intermédio de sua Comissão de Investigação, está capacitado a enquadrar a indiciada no ATO INSTITUCIONAL Nº5, cassando seu mandato eletivo e suspendendo seus direitos políticos pelo prazo de 10 (dez) anos, tudo sem prejuízo da ação penal de que fôr passível.

Gen Bda Celso de Azevedo Daltró Santos

Gen Bda CELSO DE AZEVEDO DALTRO SANTOS

RELATOR

SECRETO

677
SECRETO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
COMISSÃO DE INVESTIGAÇÕES SUMÁRIAS DO EXÉRCITO
(CISEx)

CISEx
00283

RIO DE JANEIRO, GB 14 Mai 69

PROCESSO Nº 30 JAN 69

INDICIADO: JULIA VAENA STEINBRUCH (Deputada Federal - MDB/RJ)

SESSÃO: *14a*

DECISÃO DA COMISSÃO

Aprovar o parecer do Relator e sugerir ao Excelentíssimo Senhor MINISTRO DO EXÉRCITO a remessa do processo ao Ministério da Justiça, nos termos do ATO COMPLEMENTAR Nº 39, de 20 de dezembro de 1968.

Gen. Sylvio Couto

Gen Div SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA
PRESIDENTE

Gen Bda Fritz Azevedo Manso

Gen Bda FRITZ AZEVEDO MANSO

Gen Bda Celso de Azevedo Daltra Santos

Gen Bda CELSO DE AZEVEDO DALTRA SANTOS

SECRETO

118
SECRETO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
GABINETE DO MINISTRO

DECISÃO DO MINISTRO DO EXÉRCITO

Aprovo a decisão da COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO SUMÁRIA DO
EXÉRCITO.

Remeta-se o processo ao Ministério da Justiça.

A. de Rep. da Taveira

SECRETO



GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA EM BRASÍLIA

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA GABINETE DO MINISTRO	
N.º 048	DATA 23.04.69
DOCUMENTO SIGILOSO	

Deputada Federal - JÚLIA Vaena STEINBRUCHCópia de parte da INFORMAÇÃO S/N (CONFIDENCIAL) S/Data do DOPS

- Advogada.
- Eleita Deputada Federal pelo MDB/RJ, em 15/11/1966.
- Fêz tãda a sua campanha à base de que a Revolução havia cassado o mandato de seu marido, o Senador AARÃO STEINBRUCH (indiciado no IPM do PC), e por isso o povo deveria elegê-la para continuar a obra de amparo aos operários, iniciada pelo seu espôso.
- Prometeu aos trabalhadores a implantação de 14º salário.
- Mulher de ideologia comunista.
- Apoiada pelos comunistas.

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

1. O Excmo. Sr. Ministro do Exército é de parecer que sejam aplicadas as sanções previstas nos itens I e II, art. 20, do A.O. 39.
2. Informações e/ou do J.O.P.S., anexada a este processo.
3. O nome da deputada consta da F.M. 13-13/69 onde é pedida a suspensão de seus direitos políticos.

09 Jun 69
[Assinatura]
 Assessor



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Brasília, 3 de junho de 1969.

Mem. nº 56

Do: Subchefe do Gabinete

D. A.

A : Chefe do Serviço de Comunicações

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 03 JUN. 1969
 SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
 55759

senhora Chefe

Solicito as necessárias providências de V.S. no sentido de que seja protocolizado o presente memorando, a fim de constituir processo Secreto originado do Aviso nº 274/CISEx, de 21 de maio de 1969, do Ministério do Exército.

BIASINO GRANATO

Subchefe do Gabinete

b. - Campanha de Desmoralização do Governo Federal

- Continua a sistemática campanha da imprensa visando a desmoralização do Governo Federal e das Forças Armadas. Assim é que o Diário de Notícias de 08 Nov publica com grande destaque e título "Márcio Contou Garrafas: Governo Estava Bebendo" que encabeça a divulgação de discursos feitos na Câmara pelos deputados Hermanno Alves, Márcio Alves e Padre Antonio Vieira. Sob o título "Generais são os Novos Nababes", o Diário de Notícias de 12 Nov publicou também com destaque um discurso da deputada Júlia Steibruck, onde o que há de menos grave é dizer que o regime é uma ditadura de caserna, em que os militares inadmissivelmente alardeiam ser prebes e honestos, todavia o povo e a nacionalidade mais se acostumam a vê-los tão ruins ou piores que o Governo de Jango. Em ambas as cosas deixou de haver réplicas oportuna pelos deputados do partido que deve apoiar o Governo, e foi intensa a repercussão sobre a opinião pública, criando uma imagem deformada de mais alto escalão do Governo e das Forças Armadas.

Of 82/62 - Sec de 5/2/67 de
 SEGRETO DB (RP/1211)